Correio da Manhã

Impresso nas machinas rotativas de MARINONI — Director -- EDMUNDO BITTENCOURT — Impresso em papel da casa P. PRIOUX & C. — Paris

ANNO IX — N. 3.099 | RIO DE JANEIRO — SEGUNDA-FEIRA, 10 DE JANEIRO DE 1910 | Redacção—Rua do Ouvidor, 162

Registro literario

Notas Contemporaneas, de Eça de Queiroz.

Da livraria Chardron, dos benemeritos editores Lello & Irmão, recebi este novo e precioso volume em que se enquadram 573 paginas da prosa fulgurante de Eça de Queiroz.

O livro reune 31 trabalhos do grande estylista, que andavam dispersos e esquecidos, depois de publicados em varias épocas, em paginas volantes de revistas e de jornaes. Não receberam alguns a ultima *demão*, o derradeiro *toque* do seu buril de artista incomparavel. Dahi, a censura, que tenho ouvido, de ser quasi uma profanação a empresa que acabam de levar a termo os editores do Porto, colligindo e publicando a obra esparsa do grande morto.

Não me parece que tenha grande base a accusação de alguns *zelosos* admiradores de Eça.

Em primeiro logar, nem todos os trabalhos publicados estão nas mesmas condições; e, si ha no volume, algumas paginas de 1880, ou mesmo de data anterior, a que o mestre não teve tempo de infundir toda a magia e todo o encanto do seu estylo incomparavel, avultam em maior numero as de producção recente e publicadas depois da revisão final, quando ...a já o autor o acclamado e formidavel epidario da *Reliquia*, d'*O defuncto*, d'*A Cidade e as Serras* e da *Correspondencia de Fradique Mendes*.

Accresce que nada saiu da penna de Eça de Queiroz, que não proporcione um supremo goso intellectual aos leitores, ainda mesmo quando essa producção não tenha sido vasada nos moldes definitivos que elle procurava sempre encontrar para a sua prosa immortal. Não ha, em todo esse encorpado volume, um só periodo que possa marear, mesmo de leve, a gloria e o prestigio de um estylista quasi impeccavel.

A publicação de taes reliquias é, portanto, não só um inestimavel serviço prestado ás letras como a mais preciosa dadiva que se poderia fazer aos adoradores daquelle privilegiado espirito de psychologo e de artista, dos maiores e mais geniaes que têm apparecido na Europa.

Não vêm de molde repetir aqui o que penso e o que sinto deante da obra maravilhosa do grande prosador da nossa lingua.

De Eça posso dizer o que elle mesmo disse de Victor Hugo:

"Aprendi a ler nas obras de Hugo; e de tal modo cada uma dellas me penetrou, que, como outros pódem recordar épocas de vida ou estados de espirito, por um aroma ou por uma melodia, eu revejo, de repente, ao reler antigos versos de Hugo, todo um passado, paizagens, casas que habitei, occupações e sentimentos mortos."

E' difficil destacar do volume esta ou aquella producção, este ou aquelle capitulo, tão feliz e tão egual é o autor quando aborda um problema de arte ou de philosophia, quando põe em relevo, em linhas fulgurantes e immortaes, o nobre perfil da senhora d. Amelia de Orleães, ou quando encarna o patriotismo destabocado do sr. Pinheiro Chagas, na figura marcial, tyrannica e prepotente de um brigadeiro portuguez. E' desta ultima creação o seguinte fecho, incomparavel de graça e de ironia:

"Você termina a sua carta pedindo-me, numa apostrophe commovida, que não desdenhe tanto da minha patria!

Deixe-me tranquillizar o seu coração sobresaltado: ha coisas na minha patria que eu amo profundamente, e ha homens na minha patria que eu profundamente admiro. Sómente creio que as nossas admirações não são as mesmas. Você vive num mundo ficticio, convencional, artificial, por que eu apenas me posso interessar como artista, seguindo-o com um olhar curioso e triste, nesse declive por onde elle vae rolando aos abysmos; por outro lado o mundo mais vivo e real, a que eu pertenço, vê-o apenas você através dum vago nevoeiro mental, que lhe falseia a proporção e a verdadeira significação das coisas. De modo que não nos podemos jámais entender...

Não, engano-me. Ha um ponto em que nos entendemos lindamente, uma admiração em que estreitamente estamos d'accôrdo! Ambos nós admiramos um homem, profundamente, prodigiosamente:—e esse homem é você mesmo."

* * *

Lirios do Valle, de Arlindo Costa.

Os versos do sr. Arlindo Costa afinam-se todos por este diapasão:

> Como são bellas as plagas
> Da minha terra formosa!
> Que lindas são as palmeiras!
> Que relva tão perfumosa!
>
> Ha muitas flores bonitas
> Pelas campinas gigantes...
> Ha tantos, tantos, tão vastos
> Buritysaes sussurrantes!
>
> Pelas florestas sombrias
> Soltam queixumes de amores
> Os sabiás inspirados
> Das selvas ternos cantores!
>
> De tarde, á beira da estrada,
> Nos arvoredos de pouso,
> As siriemas entoam
> Um triste canto saudoso.

Em outra producção, muito imitada das *Lembranças de morrer*, de Alvares de Azevedo, faz o autor esta supplica aos seus admiradores:

> *"Não levantem por mim soberbo tumulo,*
> *Nem estatua de marmor, bronze ou prata...*
> *Que eu detesto do mundo essas grandezas,*
> *Que a vaidade dos homens tanto acata."*

Fique socegado o sr. Arlindo: não concorrerei para que se eleve um tal monumento ao poeta dos *Lirios do Valle*.

* * *

Arithmetica Intuitiva, de Olavo Freire.

E' já grande a bagagem pedagogica que vem desde muito recommendando o nome do sr. Olavo Freire, glorioso discipulo e continuador do grande Menezes Vieira.

O livro que ora acaba de dar á publicidade corresponde ao curso complementar daquella disciplina e constitue a segunda parte da *Arithmetica Intuitiva*, a que nestas mesmas columnas me referi ha tempo, fazendo então ao autor toda a justiça que elle merece da critica. O presente volume, calcado nos mesmos moldes do primeiro e obedecendo a eguaes processos de incutição, faz jús aos conceitos que emitti ácerca daquelle:

"A ausencia de regras e, sobretudo, das demonstrações, que tanta repugnancia despertam nos que apenas se iniciam nesse genero de estudos; o cunho eminentemente pratico e utilitario de que se reveste todo o volume; o criterio na dosagem das noções que mais convém proporcionar ao alumno; a habilidade e o tacto com que procura o livro habituar desde logo a intelligencia da creança ao raciocinio e aos processos da inducção; tudo isso fala com eloquencia em favor do trabalho do joven pedagogo, e deixa a impressão agradabilissima de ter elle excedido, em tal escopo, a quantos têm sido publicados até hoje para uso das nossas escolas primarias."

Obedecendo ao mesmo plano, aos mesmos methodos e aos mesmos processos, a *Arithmetica Intuitiva* para o curso complementar não desmerece aquelle juizo, antes o corrobora e justifica. O autor vae, cada vez mais, tornando-se credor das sympathias da critica e dos applausos de quantos se interessam pela nossa instrucção.

Aqui lhe deixo os meus, verdadeiros e merecidos.

Osorio Duque-Estrada

UMA CALAMIDADE

O sr. Quintino Bocayuva fez sensação com a sua apologia dos não-preparados. Com a solennidade que imprime a todas as suas palavras e até aos seus menores gestos, exaltou-os, declarando peremptoriamente que os preferia, para governo, aos preparados. Destes chega a ter medo. E, na verdade, s. ex. neste conceito não está isolado. Pensam, pelo menos, com o consagrado patriarcha da nossa democracia todos aquelles que, sempre que seu nome é lembrado para presidente da Republica, o repellem, a despeito de todos os seus talentos, sem embargo do seu incontestavel preparo, invocando para apoio da repulsa a sua presidencia no Estado do Rio. Agora, abundando no mesmo pensamento, calorosos hermistas sustentam que para presidente da Republica não se faz mistér nem de conhecimentos nem de pratica dos negocios publicos. Cerque-se o presidente de bons ministros, que poderá o seu quadriennio assignalar-se como um periodo de bom governo e de fecunda administração.

Não contestamos que isso se possa dar; mas em tal caso quem governa não é o presidente, e sim os ministros. Uma das vantagens do regimen parlamentar é justamente essa de supprir a incapacidade do chefe do Estado pela capacidade de seus auxiliares mais directos, ou seus ministros. Mas, para assegurar ao chefe do Estado o concurso de bons ministros, e tambem de ministros da confiança popular, e não sómente do aprazimento daquelle chefe, a escolha delles não é livre. O chefe do Estado tem que se guiar pelo voto da nação, expresso pelo Parlamento, e com elle se conformar. Accresce que os ministros não servem por tempo marcado, prazo fatal, mas enquanto gozam da confiança do Parlamento, em que se reflecte a confiança da opinião. No regimen presidencial, as coisas passam-se muito differentemente. O presidente, bom ou máo, serve pelo prazo inteiro marcado na Constituição, quatro annos entre nós. Bom ou máo, tem que ser aturado durante todo esse tempo. Os ministros são escolhidos por elle só; servem enquanto lhe apraz. Não lhe é imposto um criterio para essa escolha. Dispõe de outra somma de poderes que não tem o chefe da nação no outro regimen. Tem, pois, forçosamente, de ter qualidades de intelligencia que se podem dispensar no rei ou no presidente parlamentar. A nação não deve correr o risco do governo de um incapaz por quatro annos, na esperança de que elle se sirva de auxiliares capazes.

Ora, que o sr. Hermes não está preparado para as funcções a que o querem guindar, confessam os mais graduados paladinos da sua candidatura. Mas, para attenuar os effeitos da confissão, para mostrar que elle, ainda assim, póde, sem inconveniente para a nação, ser presidente, são obrigado a fazer o panegyrico das virtudes da ignorancia no governo das nações. O marechal, presidente, seria assim mero subscriptor de actos que lhe apresentassem os ministros. Forçosamente inferior a estes, porque lhe será difficil, sinão impossivel, encontrar ministros que lhe sejam inferiores em capacidade, o presidente Hermes seria nas deliberações e resoluções do seu governo uma sombra de presidente. Desta arte, já não nos regeria a fórma de governo da Constituição. Seria o governo de uma commissão, ou o governo directorial, e principalmente um governo sem cohesão, fazendo cada ministro na sua pasta o que bem entendesse. O marechal Hermes só presidiria decorativamente.

Não cremos que o marechal se resigne a esse papel. O marechal, ao contrario do que de si pensam correligionarios da proeminencia do sr. Bocayuva, está convencido de reunir as condições de idoneidade para o cargo. Tem o marechal a presumpção do inconsciente, e, como se vê, sempre exaltado pela sabujice adulatoria, que vae até a commemorar dois annos de estudos em que s. ex. foi infeliz, o sr. Hermes está convencido de que nem Prudente de Moraes, nem Campos Salles, nem Rodrigues Alves, nem Affonso Penna, se lhe avantajavam em sciencia de governo e conhecimentos praticos de administração. O marechal ha de querer governar, e ha de governar. Mas, como não póde fazel-o convenientemente, porque não tem para isso a necessaria capacidade, seu governo será fatalmente um máo governo, um pessimo governo, um verdadeiro desastre, uma triste calamidade, como préviamente já o qualificou o sr. Pinheiro Machado, enquanto nutria esperança de se descartar do sr. Hermes, depois de aproveital-o como instrumento.

Gil Vidal

Topicos e Noticias

O TEMPO

Domingo de sol constante e calor abrazador, o de hontem.

A temperatura maxima foi de 28°,9, á 1 hora da tarde, e a minima, de 23°,9, ás 6 horas da manhã.

HONTEM

INTERIOR — O governo resolveu effectuar, sem demora, a cobrança do imposto de 2 o/o, ouro, em Alagôas, dando inicio ás obras do porto.—O automovel do ministro da Viação matou, esmagando o craneo, o joven Agenor Rocha, filho do coronel do Exercito João dos Santos Ferreira da Rocha, quando, em bicycleta, atravessava o largo da Gloria.—Seguiu do Maranhão para o Pará o bispo d. Francisco de Paula e Silva, que vae pregar no retiro espiritual desta ultima archidiocese.

EXTERIOR — O presidente da Republica do Uruguay acceitou o convite do governo argentino, para visitar Buenos Aires, em julho proximo. O presidente da Argentina, retribuindo a visita, irá a Montevidéo, em outubro.—O dr. Luiz Drago renunciou o cargo de representante do Panamá na 4ª Conferencia Pan-Americana, a reunir-se em Buenos Aires.—Chegou a Buenos Aires o aviador francez Bregy, que vae ali realizar algumas ascensões num biplano Voisin.—Em Buenos Aires, foi offerecido um banquete ao engenheiro Newbery, em homenagem á sua victoria aeronautica, por ter ido daquella capital ao Rio Grande do Sul.—O presidente do conselho de ministros de Portugal conferenciou com alguns chefes dos partidos dynasticos, sobre a projectada reforma eleitoral e a revisão da Constituição.—De Lisboa, foi remettida para o Rio a cópia do despacho de pronuncia contra Diogo Carlos Ramirez.—Em Madrid, falleceu o contra-almirante Pilon.—Chegou a Constantinopla Hakki Bey, chamado pelo sultão para organizar o novo ministerio.—Em Raili, provincia de Corinthia, foi tragado pela terra, num terremoto, um pequeno hospital.

HOJE

Está de serviço na Repartição Central de Policia o 1º delegado auxiliar. — O Correio expede malas pelos seguintes vapores: *Cycle, Grão-Pará* e *Bahia*, para Santos; *Danube* e *Provence*, para o sul até o Paraguay; *Borborema*, para a Bahia; *Anna*, para o sul até Santa Catharina; *Itapemirim*, para Cabo Frio e Espirito Santo; *Itatiaya*, para o Rio Grande do Sul; *Galicia*, para a Victoria, Barbados e Nova York.

Missas

Rezam-se as seguintes, por alma de:

Antonio Martins da Silva, ás 8 1/2 horas, na egreja de S. Lourenço, em Nictheroy;

marechal Candido Costa, ás 9 horas, na egreja da Cruz dos Militares;

Pedro Zamith, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

Manoel Ribeiro dos Santos, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora da Gloria;

conselheiro dr. Saturnino de Meirelles, ás 9 1/2 horas, na egreja de S. Francisco de Paula;

d. Elisabeth de Tholouze Brayner, ás 9 horas, na matriz de Santo Antonio dos Pobres.

Reuniões

Effectuam-se as seguintes:

Gremio Pastoril Vencedor da Mocidade, ás 7 horas da noite; Centro B. H. ao Conselheiro Augusto de Castilho, ás 7 horas; S. de S. M. a Luiz de Camões, ás 7 horas; além das annunciadas na *Vida Operaria*.

Secção Livre

Publicamos:
Loteria de S. Paulo.
Paraná-Santa Catharina.
O pastor da Barreira e o Bibiano.

A' tarde e á noite

Palace-Theatre — *O voluntario de Cuba.*
Cinema Ideal — Programma superior.
Cinema Theatro — Cinema e comedias.
Cinema Pathé — Escolhido programma.
Cinema Rio Branco — Fitas de successo.
Cinema Palace — Programma esplendido.
Cinema Paris — Bellas fitas.
Cinema Brasil — Comedias e cinema.
Concerto-Avenida — Attracções e novidades.
Moulin Rouge — Cinema e outras diversões.
Cinematographo Parisiense — Films escolhidos.
Cinema Odeon — Fitas de effeito.

Uma crise de governo formou-se, nestes ultimos dias, mas foi logo solvida. Foi o caso que o sr. Nilo Peçanha, com a autoridade de presidente da Republica, deu ao sr. Esmeraldino Bandeira, ministro da Justiça, uma lista de nomeações e demissões para Pernambuco. Recebendo-a e lendo-a, o sr. Esmeraldino viu logo que se tratava de uma desmonta no pessoal do seu proprio partido, alli chefiado pelo sr. Rosa e Silva, e foi logo dizendo ao presidente:

— Outro ministro, exmo. sr. presidente, referendará essas nomeações e demissões. Eu, não. Seria uma deslealdade, uma traição ao partido estadual a que eu pertenço e ao seu digno chefe, meu chefe politico sr. conselheiro Rosa e Silva, e eu não as perpetro.

— Oh! sr. ministro — retrucou o sr. Nilo — eu bem sei que as demissões propostas recaem sobre amigos do sr. Rosa e Silva e as nomeações sobre adversarios delle. Mas devemos fazer uma politica larga em Pernambuco, attendendo a outros bons amigos nossos, isto é, do governo, e que estão comnosco na grande causa do momento — a eleição presidencial. Entregue-se á reflexão, meu illustre sr. ministro, e não duvido de que acabará se convencendo de que as deve referendar.

— Nunca, sr. presidente. minha mão não porá a minha firma em taes decretos.

— Sr. ministro. Não tome uma resolução de afogadilho. Vá para casa, durma no caso, tenho a certeza de que amanhã me enviará os decretos.

— Posso, em attenção a v. ex., levar para casa a lista que me dá; mas permitta-me v. ex. insistir na declaração de que as não referendarei.

O sr. Esmeraldino retirou-se com a lista na pasta. Mas quem, dormindo no caso, mudou de resolução foi o sr. Nilo. Na manhã do dia seguinte, logo cedo, escrevia ao ministro declarando-lhe que dava o dito por não dito e pedindo-lhe devolvesse a lista.

Contam que deu muito cavaco com o recúo do sr. Nilo, no caso, o sr. Pinheiro Machado, pois foi quem levou áquelle a lista que recebeu de um chefe opposicionista pernambucano, a quem, de volta do Cattete, assegurou que se fariam as nomeações e as demissões pedidas.

Cautela e vigilancia, sr. Rosa e Silva. Olhe que o sr. Pinheiro Machado tem o maximo empenho em derrubal-o. Ainda ha poucos dias dizia elle:

— Tirado o Rosa de Pernambuco, tenho o norte enfeixado nas minhas mãos.

Já parece inutil reclamar contra os abusos dos *chauffeurs* de automoveis officiaes. Si a Inspectoria de Vehiculos não fosse a inutilidade que é, ainda se podia recorrer aos seus bons officios e pedir, ao menos por amor de Deus, que fiscalizasse com severidade o trafego de vehiculos, feito, numa cidade de movimento como a nossa, ao inteiro arbitrio dos seus conductores.

Ha tempos, o sr. Francisco Sá, apressado para entrar nos *comes e bebes* de um banquete offerecido ao sr. Seabra, tomava o seu automovel e permittia que o *chauffeur* lhe désse a velocidade maxima. Como se tratava de um ministro do sr. Nilo, nenhum inspector de vehiculos notou o abuso, e o sr. Sá e seu infernal vehiculo mataram na avenida Beira-Mar uma indefesa creancinha, ferindo outra gravemente. Tanto o sr. Sá como o seu *chauffeur* nada soffreram. As leis do paiz e os seus rigores foram feitos apenas para os pequenos e desprotegidos.

Hontem, novamente, a machina fatidica do ministro desenvolvia, pela mesma avenida Beira-Mar, a sua velocidade de papaleguas, e apanhou, matando-o instantaneamente, um rapazinho. Não consta que o sr. Sá, num sentimento de observancia das leis, tenha ordenado ao seu desastrado *chauffeur* que se apresente á policia. Está bem socegado a este respeito. Não é sem proveito que se mantem na chefatura de policia um amigo dos amigos.

Aos senhores que prezam as suas costellas só fica o recurso de fugir desabridamente á approximação dos automoveis officiaes, porque esses illustres vehiculos, além da importancia que sempre trazem dentro, gozam da protecção do sr. Leoni Ramos, investido para fazer policiamentos, mas agora subitamente transformado em favorecedor de camaradas velhos.

O sr. Sá pouco se incommoda com a vida dos que ficam ao alcance das rodas do seu automovel. Isto aqui é uma fazenda sua e dos seus collegas.

Ainda ante-hontem prenderam a attenção do Supremo Tribunal os recursos de *habeas-corpus* originados do pleito eleitoral no Estado do Rio.

Emquanto o sr. Oliveira Ribeiro, condemnando os desmandos do governo, censurou mais uma vez o procedimento do juiz Kelly, pedindo que o mesmo fosse processado, por ter decidido os *habeas-corpus* sem que houvesse junto aos autos documentos que demonstrassem o constrangimento allegado pelos pacientes, o sr. Cardoso de Castro defendeu o sr. Nilo e o juiz do sr. Nilo, julgando uma necessidade a intervenção da força federal para a tranquillidade e garantia do eleitorado da opposição.

O sr. Cardoso de Castro não podia proceder de outra maneira: está retribuindo favores recebidos do presidente. Ha pouco, um filho de Cardoso, apenas saido dos bancos da Academia, foi nomeado auxiliar de auditor de guerra, com honras de capitão, e sem o tirocinio exigido para tal cargo. A desfaçatez da nomeação chegou mesmo ao ponto de se dispensar para o pimpolho bacharel o intersticio.

Cardoso, portanto, não age como juiz: age como amigo que recebeu um favor e quer retribuil-o. O voto de Cardoso, seja para o que for, pertence ao sr. Nilo. E' um voto alugado e pago adeantadamente. Cardoso, no Supremo Tribunal, não é uma consciencia imparcial e recta, procurando servir á causa da verdade e da justiça: é um simples instrumento do governo, e arrendou a sua opinião.

No fundo, tudo isso é do feitio de Cardoso. Todos sabem que a sua nomeação para o cargo que hoje occupa foi devida, unicamente, á subserviencia com que procurava attender ás vontades do então presidente, sr. Rodrigues Alves. Cardoso era, nesse tempo, como todos estão lembrados, chefe de policia, e poz-se á frente do espaldeiramento do povo na questão da vaccinação obrigatoria. Graças á solicitude com que cumpriu ordens iniquas do governo do sr. Rodrigues Alves, teve a paga dos seus serviços, entrando para o Supremo Tribunal. Cardoso foi occupar indignamente uma cadeira que seria de qualquer eminente jurisconsulto, se nesta terra as nullidades não fossem apadrinhadas.

Agora, applaudindo desmandos do sr. Nilo, Cardoso o faz porque lhe deve o favor da escandalosa nomeação do seu filho.

Que juiz e que governo!

Um circulo vicioso

Subordinado a esta epigraphe, encontrámos num jornal estrangeiro o seguinte engraçado caso:

"Para solennizar o acto da confirmação da princeza Victoria Luiza, filha do imperador da Allemanha, foram convidados para um almoço, em palacio, os representantes das potencias estrangeiras.

Tinha-se dado ordem para que, á saida de cada diplomata, a banda militar postada no atrio executasse o hymno do paiz, cujo embaixador entrasse na respectiva carruagem.

Assim se fez; mas, quando chegou a vez do embaixador da Inglaterra, não se contava com o cerimonial da côrte britannica, que prescreve que o embaixador ouça de pé e de cabeça descoberta o hymno nacional do seu paiz.

Apenas se ouviram os primeiros accordes desse hymno, o embaixador apressou-se a descer do carro para o escutar com a maior reverencia.

Ao terminar, subiu de novo ao carro; mas, segundo a ordem recebida, a banda tinha de repetir o hymno, emquanto o vehiculo se avistasse.

Ao ouvil-o de novo, o embaixador tornou a descer, para o escutar devotadamente; e assim continuou até que o imperador, em pessoa, interveiu, fazendo calar a musica e mandando explicações aclaratorias ao embaixador."

Ouvimos no palacio do Cattete:

"Não tem fundamento a noticia de que o governo sustára a cobrança do imposto de 2 o/o ouro no porto de Alagoas, cobrança, aliás, que ainda não foi iniciada.

O governo expedirá sem demora, como lhe cumpre, o decreto pondo em execução esse dispositivo da lei do orçamento, bem como praticará desde logo os actos relativos ás obras do mesmo porto."

Realiza-se hoje, na séde da Liga Nacional Contra a Secca no Norte, mais uma sessão, para se tratar de negocios urgentes, entre elles uma proposta sobre abertura de poços e conferencias publicas de propaganda dos meios que a Liga tem em vista.

Espera-se o comparecimento do maior numero possivel de socios.

Constou-nos que o sr. Aarão Reis será nomeado director do Lloyd Brasileiro, por indicação do sr. Francisco Sá, ministro da Viação, que assim se descarta daquelle na Estrada de Ferro Central. Para a directoria desta Estrada, vaga com a passagem do sr. Aarão para o Lloyd, constou-nos tambem que voltaria o dr. Gustavo da Silveira, candidato do dr. Nilo Peçanha; mas na mesma occasião tambem nos informaram que o ministro da Viação tem outro candidato.

Publicamos na *Secção Livre* um protesto de varios paranaenses, contra a representação do Estado, por causa de sua inacção na questão de limites com Santa Catharina.

O pavilhão Flora.

A Prefeitura mandou construir, na travessa Flora, um pavilhão para o mercado de flores.

Era justo que, aproveitando o local excellente, onde outr'ora se arregimentavam as sympathicas barracas de lona, se fizesse alguma coisa digna da nossa cidade e do nosso bom gosto.

Céos! Contra as proprias posturas municipaes, está sendo erguido um pavilhão de ferro, acaçapado, inesthetico, que, ao que nos dizem, vae receber uma cobertura de zinco.

Imagine-se! Já não bastava o acaçapamento do barracão, o seu arcabouço de ferro: era necessario o zinco! Pobres flores, tão frescas e tão mimosas, arrancadas á natureza, para serem crestadas, em horas, sob o pretexto de que é necessario tel-as num pavilhão especial, embora acaçapado e ardente como um forno!

Através da Africa em bicyclete

Chegou ha poucos dias ao Cairo o cyclista inglez J. B. Don, o qual, tendo partido de King Williamstown, na colonia do Cabo, atravessou as regiões mais selvagens da Africa Central.

A viagem durou oito mezes, sendo o primeiro europeu que leva a cabo tal empresa.

Atravessou Buluwayo, Fort Jameson, planalto do lago Tanganika, parte oriental da Africa allemã, Uganda e Khartum.

Don é formado pela Universidade de Edimburgo e geologo de reputação.

Aguarda-se com interesse a narrativa das observações feitas pelo ousado viajante.

Novo aeroplano

Telegrapham de Nova York que o engenheiro Worcester, de Massachussets, construira um aeroplano reputado pelo seu autor como o melhor dos que têm sido vistos até hoje.

A nova machina póde voar com tres passageiros, podendo attingir á altura de 1.000 metros.

OS BOATOS

Os empreiteiros da candidatura Hermes insistem em attribuir aos adeptos da reacção civilista a autoria dos boatos alarmantes que ha dias circulam sobre possiveis alterações da ordem publica. Ninguem toma a sério essas insinuações perfidas. Todos têm visto como esses boatos são forjados. Não ha da parte dos que combatem a candidatura Hermes o minimo interesse de promover disturbios; e a insistencia com que se propalam noticias de barulhos imaginaveis só se explica pela vontade em que se acha o governo, de encontrar um pretexto para exercer pressão no proximo pleito de 1º de março.

O governo, não obstante as blandiciosas promessas do sr. Nilo Peçanha, está exercendo o mais impudente patrocinio á aventura do conciliabulo de 22 de maio. A pretendida neutralidade, que andou a alardear pelas columnas dos seus jornaes, foi uma burla estupenda e ninguem lhe dá mais o menor apreço. O sr. Nilo, ao contrario de ser, como prometteu, o pacifico espectador da luta agora travada, constituiu-se um dos devotos do marechal e não perde occasião de se manifestar nesse sentido. Seus intuitos têm sido bem claros e a respeito delles não póde haver duas opiniões.

Na policia, o sr. Nilo tem o sr. Leoni Ramos. Quem é Leoni? Um administrador que não administra e exerce o seu logar, como ainda ha pouco confessou, apenas para servir aos amigos. Quaes são os amigos de Leoni? São os hermistas, collegas de partido. Leoni é um hermista apaixonado e perigoso. Não tem isenção de animo, e vae até ás vinganças mais pequeninas e mais torpes. Ha dois ou tres dias, demittiu varios guardas-civis, porque lhe foram dizer serem os mesmos partidarios da candidatura Ruy. Leoni quer que todos tenham a sua opinião e é, por isso, um elemento pernicioso. Com elle não ha meios-termos nem tolerancias. E' o *crê ou morre* transplantado para a rua do Lavradio, em pleno seculo XX, a proposito de uma simples questão de politica local. Leoni tem, além disso, o despudor de sustentar todas essas infamias, confessando-as aos intimos e mesmo aos seus subalternos. Quando se trata de favorecer aos amigos, Leoni salta por cima de todos os preceitos das boas normas administrativas. A um auxiliar do seu gabinete chegou a declarar isso. Leoni quer que todos saibam das suas sympathias pelo marechal. Os amigos de Leoni são os amigos do marechal. Em Leoni, o sr. Nilo tem um dos mais bellos exemplos da sua famosa neutralidade.

Outro auxiliar do governo bastante neutro: o sr. Aarão. E' o mais acabado typo da sabujice bajuladora. Aarão, repugnante e sordido ausentou-se do seu cargo para servir de ciceroni ao marechal Hermes, quando este foi á Minas colher vaias. A' hora da partida, quando alguem lhe perguntou o destino que tomavam, Aarão, director da Central, funccionario de confiança do sr. Nilo, disse melosamente: — "Sei lá! Vou aonde quizer o marechal. Eu estou ás ordens do marechal!" Mais tarde offereceu um banquete ao marechal e pagou-o com o dinheiro da Central, mettendo a conta na verba dos parafusos e pregos da estrada de ferro de Itacurussá. Quando daqui o accusámos, Aarão desculpou-se timidamente nos jornaes seus amigos, allegando que o banquete fôra pago por um rateio. Como, porém, explica Aarão aquella despesa de pregos e parafusos que não foram gastos em Itacurussá? E o governo fecha os olhos a tudo isso, porque Aarão, sabujo, como é, faz rapapés ao marechal e lhe guia os passos. Onde está a neutralidade?

Mas as coisas não ficam ahi. Na Prefeitura, o sr. Nilo tem Serzedello. Quem é Serzedello? Um inconsciente, um doente que o sr. Nilo e o seu patrão, Pinheiro Machado exploram. Serzedello procurou enxovalhar o Conselho, apenas porque o Conselho não era composto de gente do marechal. Serzedello, depois de desconhecer a existencia do Conselho, fez mais ainda: vetou um orçamento votado por este mesmo Conselho, que, sem prejudicar a receita do municipio, diminuia grande numero de taxas, e isso simplesmente porque o orçamento não fôra preparado por gente do marechal.

Em toda a parte o marechal, sempre o marechal, só o marechal, o marechal exclusivamente. Onde está, já não dizemos a neutralidade, mas a seriedade do sr. Nilo?

Póde-se, deante de todos esses abusos e precedentes, admittir que sejam os civilistas os interessados em annunciar *bernardas*? Com que elementos pódem elles fazer essas violencias? Porventura o sr. Nilo lhes dará força federal, como tem dado aos amigos politicos que, no Estado do Rio, lhe seguem a orientação? A reacção do civilismo não se faz na praça publica, com apedrejamentos e barulhos: faz-se nas urnas, serenamente, calmamente, efficazmente. Com o civilismo está todo o povo do Brasil, e o officialismo oligarcha, sustentaculo da candidatura Hermes, comprehendendo o caracter genuinamente popular dessa reacção, acóde, em desespero de causa, para os recursos da violencia. E nem de outra maneira poderão mais tarde justifical-os, sinão espalhando desde já boatos aterradores. Esses boatos, que são quotidianos, desmoralizam-se no nascedouro. Ninguem lhes presta ouvidos. A noticia dos projectos de *bernardas*, apparecendo nas esquinas e nos cafés, causam hilaridade, como ainda estes dias só hilaridade causou a engenhosa providencia de Carolino Leoni Ramos, pedindo os nomes e moradas dos compradores de armas e sustando a passagem na Alfandega de caixas de kerozene, porque vira dentro dellas, com o auxilio dos raios X da sua paixão partidaria, canhões e metralhadoras.

Deante desses insuccessos, vendo por terra as pretendidas *bernardices*, já os amigos do sr. Hermes e a sua imprensa usam de um outro manhoso artificio: assumem attitudes santas e castas, deplorando os boatos e chegando mesmo a tremer deante delles.

Ainda ha poucos dias, o *Jornal do Commercio*, contando os excessos de linguagem com que, na sizuda Inglaterra, se fazem as campanhas eleitoraes, amedrontou sobremaneira os timidos hermistas, que já hontem deploravam estivesse o *Jornal* a insinuar desaforos, deitando tambem a sua braza á fogueira de palha! Santas creaturas! Estão, nessa luta, perfeitamente desprevenidos. Porque os civilistas é que têm os canhões, as espingardas, os soldados e as adhesões das brigadas estrategicas e dos regimentos...

Pobre candidatura Hermes! Repudiada pelo povo, sustentada apenas pelas oligarchias, não esconde o despeito que lhe causa a certeza de ser derrotada em centros cultos e importantes como o Rio, S. Paulo, Bahia, Rio Grande e Minas.

Que os boatos continuem a correr! Os civilistas não os temem e só pódem aconselhar aos hermistas que não se assustem com tão pouco...

A vida nos decapitados

As ultimas execuções capitaes que se effectuaram em França suscitaram novas discussões acerca da persistencia da vida, ou, pelo menos, da sensibilidade nos decapitados.

O instrumento que para esse fim está actualmente em uso foi adoptado na época da Revolução Franceza, por medida "humanitaria", de modo a produzir a morte instantanea, com um minimo de soffrimento para o suppliciado.

Julgava-se tambem tornar por este meio o espectaculo menos desagradavel para os assistentes. Este ultimo fim está effectivamente conseguido; a execução é hoje em dia tão rapida quanto possivel, e, salvo nos casos de dupla ou triplice execução, os espectadores não têm ensejo de ficar muito impressionados.

Nada prova, porém, que a morte seja instantanea e que o suppliciado deixe de soffrer assim que lhe cortam a cabeça.

Um artigo de um jornal francez relata algumas interessantes experiencias, feitas por diversos medicos, provando a persistencia da sensibilidade após a degolação.

"Desde que se começou a empregar a guilhotina, debateu-se esta questão, e um grande numero de medicos protestaram. No seu estudo sobre a guilhotina, em 1793, mr. Heitor Fleischmann cita, sem a discutir, a seguinte observação feita pelo dr. Séguret:

"Tendo sido expostas aos raios do sol duas cabeças cortadas, as palbebras, que haviam sido erguidas, fecharam-se com um movimento brusco e todo o semblante assumiu uma expressão de soffrimento; uma dessas cabeças tinha a bocca aberta e a lingua pendente; um estudante de cirurgia lembrou-se de a picar com a ponta de uma lanceta. A lingua recolheu-se, e toda a cara indicou uma sensação dolorosa."

Abundam as anecdotas do mesmo genero nos livros que se referem ás execuções durante a época do Terror.

A mais significativa é a que diz respeito á morte de Charlotte Corday.

Quando a cabeça desta ultima caiu debaixo do cutello, um ajudante do carrasco deu-lhe duas ou tres bofetadas na face; o rosto inteiro corou immediatamente, como o de uma pessoa viva.

Podem julgar os leitores que isto são historias creadas por imaginações exaltadas; existem, porém, experiencias que confirmam esses factos.

O dr. Robin, por exemplo, estudou cuidadosamente, em 1869, os phenomenos da sobrevivencia dos decapitados.

"Um homem que havia sido decapitado "uma hora antes", foi collocado sobre a mesa de operações.

O medico fez passar a ponta de um escalpelo sobre o peito do cadaver, que executou logo um movimento de defesa, approximando a mão do externo.

Repetiu-se quatro vezes a experiencia, e sempre o corpo do decapitado se moveu, como o teria feito em vida.

Em outros suppliciados, o dr. Robin verificou que, "mesmo dez horas depois da execução", a pelle se podia arrepiar.

Outro exemplo, ainda mais demonstrativo: Brown-Sequard decapitou um cão.

Esperou conscienciosamente que o beliscar da pelle e a corrente electrica não produzissem mais nenhum phenomeno capaz de revelar a vida.

Injectou nas veias da cabeça sangue quente, carregado com oxygenio.

Viu logo apparecer nos olhos e no focinho do animal movimentos que pareciam ser dirigidos pela vontade.

Em 1880 o dr. Dassy de Lignières repetiu a experiencia de Brown-Sequard, sobre um homem.

"Tres horas depois" da execução de Meneselon, injectou o sangue de um cão na cabeça cortada.

Operou do mesmo modo como se opera nos casos de transfusão de sangue, pondo as arterias da cabeça humana em communicação com as arterias do corpo do cão.

A cara assumiu logo uma expressão de vida; parecia que ia fallar!

As palpebras pestanejaram, os beiços mexeram-se, as ventas estremeceram. O dr. Lignières ficou persuadido de que durante o espaço de dois segundos o cerebro póde pensar!..."

Estes pormenores horriveis permittem suppor que o guilhotinado sente o estado em que se encontra depois do supplicio, que ouve os gritos do povo e as considerações dos assistentes mais proximos.

Si acharmos que este augmento de supplicio é merecido, quando se trata de certos miseraveis que prolongaram sem dó os padecimentos das suas innocentes victimas, não podemos deixar de pensar com profunda commiseração nos numerosos infelizes que subiram ao cadafalso durante a revolução franceza, expiando crimes que não haviam commettido.

"Ha alguns annos o professor Hartmann fez a seguinte experiencia. Approximou-se rapidamente do suppliciado assim que a cabeça caiu.

Por tres vezes chamou o guilhotinado pelo seu nome e todas as vezes elle abriu e fechou os olhos para dar a comprehender que ouvia!"

Dir-se-á que se trata aqui de movimentos reflexos, analogos aos que se fazem durante o somno e sem se ter consciencia do que se está fazendo. E' possivel. Mas não são esses movimentos reflexos um indicio de vida?

O autor conclue o seu artigo dizendo que nestas circumstancias a guilhotina se apresenta como um instrumento barbaro, o que equivale a aconselhar a suppressão da pena de morte.

Pingos e Respingos

No almoço da Praia de Botafogo:

—O marechal, quando estudou algebra, conseguiu resolver o binomio de Newton?...

—Consegui; o que eu não consigo resolver é o monomio do Carolino Ramos...

*
* *

O Raul quiz, por força, falar no *Supremo* sem que ninguem lhe houvesse encommendado o sermão...

O presidente do tribunal foi obrigado a chamal-o ao rego...

*
* *

—Os academicos signatarios do manifesto pro-Hermes têm continuado a desadherir...

—Podéra! Depois que souberam que o marechal levou aquellas *bombas* todas!...

*
* *

NEM POR ISSO!...

"Um partido que conta lutadores como Seabra e P. Machado está de posse de todo o jogo da politica."

(De um hermista.)

> Não é muito o que respinga
> Desse jogo em que te mettes:
> J. J. com *coringa*
> Só faz *trinca de valetes!...*

*
* *

—E' muito conveniente que o Hermes continue a frequentar a fazenda do Moura Brasil...

—Para que?

—Póde ser que este lhe abra os olhos...

*
* *

Numa delegacia:

—Seu doutor é que podia dar á gente uma *armaçãozinha de festas*...

—Não é possivel: o chefe não quer saber de gente armada...

*
* *

O marechal monologando:

—Andam a falar porque fui reprovado varias vezes quando estudante. Mas que culpa tenho disso, si não fui eu quem deu as notas?

Cyrano & C.

O sr. Rio Branco e a candidatura militar

Subsidios para a historia

Escrevem daqui para o *Estado de S. Paulo*, ainda a proposito da intervenção do barão do Rio Branco no caso essencialmente politico da successão presidencial e sobre a sua responsabilidade na candidatura Hermes:

"Nunca se ouviu ao sr. Rio Branco uma declaração formal sobre a candidatura do seu companheiro de governo na presidencia Penna. Apenas se conhecem as manifestações discretas das confidencias feitas a amigos.

— Estranhei muito que o marechal Hermes appellasse para mim,—dizia s. ex., numa dessas confidencias. Eu estava impossibilitado de dar minha opinião, porque innumeras vezes a tinha manifestado.

E recordou que certo dia, presente o então ministro da Guerra, no Itamaraty, ali foi apresentar-lhe suas despedidas um official de marinha, o commandante Francisco de Mattos, que partia para a Bahia, afim de pleitear sua eleição ao cargo de deputado.

Falou-lhe com franqueza, nesse momento, manifestando-se inteiramente contrario a que os militares e diplomatas tivessem parte na politica.

A esse mesmo amigo, quando me observava que s. ex. passava por ser "pae da candidatura Hermes", atalhou com vehemencia:

— E' uma calumnia!

— Mas o sr. Seabra declarou isto da tribuna da Camara!

— O paiz ha de saber tudo. Vou escrever o historico dos factos. Em tempo opportuno tudo ha de ficar esclarecido!

E vem a proposito lembrar que a imprensa chegou a publicar declarações categoricas de s. ex. neste sentido. Designava-se mesmo o *Jornal do Commercio* como o vehiculo escolhido para a tão esperada explicação, que até hoje não appareceu.

Entretanto, o grande patriota ainda tentou, naquelles agitados dias de maio, passado o estupor da conferencia memoravel, falar francamente ao seu collega, dizer-lhe quanto sentia a proposito de sua candidatura.

E foi á rua Guanabara, para onde o impellia a insistencia dos srs. Pinheiro Machado e Azeredo, que lhe pediam não tardasse em levar a resposta á consulta.

O barão do Rio Branco frisa bem, quando conta esta parte do incidente, que chegou á casa do marechal Hermes ás 11 horas da noite. Quer provar que não tinha pressa em lá ir.

Ia disposto a falar-lhe sem reservas, mas não póde fazel-o. Mal entrou, veiu pressuroso o ministro da Guerra ao seu encontro, dizendo-lhe:

— Estimo muito vel-o, sr. barão, pois queria communicar-lhe que sou candidato á presidencia da Republica, apresentado pelos principaes chefes politicos civis.

Homem bem educado como é, não lhe cabia senão felicitar o seu collega e manifestar-lhe os votos que fazia por sua victoria.

E deante do irremediavel conformou-se e acceitou, perante a nação, a pesada responsabilidade de ser o "pae da candidatura Hermes".

O que houve mais os jornaes da época noticiaram: o sr. Rio Branco foi o interprete daquella manifestação sem exemplo do ministerio, que julgou dever levar-lhe, collectivamente, suas despedidas, no dia em que elle deixou a pasta, e ainda lhe deu uma medalhinha de ouro que não sei bem si o marechal Hermes traz ao pescoço.

Entretanto, em confidencias, ainda o sr. Rio Branco não se mostra muito tranquillo.

Com taes côres pintou s. ex. a um amigo a situação que este, impressionado, empregou esta phrase:

— Descemos então á situação da Venezuela e da Guatemala!

— Que havemos de fazer?"

AINDA O REGICIDIO

Recente telegramma datado de 5 do corrente, de Lisboa, noticiava que tinham sido effectuadas novas prisões de individuos implicados no furto de cartuchame, na Alfandega daquella capital, e que outras prisões iam ser effectuadas. Posteriormente, outro telegramma noticiou que os directores de um centro republicano tinham protestado contra a prisão de varios consocios seus.

Ligadas com estes telegrammas as noticias dos jornaes portuguezes, resulta o seguinte:

Na Alfandega de Lisboa foi verificado que dali tinham desapparecido grandes quantidades de cartuchame e armamentos que existiam em deposito já ha annos, e que o furto dessas mercadorias fôra effectuado antes do regicidio. As suspeitas da autoria do crime, recairam sobre Manoel Nunes Pedro, a quem a policia procurava, quando este appareceu morto, tendo sido evidentemente assassinado em Cascaes, que é hoje villa suburbana da capital. Reconhecido o cadaver autopsiado e verificada a existencia do crime, foi notado que os jornaes republicanos, *Seculo* e *Mundo*, principalmente, que exploram todo o noticiario de sensação, pouco caso ligaram áquelle crime, deixando que o *Diario de Noticias* o explorasse sem concorrencia. De investigação em investigação, ouvindo as declarações da viuva de Pedro, a policia chegou á conclusão de que os autores daquelle assassinato, foram os individuos Fulão Guimarães, Adelino Fernandes e o ex-sargento Furtado, este ultimo demittido do serviço militar, por ter entrado no projectado movimento revolucionario que estava marcado para 28 de janeiro e que o governo do conselheiro João Franco fez abortar. A morte de Pedro, justificava-se pelo receio que seus assassinos teriam de que elle fizesse declarações compromettedoras.

Os presos negaram, a principio, todos os crimes em que estavam envolvidos, confessando, por fim, que tinham sido cumplices de Manoel Nunes Pedro, no roubo do cartuchame, que tinham tomado parte no regicidio que victimou D. Carlos e o principe real, e que, por ultimo, tinham assassinado o referido Pedro. Confessaram mais que, tanto no assassinato de Pedro como no regicidio, tinham tido por cumplices outros socios do Centro Republicano Antonio José de Almeida, e que esses cumplices estavam foragidos.

Os ultimos telegrammas diziam que outras prisões tinham sido effectuadas, mas que os demais presos se recusaram a declarar qual o destino que deram ao cartuchame roubado.

Desta sorte, ficou desde já, averiguado que o regicidio não foi obra exclusiva de dois allucinados, como se pretendeu fazer acreditar, o Buiça e o Costa, que foram lynchados na occasião do crime, em 1 de fevereiro, mas que muitas outras pessoas nelle tomaram parte, estando entre ellas, socios de um centro republicano.

Com a nova orientação dada ás investigações policiaes, e com os resultados já obtidos, é de presumir que venha a apurar-se toda a verdade ácerca do monstruoso crime que enlutou o velho reino.

EM PORTUGAL

AS INUNDAÇÕES

Embarcações perdidas — O rio Douro toma proporções consideraveis — A cheia superior á de 60 — Casas inundadas — A chuva e o vento — Precauções inuteis — Horrorosos effeitos do temporal — Os prejuizos ascendem a muitos milhares de contos — A cidade ás escuras — Os electricos interromp em a circulação — O Porto ameaçado sem agua potavel — No rio Douro — As pontes em risco — Nas linhas ferreas — Pelas provincias — Falta de communicações com Lisboa e paiz — O vapor «Cintra» — D. Manoel no Porto — Os soccorros

Pelo *Danube*, hontem chegado, escreve-nos o nosso correspondente em Portugal, em 26 de dezembro:

Não quiz o fatidico anno de 1909 fechar sem nos apresentar mais uma calamidade: as inundações!

Parece que paira sobre Portugal um manto de desventura, de fórma a passarmos por todas as grandes desgraças produzidas pelos cataclismos de toda a ordem.

O que mais ainda virá para denegrir a nossa bem lastimosa situação?

* * *

Durante a semana que hontem findou, as torrenciosas aguas dos rios, ribeiros e oceanos, enfurecidas na sua marcha devastadora, qual ondas revoltosas do oceano, inutilizaram os esforços dos homens e da sciencia produzidos por muitos annos e á custa de enormes sacrificios.

Como nos compete, vamos descrever rapidamente esses tragicos acontecimentos, aos leitores do *Correio da Manhã*, a fim de poderem ajuizar os seus tenebrosos effeitos.

* * *

No principio da semana pairou sobre a peninsula enorme temporal.

A cheia do Douro era já respeitavel, mas ninguem presumia do que ainda estava para apparecer.

Pelo rio abaixo appareceram cerca de 90 embarcações, arrastadas pela corrente, direcção á barra. Outras se despedaçaram nas pedras das margens.

Os navios surtos no Douro tomaram rigorosas medidas de segurança, mas foram absolutamente infrutiferas: na terça-feira ultima, o vapor norueguez *Silvia*, que estava com as caldeiras accesas, garrou e foi impellido para Massarellos, estando ali apenas seguro por corrente de prôa e de pôpa.

Outras embarcações soffreram consideraveis embates, ficando avariadas, todavia o perigo parecia conjurado.

Entretanto, com surpresa dos habitantes desta cidade, as cheias do Douro continuavam de uma forma assustadora, lançando num cruel desespero as populações ribeirinhas, acostumadas a tirar do barco rebello, esse modelo typico, o pão quotidiano.

Varias barcas foram levadas pela corrente pertencentes a differentes casas commerciaes, seguindo rio abaixo, em consequencias das amarras haverem estalado.

Os prejuizos na quarta-feira foram calculados em 200 contos, incluindo neste numero os pequenos proprietarios de barcaças.

Os navios redobram de actividade, segurando as amarras e outros tomam precauções extremas, que a principio pareciam exaggeradas.

Assim, os alumnos da corveta *Estephania*, abandonam este velho e historico vaso de guerra, em virtude da sua melindrosa situação.

Passado algum tempo o vapor *Cintra*, ancorado no quadro da Alfandega, deslocou-se, indo abalroar com aquella corveta, encostando-a á terra.

O rebocador *Mars* submergiu, bem como outras embarcações.

As aguas começaram a encher o caes de Monchique, chegando a inundar alguns predios.

De noite o vapor inglez *Douro*, desamarrou-se, guinou ao sul e seguindo pelo rio abaixo foi encalhar em frente á fabrica da firma Andresen.

Os barcos de pesca *Picton Castle* e *Sachsen*, de nacionalidade ingleza, foram arrastados pela corrente.

O vapor inglez *Gascon* foi esbarrar no paredão da Cantareira, produzindo enorme barulho. Egual sorte teve o vapor allemão *Nestor*.

A corveta *Estephania* seguiu pelo rio a baixo e fundeou no mar, sem deixar vestigios.

Ainda pela escuridão da noite foram vistas em direcção á barra, as fragatas *Asia*, *Estonil* e *Africa*.

Entretanto a agua do Douro cresce sempre duma forma pavorosa.

* * *

Na manhã de quinta-fira, sem que a chuva deixasse de parar um instante, o aspecto que apresentava o rio Douro e as suas margens era pavoroso.

Os moradores proximos justamente alvoroçados, deixavam á pressa as suas habitações, antes que as aguas lhes cortassem a communicação para logar seguro.

Os moradores de Cima do Muro deixaram tambem os predios com precipitação, receando que a cheia os bloqueasse.

Um deposito de carboreto poz em risco dum temivel incendio todo o quarteirão da rua Infante D. Henrique, mas, graças ás providencias tomadas, foi evitada semelhante desgraça.

Em summa, a cheia foi superior á de 60, de que falavam os antigos com respeitavel memoria.

A população do Porto presenciava, depois, um triste espectaculo, que lhe ficará por muito tempo gravado na memoria.

O hiate "Viajante" foi pelo rio abaixo, não tendo já ninguem a bordo.

As amarras do hiate "Assumpção" tiveram egual destino.

Um pobre homem vinha pelo rio abaixo de cima de uma pilha de lenha, gritando desesperadamente por soccorro. Ninguem lhe pôde valer, porque então a velocidade da corrente era de 10 milhas á hora.

As barcaças carregadas com mercadorias que estavam no caes da alfandega, eram despedaçadas de encontro ao paredão.

Pouco se pôde arrancar á furia das aguas; no emtanto, algumas pipas que baixavam nas margens do Douro, foram tiradas dali com extrema difficuldade.

O rio, submergindo as casas proximas, o Aveinho, etc., apresentava aspecto terrivel, inundando as fabricas e casas proximas.

Os prejuizos sobem a muitos milhares de contos de réis. Muitas casas importantes, que commerciavam com o transporte de mercadorias, com o rio, ficaram reduzidas á miseria.

As aguas, inundando a fabrica do gaz e as installações da energia electrica, no Ouro, fizeram com que a cidade ficasse ás escuras e interrompesse a circulação dos electricos. A illuminação tem sido e continuará a ser feita com petroleo.

Tambem o Porto está ameaçado de não ter agua potavel para o seu consumo, visto que o Soura não póde fornecer aquelle indispensavel liquido e os depositos não poderem durar muitos dias.

Na tarde de sexta-feira a intendencia de marinha forneceu á imprensa a seguinte nota, dos navios que estavam ancorados no Douro, e o destino que era conhecido:

Vapores: allemão *Nestor*, encalhado na barra; inglez *Gascon*, idem; inglez *Douro*, foi encalhar junto a Leixões; allemão *Cintra*, encalhado no paredão do Sampaio, com 23 tripoderem ser soccorridos; norueguez *Hilda*, pulantes a bordo, em risco imminente e sem encalhado; norueguez *Silvia*, idem, em Cabedello.

Vapores de pesca—inglezes—*Salomé* e *Gwyreth*, o primeiro encalhado nas pedras do caes de Massarellos e o segundo do lado de fóra das mesmas; inglez *Pickton Castle*, barra fóra; e o allemão *Saxe*, encalhado na Afurada.

Barcas: —*Americana*, encalhada na Afurada; *Amazone*, mar fóra, submergindo-se; *Santos Amaral*, encalhada na Cantareira; *Soares da Costa*, fundeada em Massarellos; e norueguesa *Joerston*, em Sobreiras.

Lugres—*Soares da Costa*, encalhado proximo do Castello do Queijo; *J. Soares da Costa*, foi pelo mar fóra; *Vencedor*, encalhado na Cantareira.

Hiates bacalhoeiros—*Villa do Conde*, *Rio Ave* e *Progresso*, amarrados em Masserellos; *Assumção*, fugido barra fóra, ás 5 horas da tarde.

Hiates—inglez *Crilão*, ancourado na Afurada; e os portuguezes *Camponez*, atravessado na pedra do Touro; *Carlos Alberto da Costa*, foi pela barra fóra; *Duque de Saldanha*, *Novo Marquez*, *S. Julião* e *Viajante*, idem; e *Diligente*, encalhado na pedra do Touro.

Caiques—portuguezes *Mendonça II*, sobre o cães da Ribeira; *D. Maria*, *Atlantica* e *Marquez*, barra fóra.

Rebocadores—*Mars* e *Leão*, afundados no Douro; *Luzitania*, encalhado em frente do Castello do Queijo; *Veloz*, afundado no mólhe de Felgueiras. O *Ligeiro*, *Liberal*, *Lince*, *Victoria* e *Aguia*, estão nas suas marrações; e o *Livio* e *Flavio* e *Leça*, estão afundados no estaleiro.

Destas 45 embarcações, restam apenas 13, amarradas no Douro.

De 740 barcos, fragatas, laitas e pontões de carga, restam apenas uns 40, de pequena tonelagem.

* * *

Na Fóz o espectaculo é verdadeiramente impressionante, confrangindo os mais insensiveis, ao vêr que não se póde prestar o menor soccorro a tanta calamidade.

A *Estephania* lá desappareceu no fundo do mar.

Este invadiu o Passeio Alegre e a Cantareira, interrompendo o transito e pondo em grave risco os moradores dos predios proximos.

O terror invadiu todos, ouvindo-se por toda a parte gritos de afflicção.

A cada momento viam-se pipas de vinho seguir pela corrente, em direcção ao mar.

* * *

Vejamos agora os effeitos produzidos pelo temporal, na linha-ferrea do Douro, convindo registar que as duas pontes estiveram em grave risco de produzirem uma tremenda calamidade, a accrescentar a estes horrores.

As aguas, na margem do Douro, até á Hespanha, subiram consideravelmente, attingindo cerca de 10 metros para cima da linha-ferrea, em varios pontos.

Os comboios, que ali entraram e que foram surprehendidos pela cheia, ficaram bloqueados em varias estações.

Os habitantes da Barca d'Alva abandonaram as casas e fugiram para Figueira de Castello Rodrigo: as aguas inundaram completamente aquella povoação.

A ponte sobre o rio Coa, proximo de Villa-Nova de Fozcôa, foi destroçada pela corrente.

A ponte sobre o rio Douro ficou avariada.

Nas veigas da Regoa as aguas inundaram tudo, subindo aos sitios que nunca foram attingidos.

Varias estações, Ermida e outras, soffreram avarias. Em summa, para além das estações de Mosteiro, a linha ferrea do Douro ficou inteiramente interrompida e os comboios só circulam até áquella estação.

Os effeitos produzidos por este facto, foram cortar, por completo, as communicações de qualquer ordem para as povoações reunidas além de Mosteiro.

O correio está paralysado e só hoje é que foram expedidas algumas malas para os districtos de Villa Real e Bragança, seguindo um carro de Fafe a Villa Franca de Aguiar por Basto, Arco de Banho e Ribeira da Pena.

O telegrapho não funccionou em quasi toda a parte ao paiz, por isso ainda hoje não podemos precisar quaes os effeitos do temporal nas provincias, pela manifesta falta de communicação.

* * *

Vejamos agora os estragos produzidos pelas cheias ao sul do Porto.

Desde Olvaes até Santarém o Tejo inundou aquellas grandes planicies, interrompendo a marcha de comboios entre Lisboa e Porto.

Por vezes foram vistos homens de cima de arvores pedindo soccorro. Ninguem lhes pôe valer.

Sem telegrapho e correio, a capital esteve, durante a semana, isolada do resto do paiz.

Apenas, hontem, seguiu um comboio de Lisboa para o Porto, pela linha de Oeste, mas com extrema difficuldade.

A linha ferrea de Leste está interrompida em varios pontos, e o mesmo succede na da Beira Baixa.

No Entroncamento juntaram-se cerca de 300 passageiros, que ali estiveram 4 dias, sem poderem seguir para a capital.

Felizmente, o tempo mudou desde hontem, permittindo que possam ser feitas as reparações indispensaveis para se remediar este estado de coisas.

O governo esteve, portanto, impossibilitado de prestar quaesquer soccorros, por desconhecer as calamidades que se desenvolviam ao norte da capital, visto não ter meios de communicação de especie alguma, nem mesmo pelas estradas ordinarias.

* * *

Como disemos, o vapor *Cintra* estava encalhado e os marinheiros procuraram todos os meios para se salvarem. Lançaram foguetões pedindo soccorros, mas era impossivel prestar-lhes qualquer auxilio.

O vapor submergindo-se, alguns marinheiros lançaram-se a nado, mas apenas tres foram salvos por milagre, morrendo afogados seis.

* * *

Sabemos que d. Manoel chega, inesperadamente, a esta cidade, ás 3 horas da tarde, afim de organizar os primeiros soccorros.

Esta carta é lançada no correio ás 7 da manhã, afim de chegar a tempo de seguir pelo paquete.

Dadas as difficuldades que ainda subsistem, para se communicar com Lisboa, as correspondencias seguem pela linha de Oeste, embora com muitos trasbordos.

O telegrapho continúa interrompido, por isso não foi possivel aproveital-o para a transmissão destas alarmantes noticias aos leitores do *Correio da Manhã*.

João Pizarro

MESSIAS BRASILISTA

Na administração policial do dr. Alfredo Pinto foi um nome que andou esquecido. E' que Messias Brazilista sabia que tinha contra si toda a policia, por ordem do chefe.

Agora, Brasilista voltou á baila e fez-se capanga politico. Diariamente, esse assassino vulgar entra em casas commerciaes, bebe á farta e sáe sem pagar, ameaçando ainda os caixeiros.

Os patrões não insistem com receio, e a policia tem cruzado os braços.

Ainda hontem, Brazilista, completamente embriagado, fez das suas na avenida. Dessa vez a policia, deante das vehementes reclamações feitas, resolveu prendel-o e trancafial-o no xadrez do 1º districto.

O AUTO FATIDICO

Atropelamento e morte

Na Avenida Beira-Mar

O automovel do minister o da viação matta um cyclista — A policia nada faz — chauffeur evade-se.

A velocidade demasiada dos automoveis officiaes pelas ruas mais movimentadas da cidade têm sido causa dos constantes e lamentaveis desastres como o de hontem occorrido na Avenida Beira Mar.

A policia, ou antes a Inspectoria de Vehiculos, nenhuma providencia toma e faz ouvidos de mercador ás reclamações successivas se têm feito neste sentido.

De todos esses autos, o que mais se tem salientando essas desenfreadas carreiras é o do ministro da Viação.

Não vae muito longe, noticiámos o desastre occorido com esse automovel, que arrancou a vida, em plena avenida Beira Mar, a duas pobres creancinhas que por ali passeavam com o pae.

O desastre que dá margem a esta noticia, foi occasionado pelo mesmo vehiculo.

Foi, precisamente, ás 9 horas da manhã.

A essa hora, costumava o filho do coronel do Exercito João dos Santos Ferreira da Rocha, o menor de 15 annos Agenor Rocha, passear de bicycleta, juntamente com o seu amigo Heitor Pinto, pela avenida Beira Mar.

Mal sabia a pobre creança que ia descuidosa, em doce palestra com o amigo, que aquelle seria o seu ultimo passeio.

Ao chegar quasi ao largo da Gloria, proximo ao coreto, quando o menor procurava fazer a curva, surgiu, por entre uma nuvem de poeira, um automovel.

O rapazinho não teve tempo de recuar. O auto foi de encontro á bicycleta, atirou-o ao chão, e passou-lhe pelo corpo, esmagando-lhe o craneo.

Pessoas que testemunharam o desastre, reconheceram no vehiculo o automovel do ministro da Viação, que transportava uma familia, não se sabendo si era a do sr. Francisco Sá.

O *chauffeur*, dado o desastre, continuou na mesma vertiginosa carreira, fugindo, assim, á acção da policia.

Em torno do corpo do pobre menor reuniu-se muita gente.

A policia compareceu e fez removel-o para a residencia dos seus paes, á rua Joaquim Silva n. 69.

E' facil imaginar a dôr daquella familia, ao ter conhecimento do desastre.

O enterro do menor Agenor será feito hoje, pela manhã, no cemiterio de S. João Baptista.

O REI LEOPOLDO

A sua vida. As suas leituras. Ostende. Obra philanthropica. Amante das arvores. Anecdotas.

Sobre o finado rei Leopoldo escreve um jornal europeu:

"O rei Leopoldo II era, acima de tudo, um homem de trabalho, de uma actividade auxiliada por uma extraordinaria resistencia cerebral que nem a edade conseguira vencer.

Todos os dias, a aurora o via levantar-se, no primeiro canto dos gallos de Lacken, onde elle fixára a sua residencia favorita.

Vestindo um fato ligeiro e tomando uma chavena de chá ou chocolate, examinava os documentos que lhe enviavam de Bruxellas e, ás 9 horas, todos esses documentos estavam já annotados com a sua magnifica e rasgada letra, voltando para Bruxellas, onde eram divididos pelos ministros, secretarios geraes do Estado do Congo, chefes da sua casa...

Depois, o rei saia, com um creado que levava uma rêde cheia de jornaes francezes, inglezes, allemães, americanos e belgas, porque desejava estar ao corrente de tudo o que se passava, não só no seu paiz, mas tambem no estrangeiro.

Terminado esse passeio-leitura, abria o seu correio, sempre volumoso.

Bebia um copo de vinho velho do Porto, e, montando a cavallo, dava umas voltas pela avenida Meysse.

Depois, o almoço summario, mas substancial, regado a Bordéos, tendo por convivas o seu official de serviço ou o seu secretario particular, e por vezes, sua majestade convidava uma ou outra personagem com a qual desejava conversar.

A' tarde novo passeio, mas muitas vezes o soberano saia no seu *coupé* automovel, que, um quarto de hora depois, o punha no palacio de Bruxellas, onde dava audiencia.

Ao cair do dia, regressava a Lacken e ás 6 1|2 serviam-lhe o jantar.

Em seguida, entregava-se á leitura, sobre tudo da *Revue des Deux Mondes* e do *Times*, um velho costume inglez que lhe ficou de seu pae, Leopoldo I.

A's 10 horas deitava-se.

A MODESTIA DA SUA VIDA

Ora engenheiro, financeiro, Mecenas, architecto, colonisador, economista, homem de Estado, nada do que podia contribuir para a ventura e propriedade do paiz deixava indifferente o seu nobre ardor patriotico.

Detestava os espiritos lentos, gostando de ser comprehendido immediatamente. Quando se lhe falava dos seus trabalhos, respondia com modestia:

— São apenas ensaios. Tentativas... Faz-se o que se póde...

Toda a sua predilecção era Ostende, a rainha das praias e onde, ante a immensidade do mar, os seus pensamentos mais podiam desenvolver-se.

Levava ali uma existencia sem fausto, a vida simples por excellencia, respeitado e querido. Não se intitulou quando se collocou a primeira pedra das installações maritimas *O amigo de todos os ostendenses?*.

Amador do pedestrianismo, dava tratos ao camarista que o acompanhava e aos dois guardas á paisana, — sua guarda habitual — e ria, quando via que algum descansava, exclamando:

— Mais um que, embora a minha edade, consegui vencer!

E' verdade que para o consolar gratificava-o generosamente.

O seu traje então constituia-se de um Panamá e de um casaco curto, cumprimentando aquelles que o reconheciam. Nada lhe agradava mais que passar incognito por entre a multidão, ouvir o que se dizia, ver o que se fazia, tudo com um olhar benevolo e fino, um pouco escarninho, chegando, por vezes, á causticidade.

O seu yacht *Alberta*, onde fez as suas viagens, tem a bandeira ingleza, pois está filiado num "club" de Londres.

Em 1896, comprou nove hectares de terreno em Soleia e mandou ali fazer um sanatorio para os officiaes belgas que deram corajosamente a sua saude e a sua mocidade ao serviço do Estado do Congo. Voltados á patria, gastos pelo clima ou pelas febres, descansam esses fieis servidores entre as flores, os perfumes, um verdadeiro Eden que, para os reaclimatar, serve de transição ideal entre o sol africano e os nevoeiros da Belgica.

ASPECTOS DO MONARCHA

Leopoldo II era um verdadeiro artista, tendo um grande culto pelas arvores.

Atravessando uma vez a floresta de Saignes, um guarda mostrou-lhe um carvalho que fôra abatido, em toda a sua belleza, vigor e saude.

O monarcha disse-lhe, de sobrancelhas carregadas:

— Era mais formoso no meio da floresta.

E' voltando-lhe as costas propositadamente, continuou o seu caminho.

Numa exposição em Bruxellas, um dos membros do *comité* observou que as construcções tinham sido feitas de maneira que não se tocára nem numa só arvore.

Ficou encantado e, voltando-se para o burgo-mestre:

— E' bem triste que convertam tantas vezes em lenha as arvores dos nossos *boulevards*.

— Quando estão doentes, *sire*...

— Confesse que tratam de as adoecer, e aqui está porque ellas morrem. Não é verdade que canalizaram dois tubos de gaz através as raizes da arvore da Liberdade, na praça do Palacio? Como a arvore definhava, mandei plantar o que se conseguiu ainda aproveitar, no parque de Læken, e assim tenho hoje ali trinta e cinco rebentos dessa arvore symbolica.

No seu automovel, a 90 á hora, ia a Paris, de chapéo baixo e com o nome de *conde de Ravenstein*.

Uma occasião, ao passar ante um kiosque de jornaes, chamou-lhe a attenção uma das illustrações famosas da Galerie Contemporaine, Musée des Sires. E, assestando o monoculo, desatou a rir, vendo que representava, de costas, uma augusta individualidade com a barba de neve, em fórma de leque, apertando com uma das mãos a cintura de uma minuscula dansarina, com bandós, como usam as virgens de Baticelli...

Querendo restaurar as galerias do rez-do-chão do seu palacio em Bruxellas, mandou o seu pintor-decorador encontrar-se com elle, na sala de Apollo, no Louvre.

Na companhia do artista, escolheu uma das nove portas da celebre sala, de que desejava se reproduzissem certos ornamentos.

Cada porta é dedicada a uma das Musas.

— E ortographe bem o nome! insistiu, sublinhando com um sorriso malicioso a recommendação.

Ora, querem saber que nome estava inscripto sobre a porta designada? O da Musa da Historia, Clio!

Como se vê, era elle o primeiro a rir e a não se zangar, quando alguem da côrte lhe falou, um dia, dos mexericos da imprensa.

— Deixe-a lá, é o alimento dos inuteis!

UMA ANECDOTA

Leopoldo II, um dia, saia do palacio, quando notou que a sentinella se dispunha a comer um pedaço de brôa.

— De onde és tu, meu amigo?

O seu interlocutor informou-o; mas, por fim, perguntou-lhe tambem:

— E' o senhor, quem é? Provavelmente, militar.

— Exacto.

— Reformado?

— Na actividade. Adivinha a graduação?

— Capitão?

— Mais.

— Major?

— Não!

— General?

— Mais ainda.

— Será o rei?

— Adivinhaste.

— Então, faz favor de pegar na minha brôa, emquanto lhe apresento armas?

UM DEFUNTO VIVO

CASO ORIGINAL

"Quero ser enterrado"

A's 11 horas da manhã, narra *A Tribuna*, de Santos, com um sol capaz de frigir um gato morto, chegou, ante-hontem, ao Saboó, o Antonio Guimarães. Ia sorumbatico, aborrecido, com o chapéo na mão. No bucho, levava apenas vinte e cinco calixtos de canna, bebida que o Guimarães julga ser preservativa do calor no verão e do frio no inverno.

Um coveiro, largando a enxada com que preparava uns avantajados sete palmos de terra, interpella-o:

— Olá, amigo. Que vem cá fazer, assim nesse estado lastimoso?

— Sou um cadaver, e quero que você me enterre, seu coveiro!

O outro, á voz de *cadaver*, largou a ferramenta e preparou-se para zarpar, julgando tratar com algum desconhecido senhorio ou cobrador de club cooperativo.

O *defunto* adivinhou-lhe as intenções e exclamou:

— Não fujas, ó tu que tens de humano o gesto e *cavaignac*; fica, cala a boca, não digas nada e ouve-me com attenção.

E encetou a lenga-lenga:

Nasci como nasce qualquer vago-mestre...
Peccando de linha na beira do cáes...

concluiu o coveiro, que é *turumbeba* no *pinho* e tem um vasto repertorio de modinhas.

— Não *debocha* o caso, *seu aquelle!* Elle é serio, e por isso não consinto que cantes, apezar de dizerem que quem canta seus males espanta...

— Não, é assim, seu *cadaver*, o fado é este:

"Tenho já secca a garganta.
O que é isto nem eu sei...
Quem canta seus males espanta.
Puz-me a cantar e chorei."

E a voz do cavador de côvas ecoava pela solidão da necropole...

— E eu a dar-lhe e a burra a fugir! Já te disse que aqui não vim para fazer concurso de modinhas, *seu fulano!* Si tu continuas a interromper-me, viro tudo em *freje!*

O outro ficou logo mudo, como um peixe-roncador.

— Como ia dizendo, nasci como nasce qualquer vago-mestre, tendo tido, felizmente, pae e mãe. Aos dez annos, já conhecia de vista a cachaça; aos vinte, era amigo intimo do *morrão*, e aos trinta, é isto que tu vês... Hontem, á noite, tentei mais uma vez matar um raio de bicho que vive a roer-me a tripa mestra. Quiz afogal-o em alcool e encharquei-o a valer. Pois o ladrão parece um escaphandrista, ou é amphibio — tão bem vive em secco como na *humidade*... Não podendo matal-o, morri de raiva e vim aqui para que tu me enterres.

— Mas, perdão, seu vago-mestre...

— Vago-mestre é a tua avó, atrevido! Ousas insultar um defunto!

— Desculpe, eu agora não posso enterral-o, pois o senhor não trouxe a guia.

— Que guia, que nada! Estamos num paiz de liberdade; demais, o defunto não tem luxo! Vamos, abre a cova.

O coveiro fechou a carranca e deu o grande *estrillo*.

— Ah! elle é isso! Pois espera, que vaes *revertere ad locum tuum!*

E o defunto foi *resuscitar* no xadrez.

CHRONICA POLICIAL

FULMINADO

O electrista Antonio Martins Lages trabalhava hontem, ás 5 1|2 da tarde, na installação de luz, num predio acabado de construir no alto das Paineiras, quando, não se sabe como, ligaram a corrente electrica, sendo elle fulminado por um dos fios.

Os demais operarios acudiram, mas tarde já, providenciando apenas para a remoção do corpo para a residencia do morto, á rua Itapirú n. 273, com assentimento da policia do 13º districto.

O infeliz operario era casado e contava 28 annos de edade.

CAIU DA ARVORE

O menor de 12 annos Paulino Cataldo, residente á rua de S. Christovão n. 310, subiu hontem em uma arvore na Quinta da Boa Vista.

Em dado momento quebrou-se o galho que montava, caindo elle ao chão.

Na quéda, o referido menor recebeu varias contusões pelo corpo, sendo medicado pelo dr. Thompson Motta, da Assistencia e em seguida removido para a Santa Casa.

SARDINHAS COMPLICADAS

Patrocinia da Silva, residente na Venda Grande, na Praia Pequena, passando por S. Francisco Xavier, pelo local onde esteve a estação da Leopoldina, ao avistar numa barraca que não sabemos porque motivo ali existe, umas sardinhas, comprou uma porção dellas e comeu-as.

Tomando em seguida, na estação de Jockey-Club um trem com destino a Bomsuccesso, onde ia em visita a uma familia, Patrocinia sentiu-se mal.

Soccorrida pelo pessoal da estação, foi ella levada para a pharmacia Guerra, onde recusou-se a tomar qualquer medicamento, preferindo dirigir-se á delegacia do 22º districto.

Dahi, após vomitar o que comera, Patrocinia, sentindo-se melhor, em companhia de um irmão, recolheu-se á sua residencia.

BEBEU LYSOL

Por motivos que não quiz declarar, tentou suicidar-se hontem, á noite, ingerindo forte dose de lysol, a costureira Luiza da Costa, de côr parda, de 21 annos, solteira e residente á rua Luiz de Camões n. 87.

O dr. Mario Salles medicou-a e pol-a fóra de perigo.

A policia do 4º districto foi inteirada do occorrido.

COM A PERNA DECEPADA

O trem de Petropolis, que chegou hontem á tarde, a Mauá, ahi colheu o pequeno Odorico, de côr parda, contando 11 annos.

Com esmagamento e decepamento da perna direita, foi a infeliz creança transportada para esta capital.

A' estação da Prainha foi buscal-o o dr. Alvaro Caminha, que, depois dos primeiros curativos, fel-o internar, em estado grave, na Santa Casa de Misericordia.

COMEÇO DE INCENDIO

Ao anoitecer de hontem, o sr. Joaquim Soares Machado, saiu a passeio com a sua familia, deixando acceso o lampeão de kerozene, sobre uma mesa, na casa de sua residencia, na rua Souza Franco n. 210, em Villa Isabel.

O vento que desabou pouco depois, virou o lampeão e dahi communicaram-se as chammas aos moveis.

Comparecendo a estação do corpo de bombeiros da Mangueira, e a força da Estação Central, sob o commando do coronel Souza Aguiar, foi conseguido debellar as chammas a baldes d'agua.

O commissario Ferreira, de serviço na delegacia do 16º districto policial, verificou que os prejuizos se limitaram a ficarem inutilizados alguns moveis.

FOI AGGREDIDO

O sr. Americo Martins, residente á rua D. Luiza n. 145, procurou hontem a policia e deu queixa de que havia sido aggredido por um estranho, á guarda-chuva, no largo do Rocio.

QUEIMADO A PINGOS DE BREU

Apezar dos seus 34 annos e de ser pae de familia, o Manoel Cardoso de Lemos dá o cavaquinho por fazer voar pelos ares um balão pyrotechnico.

Hontem, entregou-se elle ao seu predilecto divertimento, e, depois da subida do balão, poz-se a miral-o por baixo.

As lagrimas produzidas pelo breu em combustão obrigaram a chorar o Manoel Cardoso, pois cairam-lhe no rosto, queimando as palpebras superior e inferior do lado esquerdo.

Da rua Voluntarios da Patria n. 30, onde se deu o accidente, foi ao Posto Central de Assistencia, onde recebeu curativos do dr. Eurico Villela.

TIRO CASUAL

José Marques estava, hontem, com um companheiro, a bordo de uma catraia, no Porto do Barreto, em Nictheroy, quando este ultimo se lembrou de experimentar o seu revólver.

Inesperadamente a arma disparou, e o projectil penetrou no terço superior da face anterior, subindo á mesma altura, na face posterior da coxa direita do infeliz José Marques.

Comprehendendo que o seu companheiro nenhuma culpabilidade tinha no accidente, José Marques deixou-o a tomar conta da embarcação, e procurou o Posto Central de Assistencia, onde foi medicado pelo dr. Eurico Villela.

RECLAMAÇÕES

POLICIA

Escrevem-nos:

"Saudando respeitosamente v., approveitamos o ensejo para solicitar a sua valiosa intervenção, afim de chamar a attenção dos srs. chefe de policia, commandante da Força Policial e do commandante da Guarda Nocturna do districto da Lagôa, sobre a completa falta de patrulhamento nas ruas Santa Clara e transversaes, em Copacabana.

Esta falta resente-se da meia noite em diante, ficando os moradores a mercê dos malfeitores e ladrões.

Sr. redactor, na madrugada de 8 do corrente, de 1 ás 2 horas, foi dado alarma na rua acima citada, pelos cachorros, da existencia dos amigos do mal e do alheio.

Despertando a vizinhança, os signatarios do presente sairam á rua e observaram dois individuos que fugiam pelos fundos de uns terrenos, em direcção á rua N. S. de Copacabana.

Apitaram os supplicantes cerca de uma hora, e vestigios da permanencia da policia ou dos *vigilantes* dos... *mosquitos* nocturnos...nem sombra!!!

Com certeza, estariam gozando mais proveitosas horas, no Leme ou Ipanema, ou participando de alguma *chorosa serenata!!!*...

Bello serviço dispensado aos que concorrem com o *arame*, para que sejam garantidos na vida é propriedade!!!...

Com a publicação da presente narrativa, prestará tão hospitaleira e imparcial redacção uma fineza valiosa, concorrendo para que os moradores do referido e populoso bairro não fiquem expostos ao assalto, ao roubo e ao assassinato.

E' deprimente registrar factos desta ordem, que muito desmerecem os dirigentes da vigilancia publica, e que demonstra a falta de fiscalização, zelo e energia, para com os seus subordinados, *primando* estes, com algumas excepções, pelo desleixo e ausencia nos respectivos postos de policiamento."

IMPRENSA NACIONAL

Recebemos a seguinte carta:

"Sr. redactor — Reconhecendo no *Correio da Manhã* um incansavel defensor do povo e libertador dos que soffrem, é que lhe confio a presente, chamando-lhe a attenção para um caso sério, onde a injustiça e ignorancia massacram o direito são de um operario pacato e bom que sempre é victima das mais desenfreadas especulações dos bandidos que illudindo ou protegidos pelo ministro da Fazenda ainda não tiveram punição.

Os factos a que me refiro passam-se na Imprensa Nacional que tem por director o dr. Alfredo Rocha.

Precisava citar, para maior esclarecimento do quanto é precisa, uma revista dos srs. presidente da Republica, ministro da Fazenda e principalmente do dr. Barbosa Lima, que acaba de esforçar-se em prol dos operarios da União, mas, passarei ao assumpto para não vos interromper por muito tempo.

No dia 11 de dezembro proximo passado, devieis ter visto enorme multidão em frente á Imprensa Nacional, o que por certo, despertaria a attenção de quem por lá passasse!...

Era o dia em que havia chegado do Thesouro o dinheiro para o pagamento e que além de tão grande demóra o sr. thesoureiro não queria effectuar esta sua obrigação, achando ser tarde a hora vinda do Thesouro (meio-dia).

Já o dia em que veio o dinheiro era demorado e sem razão, pois a secretaria dispõem de immensidade de escripturarios, que recebem sempre nos dias 1º e por isso não se incommodam em mandar em qualquer dia as folhas dos operarios.

Demais, tendo chegado ao meio-dia o dinheiro, havia tempo de se ter pago até 4 horas da tarde, e finalmente não podia ficar adiado o pagamento, pois só é permittido ficar na thesouraria 24 horas, e sendo em um sabbado, de maneira alguma se devia addiar.

Assim, sr. redactor, era muito justo que depois das 4 horas, quando o thesoureiro quiz fazer o favor de nos pagar, todos estivessemos constrangidos e afflictos, pois, além do cansaço do serviço, elle não pagou como os outros de turma em turma, deixou reunirem-se todos na portaria.

Foi bastante esta aggiomeração e por lhe ter dado mais um pouco de serviço, (contar com mais pressa o dinheiro) para elle encarar uma desordem!...

Quem é o culpado?...

Scena mais vergonhosa, porque o dinheiro ficou guardado, em risco de seguir rumo ao contrario, e além disso, fomos corridos da portaria pelo director!... que na occasião em que desceu, encontrando o pessoal calmo e ordeiro cumprindo a ordem do thesoureiro, usou termos muito grosseiros e ordenou que fechassem as portas, dispensando injustamente um, por estar com o chapéo na cabeça, lá na portaria.

Onde iremos parar, sr. redactor, com tantas injustiças?...

São grandes as bandalheiras que lá se passam com ordenados, serviços e mais negociatas e ainda não chega. E' preciso attingir ao salario dos pobres que o ganham com os mais esforçados sacrificios?

Não. Estou certo que alguma providencia será tomada, pois quanto aos vossos protestos appellos em nome dos operarios da Imprensa Nacional para a justiça dos srs. Nilo Peçanha, Leopoldo Bulhões e ao dr. Barbosa Lima, a quem peço fazer uma inesperada visita, consultando a cada turma o andamento e passamento dos operarios.

Sr. redactor, ficaremos na espera da vossa valiosa protecção, promettendo mais informações, caso v. s. entre em minudencias.

Subscrevo-me

Um operario.

THEATROS DE PARIS

Esta chronica, infelizmente, começa com uma nota triste. E' a do desapparecimento de um dos mais illustres artistas do nosso tempo, gloria não apenas da corporação que se orgulhava de o possuir em seu seio, mas do theatro contemporaneo.

Leloir, victimado por uma enfermidade, que, ha quatro mezes, o afastára dos trabalhos da Casa de Molière, baixa á sepultura relativamente moço, pois a morte o colheu na edade de 49 annos apenas.

Não podemos aqui exprimir a dôr profunda, a emoção causada em todos os circulos intellectuaes de Paris pela noticia do fallecimento de Leloir.

Foi uma carreira de grandes lutas e tambem de retumbantes victorias, porque, si houve actor que, ao iniciar os seus passos no palco, encontrasse formidaveis barreiras a vencer, foi, de certo, aquelle cujo trespasse a imprensa em peso da capital franceza assignala como verdadeiro desastre para a Comédie.

Leloir apresentou-se ao publico aos vinte annos, depois de ter cursado as aulas de Bressant. Após uma apagada época no Odéon, passou para a Comédie, onde estreou no *Avare*, papel cujas responsabilidades não precisamos aqui assignalar. A critica discutiu com acrimonia a interpretação que elle deu ao heróe de Molière.

Era um actor a quem, decididamente, a fortuna não parecia sorrir, uma vocação ameaçada de desapparecer, deante do máo humor dos criticos da época, sem duvida mais ferozes que os de hoje, pouco dispostos á excessiva e commoda benevolencia, que por ahi anda em rodapés e resenhas de jornaes.

Felizmente, Leloir tinha a amparal-o, a animal-o, a sympathia preciosa de Perrin, o esclarecido espirito que então dirigia o primeiro theatro francez.

Um anno passou ali o artista na obscuridade, até que, emfim, chegou-lhe o dia da desforra, desforra brilhante, que marcou uma data notavel nos annaes da Comédie e na vida do actor. Foi a representação de *Le monde où l'on s'ennuie*, a primorosa comedia de Pailleron, em que Leloir creou, superiormente, o typo de Des Millets, tão imitado depois, porém jámais excedido por qualquer outro.

O comediante se impozera de vez ao publico intellectual do Theatro Francez. E começou a serie de creações brilhantes de Leloir, que, durante a sua permanencia na Comédie, interpretou nada menos de cento e vinte personagens, do repertorio classico e moderno.

Não era elle apenas actor notavel, mas um artista em toda a accepção do termo, porque nenhuma manifestação da arte o deixava indifferente.

Autor dramatico, deve-se-lhe o libreto da *Fille de Paillasse*, um drama intitulado *Roman de Françoise* e mais: *Molière et Scaramouche*, *Mlle. Molière*, que deve ser representada no Odéon, e o poema de uma nova opera-comica, extraida de *On ne badine pas avec l'amour*.

Professor do Conservatorio, foi mestre de um punhado de artistas que honram o seu nome illustre.

*** Recordam-se da admiravel *Come le foglie*, tantas vezes representada no Rio, por companhias italianas? Pois a peça dolorosa de Giacosa acaba de receber ruidosas acclamações em Paris, que só agora a conhece.

Séria, emocionante e forte, *Come le foglie* foi classificada como uma das obras mais brilhantes do moderno theatro.

O papel de Nenele desempenhou-o Sylvie, a encantadora actriz, de fórma a lhe assegurar um dos primeiros postos na scena franceza.

*** A peça nova do theatro Réjane é *Le Risque*.

Romain Coolus desenvolveu-a sobre um thema de tragedia, dominando o amor ou a paixão no geral das scenas.

Todos os seus personagens são simples e bons, honestos e leaes, e o interesse principal do drama é, precisamente, demonstrar a dor, o soffrimento que ates seres experimentam ou fazem experimentar quando o amor os domina.

Edméa Bernières é uma creatura generosa e franca, um tanto impulsiva; Luiza Sourdis, a sobrinha e filha adoptiva de Edméa, é uma rapariga direita, incapaz de agir calculadamente; Marcello Beauquet, amante de Edméa, reflectido, escrupuloso, sincero, tem em dia tanto o coração como a caixa; Chartrin, o homem de confiança e secretario de mme. Bernières, é o devotamento em pessoa. E Marcello e Edméa, Luiza e Chartrin, assignala um critico, constituem dois pares perfeitamente apparelhados, perfeitamente felizes.

O amor, porém, o amor, que é mais forte que tudo, que o dever, que a felicidade, forçal-os-á a praticar o mal e, tambem, a soffrer-lhe as consequencias.

Edméa Bernières pertence ao numero dessas creaturas que consideram o amor uma partida, em que se põe em jogo a vida e a felicidade. A sua paixão por Marcello Beauquet é um verdadeiro lance, coberto com a maior parte da sua riqueza sentimental. No atirar dos dados, ella, no emtanto, não empenhou tudo, porque, em verdade, partilhou o risco de exito entre dois seres, Marcello, seu amante, e Luiza, a filha adoptiva.

Mas, ahi, ainda, a partida é perigosa. Luiza Sourdis, nascida de uma mãe inconsequente e frivola, poderá bem se lembrar um dia, a despeito da ternura maternal que lhe vota Edméa, que a adopção não passa de um simulacro ou de uma parodia de maternidade.

Assim, pois, si esses dois seres, Marcello e Luiza, lhe faltarem ao mesmo tempo, Edméa Bernières ficará na posição de um jogador arruinado.

Vejamos a direcção do drama. Emquanto Edméa ama Marcello, com um transporte intrepido e aventuroso, emquanto Chartrin nutre por Luiza um amor taciturno e violento, Marcello e Luiza se apaixonam um pelo outro, involuntariamente, quasi inconscientemente.

Factos insignificantes bastam para desencadear o drama.

Edméa Bernières reuniu, em sua villa de Houlgate, a sobrinha, o amante, dois amigos. Um convite, impossivel de recusa, obriga-a a deixar a villa por dois dias. Apenas ella parte, Chartrin, num movimento de ternura sombria e enciumado, confessa a Luiza o seu amor, embora nada espere, porque não lhe passou despercebida a affeição della por Marcello. A sua declaração será apenas a manifestação involuntaria do amargor que lhe vae n'alma.

A chegada subita de Marcello interrompe a scena. E eil-os, os dois, Marcello e Luiza, forçados a uma confissão que esperavam evitar sempre.

Fugirão, resolvem, desapparecerão para sempre. Marcello será o primeiro a partir; Luiza juntar-se-lhe-á depois e, quando Edméa chegar, encontrará a casa vazia, vazia daquelles que mais quer.

Um caso, porém, faz com que, ao fim de vinte e quatro horas, Edméa regresse. Desde que põe os pés, de novo, na villa, uma especie de angustia a domina. As primeiras palavras que troca com Chartrin encaminham-na para a verdade.

O rapaz quer lhe annunciar a sua partida, por graves razões pessoaes, que, evidentemente, traduzem uma magua de amor, porque Edméa não desconhece a affeição que elle vota a Luiza. Terá esta repellido Chartrin? Amará, então, outro homem? Nesse caso, quem será elle?

As provas vão chegar, confirmando as suspeitas. A partida de Beauquet, a ausencia de Luiza...

Um auto estaca. E' a filha adoptiva que nelle vem. As duas mulheres apparecem, uma em face da outra.

O publico espera uma scena violenta, recriminações, o esforço, em summa, para reconquistar a felicidade. Nada disso. E' preciso não esquecer que Edméa é a mulher que arrisca, é a jogadora. Ainda uma vez, ella confiará no azar.

A partida final vae ser iniciada. Edméa começa por fazer comprehender á filha que ella tudo já sabe, mas não a força nem a uma explicação, nem a uma defesa.

Depois, deixa-a livre e só, indo observal-a a um canto, juntamente com Chartrin, cuja felicidade naquelle momento tambem vae ser decidida. Aguardam o movimento instinctivo que dominará o coração da moça, movimento de amor, de ternura, de piedade ou de reconhecimento.

E' o amor que triumpha. Luiza, a cabeça baixa, vae procurar Marcello e Edméa se abysma na certeza da sua ruina total, irremediavel, desesperada.

E Léon Blum, por cuja critica nos estamos a guiar, conclue:

"Viverá Edméa, depois desse *krach* Morrerá ella, como jogadora que se preza? Não o sabemos e pouco nos importa sabel-o, porque a peça está acabada."

Como se vê, *Le Risque* apresenta uma certa analogia com *L'autre danger*, de Maurice Donnay.

Coube a Réjane encarnar Edméa Bernières que passa a figurar como um dos seus papeis mais brilhantes.

J. Gil

Correio dos Theatros

NACIONAES E ESTRANGEIRAS

A companhia do actor portuguez Francisco dos Santos, que está dando os seus ultimos espectaculos no Palace-Theatre, annuncia para hoje a emocionante peça *O voluntario de Cuba*.

O espectaculo, em beneficio do estimado actor Alberto Silva, é dedicado á Academia de Medicina.

——— No Apollo não haverá hoje espectaculo, afim de serem activados os ensaios do *vaudeville*, de genero livre, com effeitos cinematographicos — *Mil adulterios*.

Amanhã a companhia dar-nos-á mais uma representação da sempre apreciada e popular burleta — *A Capital Federal*.

——— Os artistas que estão actualmente trabalhando no Palace Theatre, procuraram hontem o 3º delegado auxiliar e queixaram-se de que a empresa não lhes quer pagar os vencimentos de accôrdo com o contrato com elles firmado.

O 3º delegado auxiliar ouviu o secretario da empresa, sr. Geraldo Figueirôa que disse não ter pago por falta de recursos.

Os artistas requereram fosse aberto inquerito.

——— Cinemas e diversões:

Cinema Rio Branco — Este cinema exhibe hoje um programma verdadeiramente extraordinario.

Compõe-se elle de cinco magnificas fitas de grande successo, entre as quaes a *Dama das Camelias* e de tres *films* de arte nacional: *Carmen*, posada e cantada pela apreciada tiple Amica Pelissier; *La Madrileña*, graciosa canção hespanhola, pela applaudida artista Mercedes Villa; e *Effeitos do Maxixe*, pelo popular actor Leonardo.

E' um verdadeiro *tour de force*.

Cinema Brasil — Viagem ao Oriente, A honra do montanhez, Gerações espontaneas, Prova de amizade, Did em um albergue, Uma anecdota (no palco).

Cinematographo Parisiense — Castellos do Loire, Villa salitaria, Blanca Capello, Santos Dumont (o aviador brasileiro em seu aeroplano), A vida de Nero, Jones no baile.

Cinema Palaco — O segredo da taverna, Vista do oceano em S. João da Luz, O dever, Aventuras de Serapião Malacueco, Uma cidadã, Sonho do cocheiro.

Cinema Pathé — Uma creche de creanças em Paris, Artilheria portugueza, A filha do guardacaça, Sogra namoradeira, Macbeth (tragedia), Antes e depois...

Cinema Theatro — De Bremen a Nova York, Consequencias de uma gréve de correios, O lenhador e a morte, A moeda falsa, As duas irmãs, O cão apache; actos de transformismos pelo artista portuguez José Vaz.

Cinema Bromil — Com um programma variado, de fitas interessantissimas, dará hoje sua sessão ao ar livre, como faz todas as noites, o Cinema Bromil, installado á rua Frei Caneca, esquina da Riachuelo.

Em as noites de ante-hontem e hontem, fez um successo colossal o Cinema Bromil, que reuniu naquelle ponto consideravel massa de curiosos que, entre vivas e palmas, applaudiram a excellente exhibição do magnifico cinema gratuito.

Cinematographo Paris — Transporte do tapete sagrado ao Cairo, O cão do maire, A restauração, Antes e depois, O remorso, Moedeiros falsos, Que azar!

Cinema Odeon — Creado indiscreto, Tres moças para um só noivo, Macbeth (tragedia), O bom doutor, Vence a mulher.

Guilherme baptiza...

O imperador Guilherme da Allemanha acaba de ter uma idéa verdadeiramente original.

O *kaiser*, como bom monarcha que é, deseja ardentemente o augmento do seu povo. Quanto mais subditos, melhor. *Crescei e multiplicae-vos*, é das Sagradas Escripturas, e está de accordo com o modo de pensar do imperador allemão.

Guilherme, com o intuito de convencer o seu povo da necessidade do povoamento das terras, mandou publicar, por intermedio das autoridades do imperio, que se digna de ser o padrinho do baptismo do oitavo filho de qualquer casal allemão.

Assim, os paes que tiverem oito filhos, terão tambem a suprema honra e a suprema ventura de serem compadres de sua majestade o imperador. O *kaiser* será padrinho do oitavo filho.

Resta saber si, da realização da idéa, obterá resultados compensadores o imperador dos allemães, que se obrigou a dar de presente, a cada um dos afilhados, filhos de casal pobre, setenta e cinco marcos.

E' possivel que o plano de Guilherme II produza magnificos effeitos. A vaidade costuma fazer grandes milagres.

Correio de Nictheroy

TENTATIVA DE ASSASSINATO

O portuguez Antonio Augusto Teixeira dos Santos, casado, com 40 annos, ex-vigia das obras do porto, residente á rua Barão de Mauá n. 14, ás 3 1|2 horas da tarde, tentou assassinar o seu compatriota Francisco Costa, caixeiro do hotel da mesma rua n. 10, desfechando-lhe á queima-roupa tres tiros de revólver.

Um dos projectis alojou-se na região frontal esquerda de Costa, que em estado grave foi recolhido ao hospital de S. João Baptista.

O criminoso foi preso em flagrante pelo commissario Benedicto Feron e conduzido á delegacia de policia, onde depois de autoado pelo delegado da 1ª zona, foi recolhido ao xadrez.

A victima, conforme acima dissemos é de nacionalidade portugueza, solteiro e conta 21 annos e o criminoso praticou o delicto por causa de uma desavença que ha tempos teve com o ferido.

CONTRA A POLICIA

A's 3 1|2 horas da tarde de hontem, quando a policia do 3º districto procurava effectuar a prisão de Augusto João Ferreira da Silva, por ter aggredido a páo o soldado do Corpo Militar Aleixo Gomes, foi aggredida por Augusto um seu irmão de nome Alfredo e mais dois individuos.

O primeiro a ser aggredido foi o respectivo subdelegado, capitão Pedro Magro.

Na luta os turbulentos procuraram desarmar á viva força o soldado Rufino José Ribeiro, o que não levaram a effeito devido o auxilio do escrivão Mario Borges e de um popular.

Após alguns minutos de luta, tres dos turbulentos se evadiram, ficando apenas em mão da policia Augusto Ferreira da Silva.

O soldado Aleixo recebeu na luta uma dentada no rosto, vibrada por Alfredo Silva.

O preso depois de autoado, foi recolhido á Casa de Detenção.

DESCARRILLAMENTO

A's 3 horas da manhã, de hontem, um trem da Estrada de Ferro de Maricá que partiu da estação Rio Grande com destino a esta cidade, descarrillou dois vagões de carga proximo a estação Nilo Peçanha.

Os empregados da estrada com o auxilio dos passageiros, conseguiram botar o comboio na linha, continuando o trem a sua viagem.

Na estação do Alcantara um vagão de carga novamente descarrillou.

Os passageiros protestaram contra o relaxamento da empresa, pois o trem chegou com atrazo de quatro horas.

NOVA TENTATIVA DE ASSASSINATO

O conhecido ladrão de cavallos João Fernandes, vulgo *João Mineiro*, ás 9 1|2 horas da noite de hontem, em um botequim da rua de S. Lourenço, tendo uma desavença com Juvenal Rodrigues da Costa, desfechou contra este dois tiros de revólver, alojando-se um dos projectis na coxa esquerda.

Acudindo ao local uma patrulha de cavallaria, foi recebida a tiros pelo turbulento, que se evadiu.

O ferido foi recolhido ao hospital de S. João Baptista.

FALTA DE ILLUMINAÇÃO

Devido ao forte temporal que hontem, á noite caiu sobre esta cidade, mais uma vez ficaram as ruas ás escuras.

Até á ultima hora não se sabia a causa desta interrupção, talvez devida a algum galho de arvore caido sobre os cabos conductores de energia electrica, que os rebentou.

Chronica de Momo

PIERROT *jurou* a negrada.

Cabra bom na massaranduba dos carnavaes, elle metteu-se nos bastidores de Momo, como piolho por costura, e tanto "andou, virou e mexeu" (com licença da Delorme), que conseguiu chimpar debaixo dos olhos do leitor aquella nova sensacional sobre o cordão *Paz e amor*, que vae "pôr a procissão na rua" nos tres gloriosos dias dedicados a Momo.

E, por um *tour de force* pyramidalesco, pantagruelico, phenomenal, conseguiu Pierrot penetrar naquelle borathro insondavel do segredo guardado pelos bravos e imperterritos foliões do *Paz e amor*.

Foi um successo, um successão, um successo unico, uniquissimo, uniquerrimo.

A noticia poz em polvorosa o povo carnavalesco.

E, é animado por esse triumpho, que vamos hoje levantar mais uma ponta do véo do myterio do *pacifismo amoroso*.

O brilhante cordão já está confeccionando o seu estandarte.

Vae ser uma obra prima de arte.

Encommendado ao eximio pintor Alcebiadini, recentemente chegado da Europa, onde já fez, com victorias estupendas, o Carnaval em Nice e Veneza, o estandarte será uma coisa estupenda.

Pierrot, que não é molle, nem nada, poz a sua policia secreta em acção, diligenciando por descobrir todo o plano desse pendão carnavalesco, no intuito de descrevel-o com minucia.

Mas, apezar da sua "desusada energia", alliada á sua sagacidade, não póde saber tudo.

A *fita* momica, que será um deslumbramento, está sendo executada a sete chaves, no *barracão* alugado pelo cordão, ali para as bandas do Cattete, com fundos para a praia do Flamengo.

E o pessoal que não dorme, monta guarda, dia e noite, ao barracão, não permittindo a entrada de quem não é socio de inteira confiança.

Os Argos não se descuidam, mantendo uma vigilancia rigorosissima.

Por toda parte, sentinellas armadas, e aqui e ali postadas, de olhos esbugalhados, com ordem de atirar em quem não fôr *persona grata*, frequentadora do afamado salãozinho dos *rendez-vous* principescos alcebiadinos...

E' um policiamento verdadeiramente leoni...no.

Ninguem entra sem a senha.

No entanto, muito embora todo esse impenetravel sigilo, sempre conseguimos descobrir uma parte do projectado estandarte.

Pasmem do nosso esforço, e leiam o que conseguimos saber.

O pavilhão niveo-roseo, como cores symbolicas da paz e do amor.

Ao centro, vê-se um Anjo, todo trajado de branco, trazendo o tradicional raminho de oliveira. Ao lado esquerdo, estendendo o braço direito sobre a cabeça desse Anjo, destaca-se um vulto majestoso, o do rei Pendotiba, depondo na cabeça do mesmo Anjo uma corôa de louros. Dessa corôa pende custosa fita, com as cores branca e rosa, franjada de ouro, tendo o distico — PAZ E AMOR. Ao lado esquerdo, nota-se uma philarmonica (assim uma especie de banda allemã), que executa a marcha triumphal — *A paz seja com os homens.*

No plano inferior, homens e mulheres, num cancan desenfredo, mascarados a caracter, num desalinho indescriptivel, entregam-se a todos os successos.

Cupido preside a Folia, cercado de uma coborte de bacchanaes desenvoltas, algumas em trajos pouco mais que edenicos.

São estas as linhas geraes. Os outros detalhes dal-os-emos em breve.

O leitor terá então occasião de convencer-se que o cordão *Paz e amor* terá a palma no Carnaval de 1910.

Pierrot

* * *

DEMOCRATICOS

São inverosimeis no espirito os foliões do *Castello*.

Cada dia mais um triumpho elles conquistam em prol do alvi-negro pavilhão, que ha quarenta e dois annos vem disputando a victoria nas pugnas de Momo.

Ainda hontem a espirituosa rapaziada do *Castello* deu mais uma prova da sua fina graça, fazendo interessante passeata em automovel, pela zona central e bairro de S. Christovão, recebendo calorosos applausos pelas ruas em que passava o alegre bando.

A' noite o *Grupo dos Desmancha-prazeres*, offereceu um esplendido *fandanguassú-baile* aos seus socios e gentis *houris*, prolongando-se a festa até a manhã de hoje.

Salve, incansaveis carnavalescos do *Castello Democratico*, salve!...

* * *

TENENTES DO DIABO

Não ha duvida que os *diabos* dos rapazes dos Tenentes do dito são extraordinarios e originaes, pois organizaram uma festa de primeirissima ordem, sabbado ultimo e hontem outra identica, que agradou em toda a linha.

Estas festas foram honradas com a presença das velhas praças da *Caverna*, que fizeram torneios de graça e espirito, trazendo seus socios e convidados em constante alegria.

Bravos os *Baetas*!...

* * *

FENIANOS

Que idéa feliz teve a rapaziada feniana, realizando hontem aquella esplendida peixada.

Desde cedo os vastos salões do *Poleiro* tornaram-se repletos de socios e convidados, que foram ali gozar as delicias da bella festa do *Grupo dos Seringas*.

Depois da *boia* bem regada por capitosos vinhos, o *Grupo dos Seringas* fez uma passeata pelas diversas ruas da zona central e de volta deu começo ao *forrobodó*, que só teve fim hoje ao nascer do sol.

Bravos aos Fenianos!

* * *

PIERROT CLUB

E' uma phalange nova, mas já gloriosa.

A festa de sabbado ultimo, além de ter sido deveras attrahente, foi tão intima que nos deixou saudades.

A' directoria do Pierrot-Club, saudamos pelo successo da festa.

* * *

ZUAVOS

Que *baillão* correcto deram os Zuavos, sabbado ultimo.

Desde cedo, os elegantes salões deste club, tornaram-se repletos de damas e cavalheiros, que dansaram animadamente até ás 6 horas da manhã de hontem.

Foi sem duvida alguma mais um successo dos *Zuavos* e muito especialmente do *Grupo dos Marrecos*, que promoveu tão deliciosa festa.

* * *

YAYA ME DEIXA

Sabemos que este grupo que tanto successo tem alcançado nas pugnas carnavalescas, apresentar-se-á mais uma vez nos dias do Prazer e Loucura, com grandes novidades.

Anciosos esperamos o sympathico grupo, com suas canções alegres e saltitantes, entre os gritos do publico — *Yaya, me... deixa...*

* * *

HIGH-LIFE CLUB

Paradisiacas e diabolicas ao mesmo tempo, com a satanica da originalidade e com a resplandescencia de todas as estrellas, serão as festas carnavalescas da pleiade numerosa da rara flor dos elegantes cariocas.

O High-Life-Club effectuará tres bailes que serão tres fantasticos certamens da graça e da belleza.

Opulento e distincto será tambem o prestito que, clamando admiração, sairá ás ruas, levando triumphalmente as mais fulgurantes deusas dos nobres arraiaes da nossa elegancia.

As allegorias crystallizarão todas as aureas concepções da espiritualidade ratamplanesca!

Durante os festejos a entrada nos salões não dispensará o convite especial, sendo por isso necessario que todos os socios e amigos da sociedade procurem-n'os na secretaria do club, das 11 horas da noite ás 2 horas da manhã.

NOS SUBURBIOS

Um domingo cheio, alegre e barulhento, foi o de hontem, nos suburbios.

Apezar da alegria toda, os suburbios, que não ha meio de se livrarem da macaca que lhes anda pregada ás costas, não foi tão feliz como a cidade.

Pelas 9 horas da noite, uma forte ventania, seguida de tremendo aguaceiro, desabou pela vasta zona, fazendo com que o povo se dispersasse, mas não sem ser molhado.

Cabra cuéra e cauteloso, após muito ter andado e colhido as suas notas, não apanhou uma só gota d'agua, mas muitas, o lilizardo que, sem estar constipado,

Espirra

* * *

PINGAS CARNAVALESCOS

Detentores do espirito, arrojados carnavalescos, os Pingas passaram o domingo de hontem bellamente de patuscada.

Fazendo tudo em segredo, os Pingas organizaram, no sabbado, um novel grupo, destinado a conquistar a sympathia do povo, no dia de hontem.

Tomou esse grupo o nome de *Andarilhos*.

O nome é muito expressivo e condiz justamente com o que elles, os denodados carnavalescos executaram.

Para fugirem ás coisas antigas e batidas, os *Andarilhos* organizaram um prestito carnavalesco, e *up-to-date*, e que se poz em movimento ás 7 1/2 da noite.

Puxou o prestito uma commissão de frente, montando fogosos ginetes de verdade e trajando á vontade.

Cento e muitos balões venezianos seguiam a commissão de frente, ladeando a primeira allegoria, que por signal ia a pé e conduzida por um diabinho, onde se lia: *Os Andarilhos pedem passagem*...

Seguiam-se os carros de critica, que constavam de dois paineis, alojados em carros de bois.

O primeiro era uma critica ao actual Conselho, onde se viam dois bonecos, um menor que o outro, e cujas cabeças eram occupadas pelos numeros 9 e 7, tendo o primeiro boneco a legenda: — *Eu sou maior ou não?* — *Veremos*... era a legenda do outro.

O segundo carro-critico era uma pilheria carnavalesca a um grupo de um club vizinho.

Representava uma grande chaleira, que era pégada, beijada e abraçada por varios individuos.

Tinha as seguintes legendas: — *E não pégam!*... — *Péga.*

Fechava o prestito o carro do *Zé Pereira*, um formidaloso *Zé Pereira*, onde ia tambem o estandarte do Grupo, representando um sujeito caminhando em cima de um kagado e que era empunhado pelo popular Carvalho.

Percorrendo as ruas do Engenho de Dentro, Borges Monteiro, Niemeyer, Manoel Victorino, e Goyaz, os *Andarilhos* foram delirantemente bem recebidos, notadamente na Piedade, onde as moças, velhas, jovens e anciãos batiam-lhes palmas e accendiam fogos.

Recolhendo-se ao *Castello*, ás 9 e 10, um pouco apressados por causa da chuva, os *Andarilhos* deram começo ao baile, uma linda *soirée*.

Salve Pingas! Bravos, *Andarilhos*.

* * *

PEPINOS

Foi uma linda festa, digna de ser reproduzida, a proporcionada hontem pelo novel grupo *Dos que não pegam*.

Com um bem organizado *Zé Pereira* e carnavalescamente trajados, os *Dos que não pegam*, firme phalange dos gloriosos Pepinos, fizeram hontem, uma linda passeata, indo cumprimentar os Democraticos de Madureira.

Em caminho, porém, na Piedade, os *Dos que não pegam*, disvirtuando do que eram, e muito bem, foram pegar firme no pepino *Thebas*.

Camarada sarado, *Thebas* comovido com a pregação, deitou falação e, incorporando-se aos seus irmãos, tocou-se para Madureira.

No regresso, entre palmas e vivas, os Pepinos ao passarem pelos Pingas, trocaram cumprimentos de amizade, cumprimentos esses que só os fazem quem tem espirito e verve carnavalesca como os foliões do Engenho de Dentro.

Ave! valentes Pepinos!

* * *

DESTEMIDOS DO MEYER

Os Destemidos do Meyer que não são pécos, nem vivem de tristezas, tambem fizeram hontem uma passeata.

Coube a festa ao *Grupo dos Innocentes*, que após divertir o povo do Meyer, tocou-se para Dr. Frontin, em cumprimento ao gracioso *Club Jasmin de Ouro*.

Quer na ida, quer na volta, os *Innocentes* pintaram o padre e a manta, batendo durante toda a viagem um valente *Zé Pereira*.

Não é preciso dizer que o Vieira e o *Dr. Vidraça* lá estavam...

Evohé, evohé, intemeratos Destemidos!

Genova nocturna

—*Genova! Genova!*

As languidas syllabas italianas cantaram no tumulto da gare.

Acordei do sonho shakespereano de Verona, amortalhada, que deixei a horas, para evocar a visão branca e alegre de Genova, a soberba. Na confusão da chegada, nem sequer me lembrei de que não era aquella a estação central onde me seria mais commodo descer, porque serve directamente o transito maritimo.

Saltei da confortavel carruagem-salão onde o caminho me parecera tão curto, na companhia galante de duas irmãs hungaras com quem travara essas relações ephemeras que fazem o encanto nostalgico das viagens.

E bruscamente, soffri a transição violenta de me encontrar no meio de uma leva de emigrantes esfarrapados. Estendidos no chão, embrulhados em cobertões, entre fardos e saccos, atulhavam a gare, as salas de espera e os corredores, á espera da hora de embarcar no paquete que os levaria a algum dos portos hospitaleiros do Brasil.

Na bruma fumosa, cruelmente batidos pela luz dardejante dos globos electricos, prostrados de fadiga, lembram um exercito de vencidos. Nos seus olhos resignados de camponios havia a passiva taciturnidade dos que partem para um destino ignorado. Alguns eram adolescentes ainda, saudosos das namoradas que deixaram chorando nas suas aldeias. Outros, velhos, tinham as rudes cabeças glabras dos santos de pedra que Donatello esculpiu nos nichos das velhas egrejas. A um canto, uma rapariga de cabellos fulvos, como as madonas do Veronese, com o collo nú, dava de mammar ao bambino.

Aquelles aldeões famintos e desgraçados, como os que cada semana enchem os porões dos paquetes em Leixões, deram-me de chofre a dolorosa impressão inesperada de uma outra Italia tragica, contrastando com as idéas poeticas de prazer e vida facil que estamos habituados a ligar ao nome desta patria da belleza, que é, no entanto, aquella onde a maior abundancia alterna com a maior miseria, e onde a emigração augmenta, de anno a anno, em uma progressão panica.

Como não encontrei alojamento nas hospedarias vizinhas da estação, procurei um *vetturino* para me transportar ao centro da cidade, que não conheço ainda. Mas tive a surpresa de não encontrar um só. O unico *fachino* que deparei, estava bebedo como um Sileno, e falava-me no seu aspero e gutural dialecto, de que não comprehendo palavra.

Ante a dura perspectiva de passar a noite na gare, embrulhado no meu sobretudo, na promiscuidade daquelles emigrantes que dormiam por terra, tomei a resolução heroica de partir á descoberta de algum *albergo*, na cidade desconhecida.

Deixei a minha maleta no deposito e, recusando os serviços importunos do Sileno, que tresandava á aguardente, puz-me resolutamente a caminho, só e sem guia, através da noite, como em um conto de vagabundos desse bemaventurado Gorki, que então estava passando em um dos melhores hoteis de Napoles uma existencia amavel de archiduque.

Deante de mim abriram-se, na sombra espessa, as ruas absolutamente desertas, com as casarias perfiladas em um céo brochado de nuvens que encobriam a lua. Genova dormia, áquella hora, o seu pesado somno de fadiga, abysmada na paz profunda dos portos, de todos os logares onde o contraste da inercia nocturna succede ao exasperado tumulto do movimento diario.

Nem viv'alma, na escuridão das ruelas, que me pareciam mais estreitas, picadas apenas a espaços pelas luzes tremulas dos candieiros, cujos reflexos adejavam, como estranhas aves noctilopes, na lividez das fachadas mudas.

De repente, ouvi um rumor humano, que me fez estremecer. De bruços sobre o degrão de um portal, avistei uma trouxa de trapos de onde saiam soluços.

Era uma mulher, nova ainda, com uma creança no regaço. Curvei-me para ella, perguntei-lhe por que chorava. não me respondeu, não comprehendendo de certo o que eu lhe dizia, no meu confuso italiano de estrangeiro. Ergueu para mim, um instante, a cabeça dolorosa, coberta de lagrimas que lhe rolavam dos labios febris — e sem uma palavra continuou a soluçar, convulsa, na rua deserta, com o pequenito nos braços — como a figura tragica do Abandono.

E fui seguindo, como em um pesadelo dantesco, com o éco daquella dor enigmatica, no ermo concavo e surdo da noite, sob o céo denso, onde não brilhava nem uma estrella, nem um allivio.

Escavada na massa compacta da casaria, amalgamada nas trevas, estrangulava-se uma longa ruela em escada, que parecia subir para os telhados de outras casas, esguias, lá no alto, onde branquejavam trapos suspensos das mansardas. Entre os enormes portaes sombrios, os meus passos ecoavam nos degráos de pedra. Um candieiro bruxoleante, chumbado a uma esquina, illuminou de repente a taboleta de um *albergo*. Bati á porta. Abriu-se por fim uma janella. Uma voz extremunhada perguntou:

—*Cosa vole?*

—*C'è una camera?*

—*Tutto occupato!*

E a janella tornou a fechar-se.

Ao acaso, sem saber por onde, atravessei praças solitarias, onde se erguiam vultos negros de estatuas, torres altas de egrejas. E perdi-me em um labyrintho de vielas invias, que subiam, desciam, tortuavam entre sinistros casarões immensos como fortalezas, com arcarias mysteriosas, em que soluçavam atros chafarizes na sombra, que o silencio fazia mais estranha e allucinante.

Bati de novo ás portas de duas locandas. A mesma resposta sinistra. Nem um quarto para pernoitar. A situação começava a complicar-se, com a perspectiva inquietante de não encontrar um leito, naquella cidade singular, onde não avistava sequer a silhueta contemporanea e trivial de um policia, para me indicar um hotel. E accusando-me, mais uma vez, demasiado tarde, a imprevidencia que me fizera partir á ultima hora, sem procurar sequer informes ou um banal guia de hotel, naquella cidade ignorada, onde chegaria alta noite, comecei a sentir esfriar todo o meu enthusiasmo de literato e todo o meu estoicismo de vagabundo.

Sem a galhardia heroica de Francisco I em Pavia, offerecendo um reino em troca de um cavallo, eu daria, de bom grado, nesse momento, toda a minha philosophia por uma cama, mesmo de palhas duras.

E pensava, já sem forças e sem esperança, em abjurar da minha fé pagã e em invocar todos os santos do céo catholico, quando avistei de repente uma luz nas trevas, como nos contos de fadas.

Era uma *osteria*, oh! Providencia dos párias, *aperta tutta la notte!*

Entrei. Estava cheia de immigrantes, que esperavam tambem a hora da partida. Dir-se-ia que vinha assistir ao exodo de todo um povo, nessa dramatica noite de Genova.

Sob a nuvem densa de fumo espiralando dos cachimbos, cujo cheiro se misturava ao do alcool e ao relento acre que se exhala dos corpos dos pobres, a sala baixa e longa da taverna abobadada suggeria o violento claro-escuro das aguas-fortes de Callot, com as figuras rudes dos homens abancados ás mesas cobertas de zinco, em attitudes taciturnas.

Não levantaram sequer os rostos apoiados nos punhos, como si tudo na vida se lhes tornasse indifferente.

Um velho esqueletico, com uma argola na orelha, e a cabeça caida no peito, ligada por um laço vermelho, resonava a um canto, sobre o sacco de tela. Dois rapazes jogavam, olhando-se fixamente a cada cartada, com uma expressão bisonha, quasi feroz, nos rostos macilentos. Envoltos nas capas castanhas, sob os feltros derrubados, outros fumavam em silencio, de cotovelos fincados nas mesas, com os olhos cheios de uma prostração immensa.

Sobre os corpos immoveis, pousadas nas paredes mal caiadas, no tecto abobadado, as moscas enxameavam, zumbindo. Os véos de gaze amarellada que cobriam um espelho partido e duas oleographias com nymphas verdes e balofas, como afogadas, estavam cheias de azas tremulas de moscas innumeraveis. E na parede, por cima do logar onde me sentei, depois de pedir um *ponche caldo*, avistei em um vestido de setim cor de laranja, decotada, com um collar de perolas e uma flor de chamma nos cabellos ruivos — a senhora dona Maria Pia de Saboia e Bragança, rainha de Portugal...

Como viria parar a essa miseria *osteria* de Genova aquelle retrato de um obscuro pintor enamorado pela egregia belleza da irmã do rei *galant'uomo?*

Ha quantos annos essa linda figura heraldica ia desbotando, sombreada pelo fumo dos cachimbos e salpicada pelas moscas?...

O criado da locanda, a quem a minha desventurosa historia de forasteiro compadeceu, conseguiu arranjar-me, por fim, coração misericordioso! — uma camara, que me fez pagar pelo dobro do que gastaria no melhor hotel — porque para os estrangeiros os hoteis que ficam mais caros, são geralmente os *mais baratos*.

Bem duro era o leito desse *albergo*, que eu não recommendaria ao mais estoico dos viajantes.

Mas nunca os deuses, nos seus aereos cochins de nuvens macias, tiveram somno mais socegado que o da minha primeira noite de *Genova, a soberba*.

Justino de Montalvão

Num collegio de meninas

— Os animaes tambem possuem o sentimento da affeição?

Uma discipula: — Sim, quasi todos.

— E qual é o animal que sente maior affeição pelo homem?

Outra discipula: — E' a mulher.

Recebemos mais um numero do *Copacabana*.

O estimado periodico, dirigido pelo Theotonio de Oliveira, está, como sempre, variado e excellente.

A Light e a Jardim

Pedem-nos publiquemos o seguinte:

"Sr. redactor do *Correio da Manhã*. — Firmado no interesse que o vosso conceituado orgão sempre se houve na defesa dos opprimidos, ouso solicitar-vos, em nome do pessoal sensato e coherente da empresa Light and Power, nos departamentos da Jardim Botanico e Villa Isabel, a inserção do seguinte manifesto que equivale ao grito de protesto, contra essa empresa canadense, tanto contra os companheiros, que, á troco de remuneração, equivalente aos vencimentos do trabalho, 500 e 650 réis por hora, se apresentam, occultando a deshumanidade dos patrões e, o que é mais grave e lamentavel, proclamando-os a nata dos patrões.

E' evidente e de absoluto dominio do publico, que foi notavelmente alterado o serviço de viação da Companhia Jardim Botanico, com a suppressão de numerosos carros, notadamente os de 2ª classe, e, como funcção decorrente dessa suppressão, varios motorneiros e recebedores foram atirados para a reserva.

E os primeiros a não enxergarem estes factos são os proprios companheiros ! ! !

Edificante ! ! !

Assim, sr. redactor, é logico haver sido alterado o horario e que os electricos precisam desenvolver mais velocidade, máo grado dos transeuntes, a exemplo da velocidade empregada na Villa Isabel, cujos funestos resultados são vistos quasi diariamente.

O que seria licito saber e sobre o que se interroga o sr. fiscal da Prefeitura ante a empresa, é si os bondes da Jardim, como outros tantos mesmo da Villa Isabel, estão preparados com os freios competentes e respectivos areieiros e si estes funccionam regularmente, capazes de serem utilizados com resultado, na eminencia de qualquer desastre?

Ao sr. director da Saude Publica e Hygiene seja-nos permittido chamar a sua attenção para o facto mui importante, que se observa na secção da Villa Isabel, em um barracão ali existente e no qual estão installadas as respectivas reservadas, e em cujo local, porco e immundo, pernoitam, na mais absoluta promiscuidade, centenas de empregados.

Ao sr. chefe de policia tambem chamamos a sua attenção para a agiotagem criminosa, que campea, impune, no mesmo departamento da referida empresa, na qual os recebedores e motorneiros são suspensos e até demittidos, pela influencia dos fiadores agiotas, já dependendo dos mesmos as suas admissões na companhia. O bom comportamento, retrato e identificação exigidos, é uma completa burla.

Possam, sr. redactor, merecer agasalho no vosso orgão estas linhas, que promettemos vos botar ao corrente de innumeros factos, no uso do serviço desta gananciosa empresa, que só têm em mira desmerecer e aviltar os seus empregados, com flagrante prejuizo do publico em geral.

Releve-nos v. s. si não firmamos a presente local, mas v. s. sabe o quanto póde a Light, contra os seus — *Empregados*."

A Sociedade Nacional de Agricultura, fornece aos seus socios o Formicida "Paschoal" a Rs. 4$000 a lata de 4 litros.

Recebemos e agradecemos mais um numero do *Correio Italiano*, desta vez impresso em typographia propria, no que importa affirmar que cada dia mais se identifica, em nosso meio jornalistico, o explendido bi-semanario, competentemente dirigido e administrado pelos nossos collegas Emilio Giunti e Domenico Cadrone.

Concurso poetico

Na côrte imperial do Japão existe o gentilissimo costume de promover, no começo de cada anno, um concurso poetico, no qual póde participar, conjuntamente com o soberano, qualquer subdito do imperio. No ultimo concurso figurou como uma das melhores classificadas a pequenina poesia da viuva de um soldado, morto na guerra.

Acaba de ser annunciado officialmente que, para o proximo concurso, o thema será — *Shinnen no yuki* (a nevada do anno novo), — devendo os concorrentes enviarem as suas producções até ao dia [illegible] de janeiro proximo.

Beijo recusado

[illegible] coberto por sordidos andrajos, estava um pobre mendigo á beira de uma longa estrada.

Passou por ali um homem riquissimo com grande sequito de creados, todos de vistosas e riquissimas librés de brocado.

— Por caridade, senhor! Por caridade! Outr'ora tive cofres pesados de ouro e pedrarias. Agora... nem um soldo no meu sacco. Por caridade, senhor!

O opulento passageiro, commovido, lançou uma peça de ouro ao desgraçado.

— Obrigado, rico senhor! Graças a esta moeda de ouro sonharei com as opulencias passadas e conseguirei a illusão das riquezas desbaratadas.

Um militar de grande uniforme passou depois, pela estrada, seguido de brilhante escolta que aspergava em heroicas trombetas e empunhava na mão direita ramos de louro, que agitava gloriosamente no ar.

— Por caridade, senhor! Já fui um altivo vencedor, rodeado de um tumulto de acclamações e a magia dos grandes triumphos, agitava a bandeira na minha fronte.

O glorioso transeunte, enternecido, deu uma folha de louro ao mendigo.

— Obrigado illustre senhor, graças a esta folha de louro pensarei nas victorias olvidadas.

Passou com o seu namorado uma rapariga de dezeseis annos.

O pobre disse, meneando a cabeça:

— Outr'ora fui amado por mulheres formosas e raparigas louras como tu, amor! Os seus labios eram tão frescos como esses. Agora, velho, eu já não libo a doçura do beijo que se pousa, como uma borboleta que vem pousar numa flor.

Disse isto e não invocou a caridade.

A namorada que passava commoveu-se com o doloroso accento do pedido.

— Si o meu namorado me der licença — disse ella — concedo á tua bocca triste, a esmola de um beijo fresco.

— Consinto.

Mas o mendigo replicou.

— Não! não quero o beijo de teus labios, creança que passas!

"Uma peça de ouro ou uma folha de louro podem fazer renascer a illusão das riquezas ou dos combates.

"Mas um fresco beijo juvenil não restitue o amor a labios velhos.

"Os corações gelados, são mortos que não resuscitam. Partam depressa, loucas creanças!

"Que eu não ouça a harmonia das vossas vozes nem dos vossos risos. O que ha mais cruel para o morto adormecido debaixo da relva secca, é o arrulho de duas pombas no cypreste de sua sepultura."

Catulle Mendès

O proximo consistorio

Segundo communicam de Roma, o proximo consistorio pontificio, que devia effectuar-se em janeiro de 1910, foi transferido e não se realizará até ao fim de fevereiro.

E' sabido que nesse consistorio Pio X proclamará dez cardeaes novos, entre elles tres francezes.

Pelo telegrapho

Maranhão

Retiro espiritual no Pará — Partida de um bispo.

S. LUIZ 9 — Seguiu hoje para o Pará o bispo d. Francisco de Paula e Silva, que vae pregar no retiro espiritual, naquella archidiocese.

S. Paulo

As eleições para deputados estaduaes — As indicações dos partidos nos varios districtos — A nova directoria do "Centro de Navegação Transatlantica."

S. PAULO, 10 — Resultado das corridas no Jockey-Club, primeiro pareo, Kromprinz e Fidalgo, poules 6$700 e 18$400, tempo, 99"; 2º pareo, Br[illegible] e Guyamen, poules, 14$800 e 33$900, tempo, 98"; 3º pareo, Nelson e Ismael, poules 9$700 e 13$, tempo, 109"; 4º pareo, Africana e Perola, poules, 32$200 e 49$400, tempo, 105 2/5"; 5º pareo, Jacobite e Merope, poules 80$700 e 298$, tempo, 105; 6º pareo, Campana e Barometro, poules 25$500 e 24$300, tempo 109"; o movimento de apostas foi de 22:630$.

Houve grande concorrencia no Prado.

S. PAULO, 10 — Realizou-se a eleição previa de deputados no terceiro districto, sendo indicados José Vicente Fontes Junior, Moraes Filho, Oscar Almeida, Casemiro Rocha; e no quarto districto Julio Prestes, João Martins, Campos Vergueiro, Nogueira Martins e Antonio Cesar, todos indicados pela commissão directora do partido republicano.

S. PAULO, 10 — Na eleição municipal em Baurú, venceu o partido hermista, por uma maioria de 70 votos.

S. PAULO, 9 — Foram realizadas as eleições prévias do 2º districto, com séde em Taubaté e indicados para deputados da chapa: Francisco Sodré, Guilherme Rubião, Francisco Eugenio Toledo, Alfredo Ramos, Pedro Costa, conforme deliberação do partido. No 5º districto foram indicados: Freitas Valle, Ataliba Leonel, Acacio Piedade, Gabriel Rocha, Olympio Pimentel, conforme deliberação do partido. No 7º districto: Dario Ribeiro, Antonio Mercado, Abelardo Cesar, Leonidas Barreto, Raphael Sampaio Vidal, por indicação do partido, entrando Vidal no logar de Fortunato Moreira. No 9º districto: Moraes Barros, Vicente Prado, Oliveira Coutinho, Machado Pedrosa, Joaquim Gomide, por indicação do partido, entrando Gomide no logar de Bento Bueno Santos.

S. PAULO, 9 — Foi eleita a directoria do Centro de Navegação Transatlantica, sendo presidente R. A. Sanvall; secretario, J. Riant; thesoureiro, F. W. Bode; supplentes: Alberto Smith, Fratelli Martinelli, Alfredo Soares.

Minas Geraes

O movimento politico — A repulsa dos candidatos da convenção de maio — Os processos do dr. Wenceslau Braz.

BELLO HORIZONTE, 9 — Ha no municipio de Januaria tres partidos politicos.

O dr. Wenceslau Braz, vendo a sua derrota inevitavel, está se esforçando por obter ali o apoio de todos os tres.

Para isso, promette a cada um dos partidos separadamente o apoio do governo, com exclusão dos outros. O que é certo é que o governo prestigia e prestigiará sómente o partido chamado *escuro*, chefiado pelo juiz de direito.

Os outros dois já descobriram o estratagema do governo.

Infelizmente, o dr. Wenceslau transformou o juiz de direito dali em gallopim eleitoral.

Noticias de Minas Novas e Arassuahy dizem que naquelles municipios os candidatos Hermes e Wenceslau estão quasi abandonados pelo eleitorado.

Os deputados José Bento e Manoel Fulgencio trabalham activamente para obter alguma votação para os candidatos militaristas.

O governo prometteu fornecer-lhes todos os meios para exercer pressão. Contam tambem ali poder fazer fraude.

O dr. Wenceslau tem telegraphado e escripto a amigos politicos governistas, dizendo que o governo precisa vencer de qualquer modo.

O povo está disposto a reagir contra qualquer violencia.

Os governistas mostram-se desorientados, diante da certeza absoluta de sua extraordinaria derrota.

BELLO HORIZONTE, 9 — Depois de longa excursão por todo o norte de Minas, chegou hontem aqui o coronel Antonio Neves, importante politico naquella zona e grande adepto e propagandista das candidaturas civis á presidencia e á vice-presidencia da Republica.

Ao norte de Minas é extraordinario o movimento reaccionario contra as candidaturas Hermes e Wenceslau.

Quasi a totalidade dos municipios do norte sustenta os drs. Ruy Barbosa e Albuquerque Lins.

Quasi todos os districtos de Montes Claros votarão exclusivamente nos candidatos civis.

O governo, querendo impedir essa derrota inevitavel, mandou já para ali um contingente de quarenta praças, sob o commando do alferes Guedes, para atemorizar o povo e impedir que os eleitores concorram ás urnas.

O alferes Guedes já tem feito algumas prisões, com o fim de amedrontar a população.

O povo de Montes Claros, acostumado a não obedecer á imposição da força, está disposto a reagir em qualquer terreno.

As noticias chegadas do municipio de Bocayuva dizem que ali a maioria dos civilistas é extraordinaria, sendo que, dia a dia, os hermistas officiaes perdem ali os ultimos elementos.

O dr. Wenceslau, querendo arranjar sympathias nos municipios, continúa a fazer toda especie de promessas, como sejam construcção de estradas, pontes e grupos escolares, promessas que, mesmo que quizesse, não poderia cumprir, até porque já não ha mais recursos no Thesouro.

Argentina

O dr. Luiz Drago recusou representar o Panamá na Quarta Conferencia Pan-Americana — Chegada do aviador francez Bregy.

BUENOS AIRES, 9 — O dr. Luiz Drago communicou ao governo da Republica a sua renuncia de representante desse paiz na 4ª Conferencia Pan-Americana, a realizar-se nesta capital, em julho proximo.

BUENOS AIRES, 9 — Chegou hoje a esta capital o aviador francez Bregy, que vem fazer aqui algumas ascensões, num biplano *Voisin*.

Os presidentes da Argentina e Uruguay — Trocas de visitas

BUENOS AIRES, 9 — Em centros politicos geralmente bem informados, assegurava-se hoje que o presidente da Republica do Uruguay, dr. Claudio Williman, acceitou o convite que lhe fez o governo argentino para visitar esta capital em julho proximo, durante as festas commemorativas do centenario da independencia.

Accrescentava-se ainda que o sr. Saenz Peña, actualmente em Montevidéo, alli se demorará mais alguns dias, afim de trazer, quando regressar a esta capital, a noticia official da visita do presidente Williman.

A dar-se essa visita, o presidente da Argentina, dr. Figueroa Alcorta, irá a Montevidéo, talvez em outubro proximo.

A jurisdicção das águas do Prata

BUENOS AIRES, 9 — *La Nacion* volta a occupar-se hoje do protocollo, assignado ha dias em Montevidéo, resolvendo a questão das aguas do rio da Prata, entre a Argentina e o Uruguay.

A esse respeito, e depois de fazer longos commentarios sobre a importancia do restabelecimento das boas relações de cordial amizade entre os dois paizes, *La Nacion* conclue advogando a continuação da politica seguida pela Republica Argentina para com as outras nações no final do ultimo seculo, a que chama o periodo aureo da diplomacia argentina.

Relembra, a esse respeito, as victorias da chancellaria de Buenos Aires, agora indisposta com quasi todos os paizes vizinhos, em resultado da sua politica sinuosa e imprudente.

Deseja, pois, que a Argentina volte a seguir, nas suas relações internacionaes, a grande politica de paz e fraternidade, que em outros tempo lhe conquistou a amizade e as sympathias de todos os povos do continente americano.

Da Argentina ao Rio Grande em aeronave

Banquete ao aeronauta Newbery

BUENOS AIRES, 9 — Realizou-se agora, á noite, o banquete offerecido por numerosos amigos ao engenheiro Newbery, em homenagem á sua victoria aeronautica, por ter ido desta capital a Bagé, no Rio Grande do Sul, conforme, ha dias noticiei.

No final do banquete, fizeram-se ouvir diversos oradores, referindo-se todos, com os maiores elogios, á fidalguia com que as autoridades e a população de Bagé receberam o aeronauta Newbery, dispensando-lhe todos os cuidados e tratando-o com a maxima distincção.

O orador official terminou o seu discurso levantando um viva á Argentina e ao Brasil, sendo enthusiaticamente correspondido.

Chile

Moção de confiança ao ministerio — A crise ministerial — Conferencia com a presidencia da Republica — Esquadra de evoluções — Demissão do ministro do Exterior.

SANTIAGO, 9 — Na sessão nocturna de hontem, da Camara dos Deputados, foi approvada a moção, apresentada pelo sr. Alfredo Irarrazaval, dando um voto de confiança ao gabinete presidido pelo sr. Ismael Tocornal, e pedindo-lhe que continue no poder e approvando a politica seguida pela Alliança Liberal nas duas casas do Congresso.

Em vista da attitude da Camara, constava nos centros politicos que o ministerio Tocornal continuará no poder, tal qual está agora organizado.

O presidente Montt conferenciou, durante a tarde, com o sr. Ismael Tocornal, a respeito da crise ministerial, ignorando-se as deliberações tomadas.

VALPARAISO, 9 — Por toda esta semana, partirá para o norte, indo até Punta Arenas a esquadra de evoluções, sob o commando do capitão de fragata Miguel Aguirre.

VALPARAISO, 9 — *La Union* informa que o ministro das Relações Exteriores, sr. Agustin Edwards, apresentará, ainda esta semana, a sua demissão, caso se conserve no poder o gabinete presidido pelo sr. Ismael Tocornal, dedicando-se, até março, á administração das suas propriedades e salitreiras.

O sr. Edwards embarcará para a Europa no dia 17 de março, tencionando demorar-se ali quatro mezes; em seguida visitará os Estados Unidos, onde ficará dois mezes.

Visita do presidente da Republica á Argentina

SANTIAGO, 9 — O sr. Agustin Edwards, ministro das Relações Exteriores, concedeu uma entrevista a *El Mercurio* sobre a projectada viagem do presidente da Republica, dr. Pedro Montt, a Buenos Aires, durante as festas do centenario, em julho proximo.

Referindo-se ao acto do Congresso rejeitando o credito pedido pelo governo para occorrer as despesas com essa viagem, disse que o motivo apresetnado pelas duas camaras era o de não haver verba, no actual exercicio, para essa despesa extraordinaria, nem hver grande necessidade do presidente da Republica visitar a Argentina.

Na opinião do sr. Edwards, o Congresso teve outros motivos para recusar o credito pedido; a viagem do presidente da Republica pouco custaria, pois o sr. Montt sabe muito bem que o paiz não está em condições de fazer despesas superfluas, e procuraria reduzir, tanto quanto lhe fosse possivel, os gastos com a viagem.

Julga que o Congresso, comprehendendo a importancia politica da visita do presidente Montt á Republica Argentina, deve approvar o credito que o governo lhe pede, pois é um dever de patriotismo corresponder ao amavel convite da nação argentina.

O tratado chileno-argentino

SANTIAGO, 9 — Em rodas chegadas ao governo dizia-se que o ministro da Argentina nesta capital, sr. Lorenzo Anadón, já recebera, e entregará amanhã ao ministro das Relações Exteriores, sr. Edwards, o texto do tratado de commercio chileno-argentino.

Accrescentava-se que esse tratado será assignado ainda no corrente mez.

Tremores de terra

SANTIAGO, 9 — Communicam, de diversos pontos do paiz, que foram sentidos, hontem, pela manhã, tremores de terra muito longos, porém com pequena violencia.

A região mais affectada pelo phenomeno foi a comprehendida entre Valparaiso e Maule, ao norte do paiz, abrangendo os departamento de Santiago, O' Higgins, Colchagua, Curicó, Talca e Linares.

Do sul da Republica, apenas de Atacaman informam ter sido ali sentido o phenomeno.

Paraguay

A futura presidencia da Republica — A candidatura do coronel Albino Jara.

ASSUMPÇÃO, 9 — *La Tribuna* publica hoje um artigo advogando a candidatura do coronel Albino Jara, actual ministro da Guerra, á presidencia da Republica, dizendo que elle bem merece o mais alto posto da nação, pelos inestimaveis serviços que a ella tem prestado.

Em seguida, e referindo-se ao outro candidato, o dr. Manoel Gondra, ministro das Relações Exteriores, diz que tambem é muito digno de subir á presidencia da Republica: mas o paiz não deve hesitar em preferir-lhe o coronel Albino Jara, porque os serviços deste são muito mais relevantes.

Portugal

Modificações numa lei. — A projectada reforma eleitoral e a revisão da Constituição. — Salvamento de vapores encalhados na barra do Douro

LISBOA, 9 — O governo está na disposição de modificar a lei que regula a concessão de licenças aos officiaes da marinha de guerra, decretada pelo governo da presidencia do sr. João Franco.

LISBOA, 9 — O conselheiro Francisco Beirão, presidente do conselho de ministros, está empregando diligencias junto dos chefes dos partidos dynasticos, para chegar a um accordo sobre a projectada reforma eleitoral e sobre a revisão da Constituição.

A pronuncia contra Diogo Ramirez

LISBOA, 9 — Noticiam os jornaes que já foi remettida para o Rio de Janeiro a cópia do despacho de pronuncia contra o individuo actualmente preso na Casa de Detenção, Diogo Carlos Ramirez Silva.

LISBOA, 9 — Telegrapham do Porto que se estão fazendo tentativas para salvar os vapores allemães e hespanhol, encalhados na barra do Douro.

Hespanha

Lapide commemorativa da morte de Bernardo Rivadavia. — Fallecimento do contra-almirante Pilon. — Encerramento da exposição de Valencia

CADIZ, 9 — A Camara Municipal desta cidade resolveu mandar collocar uma lapide commemorativa na casa onde falleceu, em 1848, Bernardo Rivadavia, que foi ministro da Guerra, das Finanças e do Interior do governo argentino e finalmente, em 1826, presidente da Republica, exilando-se mais tarde nesta cidade.

MADRID, 9 — Falleceu o contra-almirante Pilon.

VALENCIA, 9 — Encerrou-se a Exposição Nacional, presidindo ao acto o ministro da Instrucção sr. Barroso.

MADRID, 9 — O sr. Gasset, ministro das obras publicas, actualmente em missão de estudo em Marrocos, mostra-se optimista quanto ao futuro da possessão hespanhola do Riff.

Italia

O anniversario da morte do rei Victor Manoel. — Partida do ministro das Obras Publicas. — Encontro de trens. Feridos. — Eleição de deputado

ROMA, 9 — O anniversario da morte do rei Victor Manoel foi commemorado, como de costume, em todo o reino.

Os edificios publicos e muitos particulares embandeiraram em funeral, e no Panthéon foi rezada uma missa por alma do monarcha, assistindo os soberanos, a rainha Margarida e muitos personagens do mundo official, sendo depostas muitas corôas no tumulo.

No cortejo tomaram parte as autoridades e muitas sociedades patrioticas, com grande concurso de populares.

ROMA, 9 — O sr. Giulio Rubini, ministro das obras publicas, partiu para Ventimiglia, ao encontro do sr. Millerand, ministro das obras publicas do gabinete francez.

ROMA, 9 — Na gare de Mombaruzzo, linha ferrea de Asti-Acqui, abalroou um comboio de viajantes com outro de mercadorias.

Ficaram feridas oito pessoas, algumas gravemente.

ROMA, 9 — Por Mistretta foi eleito deputado o sr. Salamone.

ROMA, 9 — Na eleição de desempate de Poggio Mirteto, foi eleito deputado o radical Amici.

Austria Hungria

Conferencia do explorador inglez Shackleton. — Terremoto em Raibi. Hospital tragado pela terra

VIENNA, 9 — O tenente inglez Shackleton, explorador das regiões antarticas, realizou hoje uma conferencia na Sociedade de Geographia, com a assistencia dos archiduques e de muitas pessoas dos circulos scientificos desta capital.

VIENNA, 9 — Em Raibi, provincia de Carinthia, foi engolido, num desabamento de terra, um pequeno hospital construido sobre uma mina.

Receia-se que tenham perecido todos os doentes que lá se encontravam em tratamento.

VIENNA, 9 — Todos os doentes que estavam em tratamento no hospital de Raibi, Carinthia, morreram, em consequencia do desabamento noticiado.

Turquia

Chegada de Hakki Bey a Constantinopla. Recepção festiva. — Grandes inundações na Arabia Occidental

CONSTANTINOPLA, 9 — Hakki Bey, chamado da embaixada de Roma pelo sultão Mohammed V., para organizar o novo ministerio, chegou hoje a esta capital, sendo-lhe feita enthusiasta recepção pelos seus politicos e por muito povo.

O novo chefe do governo foi, pouco depois da chegada, recebido pelo sultão, em audiencia particular.

CONSTANTINOPLA, 9 — Em Hedjaz, na Arabia Occidental, deram-se grandes inundações, havendo noticia de oito pessoas mortas.

AVULSOS

CAMPOS, 9 — Declararam-se em greve geral os operarios e fornecedores da companhia de aguas e esgotos, sendo suspensos esses serviços por falta de pagamento por parte do governo do Estado.

A população mostra-se afflicta.

A situação é grave, por se dar a occorrencia na época calmosa. Pedimos [illegible] providencias. — Redacção do *Tempo*.

VASSOURAS, 8 — Reuniu-se hoje a junta apuradora sob a presidencia do juiz de direito, apurando nas eleições para deputados os seguintes resultados: Drs. Lacerda, 1.019 votos; Horacio de Carvalho, 1.015; Horacio Magalhães, 880; Land, 952; Alves Costa, 980; Domingos Marianna, 940; Bernardino Mello, 926; Marcondes, 934; Duque Estrada, 69; Ascoli, 16; Padre Olympio, 111; Cruvello, [illegible]; Palmeiras, 17; Sylvio Raphael, 6; e outros menos votados.

Effectuou-se tambem a verificação de poderes nas eleições municipaes, sendo approvados pareceres das duas commissões, reconhecendo eleitos vereadores e immediatos, sob a presidencia do dr. juiz de direito, sendo eleitos e sorteados membros das commissões de revisão e alistamento, cinco opposicionistas e dois governistas.

CURYTIBA, 9 — O povo paranaense não entrega a zona contestada sem a resolução do commercio, que acaba de decretar o boycotage ao commercio catharinense. O povo está prompto a reagir ao primeiro grito. Viva o Paraná! — Pela commissão. *Vieira Braga.*

O "pope" Gapone

Em Petersburgo, ainda ha milhares de operarios que se conservam fieis á memoria do "pope" Gapone, e é assim que ainda ha pouco foram fazer uma manifestação de saudade junto de sua campa. Entre esses operarios, está se esboçando um movimento a favor da rehabilitação do "pope", que de uma fórma tão tragica foi executado pelos revolucionarios. Nessa intenção, propõem-se elles constituir em Londres, sob a presidencia do principe Krapotkine, um tribunal de arbitragem perante o qual os accusadores de Gapone terão de apresentar quaesquer provas da sua culpabilidade.

O sr. Ouchakof, chefe do grupo dos operarios independentes, acaba de declarar a um redactor do *Rousskoïe Slovo* que as "Confissões" que o engenheiro Ruttemberg publicou em jornaes estrangeiros não passam de uma série de mentiras.

Posso provar com factos, escreve o sr. Ouchakof, que o sr. Ruttemberg matou Gapone, impellido por motivos pessoaes, de ordem sentimental. Depois, para justificar o seu procedimento, fez passar Gapone por traidor. Gapone esteve ao serviço do governo até 9 de janeiro de 1905, dia em que tentou conduzir os operarios ao palacio de Inverno.

Depois desses acontecimentos Gapone cortou todas as suas relações com o governo, tornando-se inimigo declarado do regimen actual.

As creanças e os animaes

Sabem bem os que me conhecem, quanto fui sempre dedicado á infancia; muitos de meus contemporaneos recordar-se-ão, sem duvida, da insistente e devotada propaganda por mim feita, no periodico *A Mãe de Familia*, por mim fundado e dirigido ha 30 annos, em favor da educação physica, moral e intellectual das creanças, deveria, pois encher-me a alma de ineffavel prazer, observando a orientação ultimamente dada pelo poder municipal, á verdadeira e séria protecção ás creanças.

O preclaro cidadão, general dr. Francisco Marcellino de Souza Aguiar, ex-prefeito municipal, nosso grande bemfeitor e nosso socio benemerito, soube patrioticamente abrir a estrada ao verdadeiro progresso de nossa capital, dedicando-se, na sua gloriosa administração, principalmente, á instrucção popular, a sua completa organização, divisão do ensino, especialmente das creanças; seu, não menos digno successor, coronel dr. Innocencio Serzedello Corrêa, tem sabido continuar a grandiosa e meritoria obra; não desvaneceu-se portanto, para mim e para os zoophilos sinceros, a esperança de que, protegendo efficazmente a creança por meio da educação, nella teriamos um poderoso factor e um constante auxiliar para a realização do nosso programma, a *protecção aos animaes*.

A recente inauguração do primeiro Jardim da Infancia, sob os moldes do grande educador Pestalozzi e cuja direcção foi confiada a uma joven, portadora de um nome illustre, o qual em vida foi um sabio mestre, nos augmentou a crença de que, nas *lições das coisas*, as creanças, apenas no desabrochar da vida, aprenderão a *amar os animaes e a protegel-os*, sendo assim educados seus coraçõesinhos, ao mesmo tempo que seus pequenos cerebros.

Estou certo que, a gentil e carinhosa senhorita Zulmira Feital saberá incutir no animo dos pequenos educandos, os elevados sentimentos altruistas, que tornam os homens verdadeiramente superiores; lhes ensinará sem duvida, que o animal de qualquer especie zoologica, é uma creatura, merecedora, como as creanças, de amparo e carinho; lhes mostrará, na contemplação dos bellos exemplares da natureza vegetal, da nossa uberrima flora, que ornamentam o primoroso Parque da Republica, quanto tambem são dignos de cuidados os outros productos do mesmo Creador, pertencentes á nossa opulenta e variada fauna.

A seus candidos e innocentes discipulos a intelligente preceptora aconselhará, não sejam elles imitadores dos homens máos, que sacrificam as bellas aves para satisfação de condemnavel vaidade no ornato inutil, por exemplo, dos chapéos das senhoras e creanças; dirá, deante dos ninhos dos passarinhos, quanto é cruel arrancal-os das arvores, furtando *ás mãesinhas* os petizes a serem gerados e nutridos.

Nos seus passeios pelas ostentosas alamedas desse esplendido jardim, as meninas e meninos, ficarão conhecendo, pelo ensinamento maternalmente distribuido, a vida, costumes e utilidade de diversos animaes, que a cada passo encontrarão, ahi carinhosamente tratados e habilmente acondicionados pelo humanitario e criterioso director dr. Julio Furtado. Este illustre funccionario municipal e distincto medico, que bondosamente tem auxiliado a nossa propaganda, terá occasião de aconselhar ás creanças do Jardim da Infancia a não torturarem com pancadas cachorros e cabritos utilizados na tracção de carrinhos, etc., obrigando-os a supportar pesos excessivos e a trazer arreios inconvenientes.

Educadas as creanças, desde tenra edade, a ter pena dos animaes e a amal-os, poderemos esperar que se realize emfim, o nosso grande desejo, a organização de *sociedades infantis protectoras dos animaes*, assumpto do qual nos temos occupado constantemente. Para esse fim, muito contamos tambem com a interferencia do conspicuo director de instrucção publica, dr. Joaquim da Silva Gomes.

Dr. Carlos Costa

Pela Hespanha

Madrid, 17 de dezembro.

As eleições municipaes em Madrid e provincias — O Partido Conservador soffre grande derrota nas urnas — Maura não abandona a politica — A guerra em Melilla — Novas operações militares no Kiff — Julgamento do ex-auditor Macias — O novo infante não tem pensão — Uma vingança cruel — Fallecimento de um artista notavel.

As eleições municipaes, realizadas no ultimo domingo, são vivamente discutidas nos centros politicos e na imprensa.

Effectivamente, dadas as circumstancias politicas da Hespanha, após a quéda do governo conservador, essas eleições deviam manifestar o sentido intimo da nação, si, por ventura, o acto eleitoral não fosse uma verdadeira burla, que não illude ninguem.

No emtanto, Maura, ao largar a presidencia, mostrou vivo azedume para os dirigentes do Partido Liberal, dizendo-lhes que, em occasião opportuna, elle mostraria si sim, ou não, a opinião publica approvava as suas conhecidas medidas de força, reprimindo com extrema audacia a demogagia catalã.

Succede que Moret, graças á antiga campanha liberal, iniciada com successo na capital do Aragão, até hoje ainda não perdeu a confiança do Partido Republicano, a calcular pela attitude extremamente benevola com que esse partido acolheu e acolhe a administração de Moret—a não ser pequenas dissidencias, traduzidas no ultimo comicio de domingo, e que não causaram os effeitos que geralmente se julgava.

No acto eleitoral, os campos estavam sufficientemente esclarecidos: por um lado, Moret, com a força dos caciques e benesses do governo, alliado á opinião liberal do paiz; por outro, Maura, com os seus amigos dedicados, fortemente apoiado nas camadas conservadoras, cuja força é indiscutivel.

Vejamos, agora, o resultado dessa luta gigantesca, em que estiveram empenhados os dois grandes partidos monarchicos, com programmas e idéas diametralmente oppostas.

Em Madrid, as urnas foram extraordinariamente concorridas, havendo o seguinte resultado:

Liberaes, 31.633; republicanos e socialistas, 32.155; conservadores, 8.040; defesa social, 11.872, e independentes, 1.599.

No mez de maio ultimo, o resultado da votação foi [illegible] votos, [illegible] republicanos, agora houve o augmento de 12.000 eleitores, facto attribuido por todos á [illegible] organização eleitoral dos republicanos e socialistas, especialmente destes ultimos.

Como se vê, os republicanos ficam tendo a maioria da Municipalidade de Madrid, o que, [illegible] seus alliados, os socialistas.

Ainda este grupo radical conseguiu fazer vingar alguns candidatos, em determinadas regiões, [illegible] maioria em Barcelona, Valencia, Malaga, Jerez, Ferrol, Saragoça, Gijon, Irun, S. Sebastião, Cartagena e Oviedo.

Os liberaes venceram, em numerosas cidades, sobretudo em [illegible] Sevilha, Cadix, Guadalajara, Granada, Cordoba, Valladolid, Pamplona, Almeria, Santiago e Castellon.

Os conservadores venceram em muitas povoações [illegible] Palma de Mallorca, Gijon, Cuenca, Salamanca, Victoria, etc.

[illegible]

Afinal, em Saragoça, houve séria desordem, entre carlistas e republicanos, e, em Malaga, [illegible]

Em Corunha houve tambem forte desordem, mas sem consequencias de maior.

* * *

E' evidente que Maura, ainda ha pouco, quasi omnipotente na politica hespanhola, [illegible]

Em Madrid e nas capitaes das provincias, [illegible]

[illegible]

Mas, a energia de Maura é um estorvo para muitos ambiciosos politicos, que militam nos partidos contrarios; por isso, lendo a imprensa liberal, não se vê sinão pedras atiradas ao temivel gigante, que hontem dominava a situação.

Essa imprensa, chegou até a inventar que Maura pensava abandonar a politica; mas, a *Epoca*, orgão do partido conservador, desmentiu semelhante asserção, dizendo que, pelo contrario, Maura continúa no seu posto.

* * *

O exercito de Melilla continúa realizando pequenos passeios militares, sem importancia.

Ante-hontem, teve logar o acto de submissão das kabylas de Benilurgafan, no zoco El-Uad, com luzida solemnidade.

A commissão de marroquinos era constituida por 10 caids e 23 criados, vestindo os primeiros ricos costumes de galas e montando admiraveis cavallos.

Essa commissão foi recebida pelo general Sotomayor. Ayala e Brualla, acompanhados de uma companhia de infanteria, com a competente banda militar.

Os mouros sacrificaram uma rez, com o conhecido ritual e, depois, o general Sotomayor, proferiu um ligeiro discurso, explicando-lhes que a Hespanha concederia, em troca da submissão, alguns beneficios, que opportunamente seriam conhecidos.

Por fim, o referido general declarou aos mouros que, no proximo domingo, já podiam celebrar o seu mercado.

Estes romperam com enthusiasticos vivas á Hespanha.

O caid Larbi protestou amizade, acceitando a arbitragem do general Marina, e os seus collegas pediram autorização para ir á praça, reiterar a sua submissão perante Marina.

Alguns officiaes festejaram este acto, com foguetes de côr, confraternizando com os mouros.

A repatriação das forças, em Melilla, deve começar amanhã e parece que será a brigada de caçadores da Catalunha e o regimento da rainha, os primeiros a embarcarem com destino á peninsula.

* * *

E' um facto: o primogenito do infante d. Carlos, ha pouco nascido, fica sem pensão no orçamento geral do Estado, embora aquelle diploma tenha sido successivamente engrossado com pensões a todos os infantes e infantas destes reinos, bem como o chefe supremo da Egreja...

O conselho de Estado assim o resolveu, ha dias, e assim o communicou ao ministro da Fazenda, allegando que, na lei de 1886, apenas dispõe que essas pensões só sejam attribuidas aos filhos dos reis.

Pobre infantesito!...

* * *

Ha dias, occorreu nesta capital, uma scena tragica, que foi vivamente discutida.

O tenente-coronel da administração militar, sr. Ricardo Iglesias, saiu, com precipitação de sua casa, situada na rua Bailen n. 13, e, dirigindo-se a um individuo, chamado Braulio Araujo, disparou-lhe dois tiros de revólver, após ligeira discussão. Este caiu por terra, banhado em sangue, e o Iglesias pretendia disparar novamente o revólver, quando foi preso, por um agente da segurança.

Diz-se que Braulio mantinha relações illicitas com a esposa de Iglesias e que essas relações já haviam motivado um duello entre ambos, em Saragoça.

* * *

Falleceu, em Madrid, o conhecido esculptor Agustin Querol, que estava, ha muito, doente.

O *atelier* do distincto artista foi transformado em capella ardente, forrando-se as paredes com pannos negros. As *maquettes* das suas ultimas obras rodeavam o caixão, que era velado pelos alumnos daquelle notavel artista.

Gusman Blanco

UMA TRAGEDIA

Uma tragedia horrivel acaba de se dar em Marselha, numa cervejaria sita no Grand Chemin de Toulon.

Foi um rapazito da vizinhança, que, ao passar pelo estabelecimento, em direcção á escola, admirado de o ver fechado, içou-se, auxiliado por um camarada, até junto da janella, e caiu para trás, espavorido com o que vira.

Arrombada a porta, encontrou-se uma das pequenitas, Désirée, respirando ainda, tendo na fronte um ferimento feito por uma bala. Levada para o hospital, pouco tempo depois expirava. A outra irmã, Martha, recebera uma navalhada no pescoço, dada com toda a força.

No sobrado de outra casa, deparou-se a mãe de Aleixo Bouvier, de 70 annos, com o corpo todo retalhado.

Mas a horrivel carnificina não se limitava só a isto. No andar superior estavam os outros filhos, Luiz e Antonio, tambem degolados. Atravessada na escada, sua mulher morta a tiros de revólver.

Bouvier era relativamente rico. Proprietario da casa onde vivia e ainda de outros predios, classificavam-n-o de avarento, e, á menor contrariedade em que se jogassem os seus interesses, accommettia-o uma colera violenta.

Além disso, era alcoolico. Ora, dias antes, na adega tinha-se entornado uma porção de vinho, o que o contrariára bastante. Esse incidente provocou scenas violentas entre elle e a mãe, a quem accusava de negligente.

Na vespera do crime, Aleixo mostrou-se mais preoccupado que de costume. A's 10 horas da noite fechou a loja.

Sua mulher ficára na cozinha do rez-do-chão, a coser um casaco.

O marido subiu para o seu quarto, no segundo andar, e, ao passar ante o da mãe, teve, provavelmente, com esta, que se dispunha a deitar, uma discussão, que foi rapida. E terminou degollando-a.

Desvairado, matou os filhos, que dormiam ao lado, e continuou a sua obra de [illegible] subiu, para [illegible] em defesa [illegible]! E Aleixo, [illegible] dois tiros a [illegible] os miolos.

"Assassinato no Circo Spinelli"

Escrevem-nos:

"Sr. redactor. — Li, no *Correio* de hoje, numa noticia sob a epigraphe *Assassinato do Circo Spinelli*, [illegible] "Avelino Costa foi condemnado a 10 annos e meio de prisão, [illegible] devido á bri[illegible] advogado Nelson [illegible] do nosso fôro." [illegible] particular o [illegible]

Reconhecendo que o *Correio* foi illudido em [illegible] qual a gralha [illegible] com as pen[illegible] uma necessidade. O accusador [illegible] foi o desfru[illegible], e sim o 5º [illegible] coube aquella [illegible]

Ainda mais: Nelson, [illegible] o advogado [illegible] Paterva—a victima—[illegible] ainda no summario [illegible] na pessoa [illegible] assigna.

[illegible] antecipa seus [illegible] e admirador. — *Miguel Quadros.* Rio, 9—1—910."

ASSOCIAÇÕES

GRUPO ESPIRITA FÉ, AMOR E CARIDADE, SANTO AGOSTINHO — Em assembléa geral realizada a 28 de dezembro proximo findo, foi eleita, para servir durante o exercicio [illegible] a seguinte directoria: Presidente, João Luiz de Paiva Junior, reeleito; vice-presidente, [illegible] Magalhães dos Santos [illegible]; 1º secretario, Gaudencio [illegible] Cardoso; 2º secretario, Manoel [illegible]; 1º thesoureiro, José Carlos [illegible]; 2º thesoureiro, [illegible] Ortiz, e procurador, [illegible] dos Santos, reeleito.

As sessões [illegible] quartas-feiras, ás 7 1/2 horas [illegible] as de propaganda [illegible] feiras, ás mesmas [illegible] sessões privativas [illegible] desenvolvimento de *mediuns*.

TERRA & MAR

EXERCITO

Recebemos as seguintes linhas:

"Sr. redactor.—Diz o vosso jornal de hoje que, ao que vos informaram, *alguns officiaes* do Exercito, corpo de estado-maior, trabalham no sentido de [illegible] a graduação e quiçá uma melhoria de reforma do monte-pio, etc., etc.

Peço-vos a bondade de irdes, desde já, me excluindo dentre aquelles *alguns officiaes* (pois eu tambem fui do extincto corpo), [illegible]

[illegible]

[illegible] outros o foram, em identicas condições, mesmo corpo e posto que o meu.

Interpellado a respeito e até mesmo aconselhado a que reclamasse, respondi sempre negativamente. Isto não deixára de surprehender aos interpellantes.

Pois bem, sr. redactor, permitti que eu aproveite a boa opportunidade, que se me offerece, para explicar esse meu modo de responder. Quando outro effeito isso não tenha, servirá ao menos para dar aos meus camaradas o motivo da minha *impassibilidade* ante aquillo que imaginaram ser a violação de um direito meu.

O meu corpo foi dissolvido, é certo; mas os direitos já encorporados ao meu patrimonio, decorrentes da existencia desse corpo e da minha estadia nelle, durante longos annos, e ainda da lei respectiva, nem por isso deixaram de existir commigo, não perderam a sua continuidade, bem ao contrario, foram garantidos e bem alto affirmados em sua plenitude, no alludido artigo 115, *in fine*; em vista do qual, e muito especialmente, em virtude do principio de concorrencia ahi firmado, *concorro* hoje á promoção, tanto por merecimento, como por antiguidade, para todas as armas, como se a ellas todas pertencesse.

Eis o facto em sua nudez. Será um absurdo? Não sei. E' a lei quem o diz e decretou-a o poder competente.

Portanto, em virtude do mencionado principio, não me cabia a graduação; e eu nada tinha a reclamar. Concorrendo á promoção com os tenentes-coroneis de todas as armas, e os do meu corpo (refiro-me, especialmente, á promoção por antiguidade), e como nas armas de artilheria e engenharia existem officiaes dessa patente mais antigos do que eu, não podia eu pretender siquer ser graduado antes de serem estes promovidos; e se por uma má comprehensão da lei, o fosse, lesaria os direitos daquelles; e tanto mais, lamentavelmente, porque a graduação é uma promoção realizada para todos os effeitos, salvo a percepção do soldo da patente; e aquelle que gozar de suas vantagens, sendo ella conferida regularmente, tem precedencia sobre todos os officiaes do posto da effectividade, maxime á promoção, quando por antiguidade.

Portanto, se eu pretendesse ser graduado, pelo motivo de ser o n. *um*, aliás provisorio, dos tenentes-coroneis de infanteria, pretendia um absurdo, e tanto maior porque ia de encontro ao principio de disciplina hierarchica. Existem tenentes-coroneis menos antigos do que eu, na arma de artilheria e engenharia, com os quaes concorro para a promoção.

Não podia, portanto, esperar ou pedir que se me conferisse a graduação do posto immediato. Isso seria, repito, um absurdo, tanto quanto não póde deixar de ser a graduação conferida ou a conferir-se a qualquer dos tenentes-coroneis com os quaes estou concorrendo, desde 5 de agosto de 1908, sendo menos moderno do que eu no mesmo posto: tudo em consequencia do principio de concorrencia de que trata o artigo citado. O mesmo se dá com relação á promoção pelo principio de antiguidade. Ainda mais, não podia pretender ser graduado porque ainda existem dois collegas meus do extincto corpo de minha patente, ambos mais antigos do que eu, incluidos, provisoriamente, na cavallaria. Só depois de serem ambos promovidos é que eu poderia ser graduado, se na artilheria e engenharia não existissem mais tenentes-coroneis de antiguidade maior que a minha; o contrario seria lesal-os nos seus direitos. Sómente no caso de serem promovidos ou mesmo graduados, em qualquer das armas, tenentes-coroneis, tendo menor antiguidade do que a que me dá o decreto de minha promoção, me daria direito a reclamar, a não ser que antes se revogasse o alludido artigo.

Eis porque nenhuma reclamação fiz, sendo o n. *um*, provisorio, da escala do meu posto, na infanteria.

Este meu procedimento assenta nos termos claros daquelle artigo, com especialidade no principio de concorrencia ahi estatuido, principio que é o eixo em torno do qual, bem como da precedencia ali ordenada, desde 5 de agosto de 1908, deveria ter sempre girado tudo quanto se tem feito sobre graduação e promoção no Exercito.

E assim é de crer que nenhuma reclamação tivesse havido, nem mesmo a minha. E nada ha que mais me incommode do que reclamar, mas infelizmente fui a isso forçado e porque o direito que, no citado artigo, me conferia o poder legislativo, no pleno exercicio da sua competencia privativa (n. 18 do artigo 34 da Constituição), manda-me que eu o defenda, quando o violem.

Tenente-coronel *Gabriel Salgado*."

9—1—910.

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Thomé Peixoto;

Dia ao quartel general, um official do 3º regimento de infanteria;

O 1º regimento de infanteria dá o serviço de extraordinarios;

O 1º regimento de cavallaria dá o official para a ronda;

Uniforme, 5º.

* * *

GUARDA NACIONAL

Serviço para hoje:

Estado-maior, um official do 6º batalhão de infanteria;

Auxiliar, um official do 7º batalhão da mesma arma;

O 2º regimento de cavallaria e o 19º batalhão de infanteria dão as ordenanças para o quartel general;

Uniforme, 3º.

* * *

GUARDA CIVIL

Serviço para hoje:

Dia á Central, ronda aos theatros e cinemas, fiscal Mendes; palacio, fiscal Avila; ronda geral, fiscal Napoli; uniforme 5º.

* * *

CORPO DE BOMBEIROS

Serviço para hoje:

Officiaes—Estado-maior, capitão Paula Costa;

Promptidão, tenentes Firmino e Leonardo;

Manobras de registro, tenente Lopes;

Ronda aos theatros, alferes Gonzaga;

Medico de dia, dr. Bastos;

Pharmaceutico, alferes Herminio;

Uniforme, 7º.

Inferiores—Commandante da guarda, 1º sargento, Guimarães;

Inferior de dia, 1º sargento Adolpho;

Ronda externa, forriel Fontes e dito Dias;

Emergencia, sargento Pessoa.

* * *

FORÇA POLICIAL

Foram mandados alistar no 2º regimento os individuos de nomes João Vanique Fortuna e Mario Dias Barroso, os quaes foram julgados aptos para o serviço em inspecção de saude.

——Foram concedidos 8 dias de dispensa de serviço ao soldado do regimento de cavallaria José Pinto.

——Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Raymundo;

Dia ao quartel general, capitão João Coston;

Medico de dia, capitão dr. Goulart;

Medico de promptidão, tenente dr. Benassi;

Interno de dia, alferes honorario Vicente;

Musica de parada e de promptidão, a do 2º regimento;

Ronda nos theatros, tenente Fontes;

Promptidão de incendio, um official do 2º regimento;

Rondam com o superior de dia, um official e 9 inferiores do regimento de cavallaria, um inferior do 1º regimento e dois do 2º;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e São Jorge, um official e um inferior do regimento de cavallaria;

Guarda da Caixa de Amortização, Casa da Moeda e Thesouro, 3 officiaes do 2º regimento e do quartel general, um inferior do mesmo regimento;

Fiscaliza o quartel regional de S. Christovão e respectivos destacamentos o capitão Proença.

Fiscaliza o quartel regional de Botafogo e respectivos destacamentos, o capitão Martins Pereira;

A' disposição do official de dia, um inferior do 2º regimento;

Piquete n. 6 quartel general, um corneteiro do 2º regimento;

O regimento de cavallaria dá a conducção de presos, 10 praças para o gabinete de identificação, 30 praças promptas em 24 horas com um official subalterno, o policiamento do costume e o mais que for pedido;

O 1º regimento de infanteria dá 20 praças e um official para o conselho municipal, ás 10 1/2 horas da manhã, duas ordenanças para o quartel general, duas para a assistencia do pessoal e os extraordinarios pedidos e a pedir-se;

O 2º regimento de infanteria dá a guarnição e 5 praças promptas em 24 horas com um [illegible]

Uniforme, 7º para os officiaes e 4 para os commandantes de companhia.

Tudo pela humana saúde

As medicações usuaes são em geral mal conhecidas no que concerne ás suas applicações. E' um pouco por palpite que o medico theorico prescreve, por exemplo, vesicatorio, pontas de fogo; e elle hesita mais ainda si tem de applicar sanguesugas.

Isso é devido ao tirocinio academico, que é completamente desviado do lado pratico da medicina, porque os mestres acharam que eram coisas de ordem inferior para fazer dellas o objecto de suas lições.

Muitas vezes vemos um medico, habilmente orientado na literatura da medicina, deixar-se guiar pelo doente, e é este que o ensina a julgar da opportunidade de um sinapismo ou de uma mosca de Milão.

Devo confessar que, como apaixonado cultor de tudo quanto se refere á therapeutica, consegui, em minha clinica, tirar resultados grandiosos com muitos remedios novos e aproveitando as virtudes novas dos remedios velhos.

Com o subsidio de minha experiencia, com a assidua observação dos factos clinicos e biologicos, consegui formar um cabedal scientifico indispensavel ao sacerdocio da medicina.

O medico deve, em todas as circumstancias, saber adaptar as suas prescripções não sómente á indole da molestia, mas ainda ás condições psychicas e economicas, ao caracter, á tendencia, ao ambiente de seus doentes, e saber dar ás fórmulas uma fórma que seja, quanto possivel, agradavel.

Bouchard dizia que a therapeutica é a força da medicina; esta proposição fez assomar o sorriso na face dos medicos de gabinete, que não tardarão em acceitar o aviso no dia em que uma pessoa cara esteja doente. E' verdade que a medicina evolue; que os systemas de curar se succedem e se destroem, para renascerem corroborados de novas provas; é evidente que entre as concepções novas e antigas fizeram-se passos para a conquista de um estado melhor: "*Crescunt disciplinæ lente tardeque et, per varios errores, perveniunt ad veritatem*".

A sciencia e a arte de prevenir as molestias e de curar os doentes tomaram parte no progresso universal, e, por mil novas descobertas no campo da hygiene e da therapeutica, ella se erige no pedestal da philosophia positiva, da medicina social, da observação clinica e dos ensinamentos da biologia.

Só *qui bene diagnoscit bene curat*, e em vão poderá o medico esperar um bom tratamento, sem ser primeiramente um bom clinico, si não sabe examinar com paciencia e sagacidade o doente, formando um diagnostico preciso, pois que, com um diagnostico incerto, o tratamento será hesitante e mesmo perigoso.

Na pratica, o cliente reclama do medico, após a visita, não só os seus conselhos, mas uma receita immediata (não tem valor a visita sem a receita!); e muitas vezes se trata de ligeiras indisposições, que curam espontaneamente, mercê da natural *vis medicatrix*, o repouso, a observancia de qualquer preceito dietetico. Dahi occorre a necessidade de termos em nossas mãos e de sabermos prescrever uma serie de succedaneos de real efficacia. E' sempre *divinum opus* alliviar os que soffrem, e o medico, em taes casos, deve comportar-se de modo a dizer-se delle o que dizia Reil: "O doente póde perder a vida, mas não a esperança."

Apregoam-se progressos, vizinhos da perfeição, para a cirurgia, o que é um erro, um prejuizo, uma mentira; a medicina possue uma arma que está acima dos ferros cirurgicos: é a psycologia.

Bacelli, inaugurando o Congresso de Medicina Interna, disse: "O medico deve possuir, em synthese, a alta e difficil arte de curar e a sciencia da medicina". Assim, no seu proprio interesse e no de seus doentes, é mil vezes mais util conhecer a arte de curar do que conhecer a sciencia da medicina; o mais profundo scientista póde ser mediocre no leito do doente.

O medico deve ser clinico e psychologo, saber diagnosticar e curar a molestia da alma como a do corpo; deve possuir um certo conhecimento para perceber si as suas prescripções são escrupulosamente seguidas pelo paciente e cuidadosamente manipuladas pelo pharmaceutico.

Cabe-nos fiscalizar os nossos collaboradores, escolhendo para manipular as nossas fórmulas pharmaceuticos habeis, porque nas mãos do pharmaceutico está a saude e mesmo a vida de nossos doentes; delle depende o successo e, por consequencia, boa parte de nossa reputação.

A lingua em que a receita se prescreve é, na immensa maioria dos paizes europeus, a latina. Devemos deplorar que o Brasil, a nação mais culta da America, não adopte a lingua latina, como obrigatoria, nas prescripções medicas.

O medico que comprehende o valor de sua profissão deve ser homem e unicamente homem; deve deplorar a não existencia de uma lei exigindo a adopção da lingua uniforme por excellencia, que irmanizaria os medicos de todas as nações.

Seria desejavel que a nossa lei exigisse o conhecimento do latim para os pharmaceuticos, porque é uma falta de consideração aos pharmaceuticos brasileiros julgal-os incapazes de entender uma receita escripta em latim.

Póde objectar-se que os clientes têm o direito de entender o que se lhe prescreve, ao que podemos responder que o medico deve ser uma pessoa de confiança, e ninguem chama um medico qualquer; outra é que os doentes, que nada sabem de medicina, não podem contrariar o medico, porque este póde achar util um veneno que o cliente, conhecendo-o como tal, teme, como o mercurio, que é um veneno muito forte, e é prescripto como remedio innocuo, e muitos doentes o querem. E por que? Só porque houve um tempo em que os medicos usavam delle para todas as molestias.

O progresso da sciencia e a sua crescente diffusão tornarão de necessidade a volta da lingua latina, si não se quizer acceitar como cosmopolita uma das linguas vivas. Hoje, que os japonezes se assignalam por seus estudos originaes e descobertas em medicina, sabe-se que as suas prescripções medicas são escriptas em latim.

Façamos seguir um modelo de receita, em latim:

Rp.

Prescripção { Ferri lactici... gramma mezzo / Calcariæ phosphoricæ... quatuor / Pulv. rad. Cal. arom. / Sacchari albi } anagramma duo

Instrucção { Misce optime, fiat pulvis, æqualis deinde in doses æquales. Nro. viginte. Da in carta.

Signa — Tre dosi al giorno, una ad ogni pasto. Dies adscripta.
(Nomen Groli. Signum medici).

E' de grande importancia o escrever a receita claramente, para que não se leia uma coisa por outra. Assim, certa vez, foi aviada agua régia em vez de agua commum, porque o pharmaceutico leu *acqua fortis* por *acqua fontis*. E' utilissimo escrever o nome das drogas por inteiro, adoptando abreviaturas só para as palavras menos essenciaes; assim, póde-se escrever *aq. fonte* por *acqua fontis*.

Para os venenos violentos será util escrever ao lado da receita: *Pesa ogni singola dose*.

A medicina, no tempo em que ella falava latim, contou excellentes latinistas. Eis, por exemplo, um enigma, que os leitores deverão decifrar:

Jupiter haud ego sum, sed tot mihi sunt Ganymedes,
Vix ut sufficias, si numerare velis.
Nulla mihi ætatis, nulla est reverentia sexus;
Nec mihi respicitur conditio nec opes.
Quippe ego perpodio pueros, juvenesque virosque,
Multa conspicuos et gravitate senes.
Perpodio vetulam, teneræ ne parco puellæ;
Quæ tamen illæsa virginitate manet.
Castam perpodio matronam, teste marito!
Conscius hic digitos dat mihi sæpe duces.
Reges reginasque ego, purpureique senatus
Perpodio proceres, presbyteros, monachos.
Quin miles, strictosque qui non expalluit enses,
Cogitur aversus spicula nostra pati;
Sum lenisque, teresque, patensque, poramine parvo,
Ceu ros exiguus prosilit und liquor.
Ast ubi tentabo cæcas entrare latebras,
Lasciva abstineas mobilitate, precor.
Nec nitio vestus quod agam! Neu turpe jacies
Probra! Tibi, per me, nam redit alma salus.

Evaristo Dias do Nascimento

Temos presente o primeiro numero da *Revista Postal*, orgão dos empregados postaes do Brasil.

E' uma publicação quinzenal, bellamente impressa em papel assetinado, e que traz o seguinte objectivo:

"Infundir na corporação, por cujos interesses propugna, todo o influxo e beneficios de que for capaz uma predicação jornalistica sincera e bem orientada.

E' essa aspiração que arvoramos como nosso lemma, e que, em termos positivos e linguagem peremptoria, definiremos accentuando que temos por unico e exclusivo objecto do nosso mandato promover — a educação, preparo e cultura technica dos empregados postaes do Brasil, e a arregimentação da nossa classe pelos vinculos de uma associação da natureza daquellas que, entre todos os povos, mitigam os dias de infortunio do proletario, nos transes da dôr, da invalidez e da velhice: taes os sentimentos que geraram a *Revista Postal*; tal o norte de seu destino."

A CARNE

No matadouro de Santa Cruz, foram, hontem, abatidos:

Rezes, 400; porcos, 36; carneiros, 33 e vitellas, 16.

Foram rejeitados: rezes, 4 e 1|4, e porcos, 1.

A matança foi feita para os seguintes senhores:

Durische & C., 45 rezes; José Pacheco Aguiar, 105 rezes, 15 porcos e 6 vitellas; Candido Espindola de Mello, 41 rezes e 6 porcos; Manoel Cardoso Machado, 40 rezes; Edgard de Azevedo, 58 rezes; Manoel Silveira Thomaz, 62 rezes e 2 porcos; José Felix & C., 25 rezes; Alexandre Vigorito Sobrinho, 24 rezes; Augusto Maria da Motta, 4 porcos e 2 vitellas; Santos Fontes & C., 17 carneiros e 9 porcos, e Luiz Camuyrano, 16 carneiros e 8 vitellas.

Vigorarão, hoje, no entreposto de S. Diogo, os preços seguintes:

Bovinos a $400 e $560, suinos a $700 e $800, lanigero a 1$700 e vitellas a $800 e 1$000.

Serão abatidas, hoje, 418 rezes, sendo: 44 de Durische & C., 110 de José Pacheco de Aguiar, 49 de Candido Espindola de Mello, 42 de Manoel Cardoso Machado, 61 de Edgard de Azevedo, 65 de Manoel Silveira Thomaz, 26 de José Felix & C., e 21 de Alexandre Vigorito Sobrinho.

VIDA OPERARIA

SYNDICATO DOS OPERARIOS DAS PEDREIRAS —Convida-se a classe em geral para uma reunião hoje, ás 7 horas da noite. Pede-se a presença de todos os consocios, á rua do Hospicio n. 166.

UNIÃO AUXILIADORA DOS ARTISTAS SAPATEIROS — A commissão nomeada em sessão de 1 do corrente mez, em cumprimento de seu mandato, convida a classe em geral a comparecer á reunião que terá logar hoje, ás 5 horas da tarde na séde da União dos Operarios Estivadores, á rua de S. Pedro n. 169.

Pede-se o comparecimento de todos os consocios.

DIA SOCIAL

DATAS INTIMAS

Faz annos hoje a exma. sra. d. Josepha Bastos Dœmon, professora no Estacio de Sá, e esposa do sr. Edmundo Dœmon, funccionario da policia.

——Faz annos hoje o sr. Oscar Ribeiro de Barros, activo official electricista da conhecida casa *Ao Telephone de Ouro*.

——O popular João Gentil, do Cinema Ouvidor, completando hoje mais um anniversario de existencia, terá occasião de ver quanto é estimado pelos *habitués* desta casa de diversões.

* * *

CASAMENTOS

PROCLAMAS — Foram lidos na Cathedral os seguintes:

Manoel Francisco Carvalhal e Olivia Maria Gonçalves.

Roque Bollone e Miquelina Maria Fortinha.

Adolpho Sá Miranda Pinto e Joanna Barros.

Manoel Assumpção Affonso e Thereza de Jesus.

Alvaro Valle da Silva Costa e Clelia Xavier Graton.

Antonio Silveira e Dulce Fernandes de Miranda.

Victorino de Souza Brito e Evangelina Cordeiro.

Alfredo Alves e Emilia Marques Galvão.

Dr. Joaquim Castello Branco e Maria Dulce Castello Branco Barreto.

João Baptista e Angelina Candida Botelho.

Dr. João Penido Burnier e Edith Ferraz Pereira da Cunha.

Thomaz Augusto do Amaral e Guiomar Pereira Dutra.

Luiz José da Silva e Clara Teixeira da Conceição.

Alberto José da Rocha e Georgeta Gomes da Silva.

Salustiano Corrêa Cesar e Maria Rodrigues.

Antonio Lopes Tinoco e Amelia Franco.

Odilio de Freitas Albuquerque e Georgina Vieira do Amaral.

Antonio Dias Garcia e Idalina da Conceição Simão.

Joaquim Rodrigues da Silva e Thereza da Silva.

Antonio de Azevedo Ferreira e Olga Alexandrina Arrepia.

Luiz Lengruber Kropp e Leonarda Honte Hasmequim.

Heitor de Souza Lima e Antonietta de Andrade Pereira.

Antonio dos Santos e Rosa Sianne Antonato.

Angelo Dias Leite e Maria Rodrigues da Rocha.

Francisco José da Luz e Amelia Paulina Ferreira.

Nicoláo Antonio Romano e Maria Ventura da Silva.

José Teixeira Lixa Junior e Amelia Rodrigues.

José de Freitas Magalhães e Henriqueta Amalia da Costa.

Joaquim Gomes Ribeiro e Idalina Rosa de Souza.

Ernesto Torres Fialho e Orminda Silveira da Cunha.

Rufino Bittencourt e Camilla Leonidia Netto.

José Maria Vieira e Candida Maria Vieira.

Vital Domingues Marques Pires e Carmen Augusta Pires.

Jovino Ferreira Soares e Maria Sande Souza.

Henrique da Silva Jacques e Itala de Siqueira Queiroz.

Francisco Nunes da Rocha e Candida Martins.

Antacildas Sergio Ferreira e Margarida Barcellos.

Arthur Paulo Kastrupp e Carmen de Vasconcellos.

Jeronymo da Fonseca e Maria Carolina da Conceição.

Arthur José Barroso Pereira e Olga Luiza Machado.

Walcrense da Silva Moreira e Emilia Rosa de Jesus.

Bernardino Alves da Fonseca e Alzira Elisiaria Salgado Guimarães.

Miguel d'Angelo e Rosina Natalia.

Manoel de Medeiros Rosas e Martha Corrêa de Azevedo.

Antonio Pereira Alves e Arminda Rosa Cardoso.

Bernardino Pires Fernandes e Eliza Alves Mendes.

João da Silva Coelho e Deolinda da Cunha.

Eduardo Pinto da Costa e Maria Macieira.

* * *

BAPTIZADOS

Baptizou-se sabbado, á 1 hora da tarde, na matriz da Candelaria, o innocente Oswaldo, filho do sr. Augusto Arnaldo da Silva Castro, funccionario da Directoria Geral de Estatistica, e de d. Evelina Veiga de Castro.

Foram padrinhos o dr. Edmundo Veiga e sua exma. esposa, d. Conceição Penna da Veiga, genro e filha do fallecido dr. Affonso Penna, ex-presidente da Republica.

Os padrinhos foram representados, no acto do baptismo pelo dr. José Luiz Sayão de Bulhões Carvalho, ex-director geral da Repartição de Estatistica, e a exma. sra. d. Marietta Simeão de Oliveira, viuva do marechal Simeão de Oliveira.

* * *

BOAS FESTAS

Recebemos cumprimentos de boas-festas dos srs.: Augusto M. Sandermann, S. P. de Instrucção H. a Moreira Guimarães, inferiores do 1º batalhão de artilheria de posição, Manoel Joaquim de Mattos Junior, os cabos de esquadra do 1º regimento de infanteria da Força Policial, dr. Abdon Milanez, coronel Chrysantho de Miranda Freitas e Associação Commercial do Paraná.

* * *

CLUBS E FESTAS

CENTRO GALLEGO — Soberba, esteve a festa com que solemnizou o seu 10º anniversario o Centro Gallego, associação onde se reune a *élite* da laboriosa colonia hespanhola.

O elegante palacete da rua da Constituição achava-se ricamente decorado. Os salões apresentavam aspecto bellissimo, achando-se garridamente enfeitados e assemelhando-se a um bosque. Senhoras e senhoritas, trajando ricas *toilettes*, valsavam com garbo.

A directoria, como sempre, foi por demais gentil para com todos os convidados.

A's 3 horas da manhã, foi servida lauta mesa de doces, sendo, ao champagne, erguido, pelo orador do centro, d. Vidal, uma saudação á imprensa, brinde esse respondido pelo dr. Nelson Coutinho, que agradeceu a gentileza com que fôra tratado, fazendo votos pela prosperidade do centro.

A encantadora festa prolongou-se até ás 5 1/2 horas da manhã, quando se dansou a valsa final, tocada pela banda do 2º batalhão da Força Policial.

Entre as pessoas presentes, conseguimos notar as seguintes senhoras e senhoritas: Maria Barros, Alcina Ferreira, Pedrina Ferreira, Julia Porta, Maria Pinto, Dolores Fernandes, Regina Alvarez, Philomena Alvarez, Carmen Calvo, Cecilia Gonzalez, Rosa Silva, Djanira Pinto, Maria Alexandre, Zelina Santos, Carmen Figueiredo, Maria Fernandez, Leonor Pontes, Adelina Gomes, Rita Azevedo, Aurora Castilho, Encarnação Gomes, Annita Garcia, Ernesta Augusta, Alice Cunha e muitas outras, cujos nomes nos escapam.

A directoria hontem empossada, após a primeira parte do programma, tomou os destinos do centro no biennio de 1910-1911, e é composta dos srs.: presidente, Blanco Meirino; vice-presidente, Vicente Gonzalez Lopez; 1º secretario, Francisco Gonzalez Romar; 2º secretario, José Campio de Leiras; 1º thesoureiro, José Alonso Alvarez; 2º thesoureiro, Leopoldo Gonzalez; bibliothecario, Manoel Lopez Gonzalez, e orador official, d. Vidal.

——O applaudido actor Barbosa, da empresa Spinelli, organizou para o corrente mez o seu festival, que será levado a effeito no theatro do Centro Gallego.

FESTA INTIMA — Esteve simplesmente encantadora a reunião intima, que deu, em sua residencia, o sr. José Francisco da Cunha, digno negociante desta praça, commemorando o anniversario natalicio de seu filho, sr. Oscar da Cunha, estimado funccionario da Saude Publica.

A' confortavel vivenda do sr. Cunha, á rua Henrique Dias, affluiram distinctos cavalheiros, senhoras e muitas senhoritas, que emprestaram á festa mil encantos.

A reunião teve inicio com um excellente concerto, sendo obedecido o seguinte programma:

1ª parte — *Reverie* — Fauconier — Para violino e flauta — Srs. Emilio Bion, Roberto de Alencar Osorio e Valeriano do Couto;

"Romanza" — *T'amo encora* — "Riddenza" — Sr. Alvaro Milanez;

Serenata, de Widor — Srs. Emilio Bion e Roberto de Alencar Osorio;

Libro Santo — Melodia — Pinsuti — Cantada pela senhorita Iveta Cunha, acompanhada ao violino pelo sr. Bion;

Sólo de flauta — *Chanson d'amour* — Doppler — Sr. Valeriano do Couto;

Segreto — "Romanza" — Tosti — Sr. Alvaro Milanez;

Melodia — *L'abbandono* — Sólo de violino, pelo sr. Emilio Bion.

2ª parte — *Sorrento* — Mazurka, de Bachmann, para dois violinos — Srs. Bion e Alencar Osorio;

Le ninphe e Chanson du pecheur — Sólos de piano, pela senhorita Albertina Serra;

Colombine — Massenet — Alvaro Milanez;

"Riddenza" — *Torna!* — Canto, pela senhorita Corina Cardim, acompanhada ao piano pelo sr. Roberto de Alencar Osorio;

Au bal printanier — Lacombe — Pelos srs. Emilio Bion, Roberto de Alencar Osorio e Valeriano do Couto.

Os acompanhamentos foram feitos com maestria, por mme. Gabriela de Almeida.

Foram tambem cantadas algumas cançonetas, destacando-se a interessante menina Odette de Barros, que encantou o auditorio.

Terminado o concerto, deu-se inicio ás dansas, que se prolongaram até alta madrugada.

Das senhoritas presentes á festa, vimos as seguintes: Adalgiza Cardim, Rosa Teixeira Barros, Ondina de Oliveira, Maria Amelia Gomes, Corina Cardim, Thereza Teixeira Barros, Herotides Guedes, Aida Araujo, Maria da Gloria Furtado, Iveta Cunha, Bertha Pereira, Marianna Luza Pereira, Odette Barros, Olezia Uchôa, Maria da Gloria Pereira, Herminia Maria da Gloria, Evangelina Celestino, Maria e Alzira Castellões, Zeny de Oliveira, Maria Eugenia e Eponina Gaud-ley, Regina Lima, Maria Emilia e Maria Josephina Pedra, Dulce de Souza e Joaquina Neves.

Foi, emfim, uma *soirée* que deixou fundas saudades aos que a ella assistiram.

GREMIO FAMILIAR CAPRICHOSOS DE COPACABANA — Este novo gremio effectuou, sabbado, 1º de janeiro, em sua elegante séde social, á travessa Miranda n. 45 (Copacabana), majestosa festa inaugural, a qual deixou saudosas recordações.

Fez-se boa musica, reinando a maior ordem e alegria, nas successivas contradansas, sendo a concorrencia numerosissima, retribuindo esta os esforços da directoria.

Innumeros brindes foram erguidos: á imprensa hospitaleira, á fraternidade social e ao veterano pugnador das causas operarias, sr. Luiz Barbosa.

A ornamentação apresentava bellissimo effeito.

As familias muito concorreram para que a magnifica festa inaugural tivesse o exito desejado.

Devem, portanto, achar-se possuidos de immenso jubilo os iniciadores do novo gremio, do aprazivel bairro de Copacabana.

Os convidados, ao romper da aurora, estavam persuadidos de que continuariam, no domingo, a gozar, durante o dia, das bellas contradansas.

* * *

PARTIDAS E CHEGADAS

Parte hoje para S. Paulo, onde pretende demorar-se alguns mezes, o nosso collega de imprensa sr. Th. Marcondes.

——A bordo do vapor *Danube*, entrado hontem de Southampton, chegaram as seguintes pessoas: consul da Noruega; José Dias da Silva Moreira, James Trebilcock, Antonio Velo Castro, Henrique de Souza Garcia, Ernesto da Rosa, dr. Leopoldo Ignacio Weiss, José Spinola de Athayde, Plinio Andrade, Adelino Machado, Julius Rutteard, Ataliba Corrêa, Domingos José Veira Junior, Ilydio A. Martins e Anna Frond.

——Seguiram hontem, a bordo do vapor *Cap Arcona*, com destino a Buenos Aires e escalas, as seguintes pessoas: tenente-coronel Eurique Z. Savedra, Julio G. Nesman, Fritz Wernicke, coronel Ricardo Solá, dr. Humberto Gutuzzo, David Vasquez Rubens, Julio Ribeiro Gonçalves, Gumercindo Alvares e Carlos Martinez.

——De Marselha e escalas chegaram, a bordo do *Provence*, Rosita Moysés e Francisco Pons.

——Pelo paquete *Cap Arcona*, vieram tambem de Hamburgo e escalas: Eduard von Crysau, D. P. Amaral Carvalho e senhora, Manoel Marques Sterlin e familia, Augusto José da Cruz, Grosger Arnodin, Bento Manoel Martins e Isidoro Aron.

* * *

MISSAS

Realizou-se no sabbado, como noticiámos, a missa que os empregados do gabinete do ajudante do Collegio Militar mandaram celebrar na matriz do Engenho Velho, em acção de graças pelo restabelecimento de seu chefe, o capitão Aristides Sampaio.

A missa foi acompanhada a orgão por um dos manifestantes, sr. Samuel Mello.

O templo ficou repleto de officiaes, distinctas senhoras e muitos alumnos.

Notamos entre os presentes os srs. tenente-coronel Alexandre Barreto e familia, major Liberato e familia, tenente Ravasco, major Costa Filho, dr. Alfredo Magioli, director do Instituto Profissional; tenente Fenelon Bomilcar e familia, major Alves de Barros, dr. Hemeterio dos Santos, tenente Castello Branco, capitão Aureliano Pereira, tenente Ortegal Barbosa e familia, dr. Baptista Pereira, tenente Bandeira de Mello, tenente Lara Ribas, ajudante de ordens do marechal Menezes; tenente Duncan, capitão Melchisedeck, tenente Almeida, capitão Calvet, tenente Silva Mello, capitão José Manoel de Oliveira, capitão Lopes de Mendonça, Sergio de Azevedo e familia, Alcides de Barros e familia, Menezes de Carvalho, Trajano Rodrigues e familia, Manoel de Simas Macuco e familia, Leopoldo Miranda Reis, Augusto Ribeiro Cardoso, Arcecias do Nascimento, Sergio de Azevedo Filho, Francisco Pinto de Miranda, tenente Armindo Carvalho, Antenor Chaves, Henrique Guedes, José Chaves Filho, Edgard Colonna, Alvaro de Andrade, Seraphim Costa, Luiz Gonzaga e muitos outros.

* * *

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, ás 4 horas e 10 minutos da manhã, em sua residencia á rua Vinte e Quatro de Maio n. 117, o capitão de mar e guerra dr. Antonio Alba Corrêa Carvalho.

Seu enterramento effectuou-se hontem mesmo, ás 5 horas da tarde, no cemiterio de S. Francisco Xavier.

—Sepultou-se hontem, no cemiterio do Carmo, Clemente José Monteiro, portuguez, com 49 1|2 annos de edade, casado, empregado no commercio, saindo o enterro da sua residencia á rua Haddock Lobo, 419, ás 9 horas da manhã.

—Foi sepultado hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, João Antonio d'Avila, natural do Estado do Rio, com 76 annos de edade, viuvo, funccionario da Alfandega, saindo o enterro de sua residencia á rua Amelia, 25, Meyer, ás 10 horas da manhã, da Estrada de Ferro Central do Brasil.

—Sepultou-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier, Jarbas Cenofre Braga, S. Paulo, 18 annos, solteiro, estudante, saindo o feretro de sua residencia, rua Boulevard Vinte e Oito de Setembro, 361, ás 5 horas da tarde.

—Sepultaram-se hontem, no cemiterio de S. Francisco Xavier as seguintes pessoas:

Jandyra, filha de Eduardo José da Rosa, capital, 9 mezes, rua Oreste, 45; Rosa, filha de Thomaz Pascueli, capital, 4 mezes e 5 dias, rua Dona Castorina, 17; Carlos, filho de Oscar Orlando Moreira Brasil, 3 dias, rua Santos Rodrigues, 70; Carlos Martins, filho de João do Carmo Nogueira, capital, 4 annos, largo de Santa Rita, 10; Eurypedes, filho de Antão de Andrade, capital, 2 mezes, rua Curvello, 81; Aurora de Jesus Marques, Estado de Minas, 17 annos, casada, rua de S. Pedro, 275; Camilla Martins Vianna, portugueza, 28 annos, casada, ladeira do Barroso, 39; Maria da Conceição, capital, 30 annos, solteira, rua do Rezende, 26; José das Mercês Brito, capital, 18 annos, solteiro, Hospicio Nacional; Anna Romero Fontes, Minas Geraes, 30 annos, casada, rua da Caixa d'Agua, 62; Jovelino José dos Santos, Estado do Rio, 20 annos, solteiro, Hospital da Marinha; José Lopes Ribeiro Vinha, portuguez, 26 annos, solteiro, rua Santos Rodrigues, 28.

No cemiterio de S. João Baptista:

Ernesto Fabiano, Estado do Rio, 26 annos, solteiro, Hospital de S. João Baptista; Isidorio Francisco da Silva, capital, 76 annos, solteiro, rua Orestes, 33.

No cemiterio da Penitencia:

Adolpho Gomes de Moraes, Rio Grande do Sul, 61 annos, casado, Hospital da Ordem de S. Francisco da Penitencia.

——O sr. Virgilio Affonso Rodrigues, empregado da Leopoldina Railway, e sua senhora, soffreram hontem o rude golpe de perder seu innocente filhinho Moacyr.

O enterro da inditosa creança realiza-se hoje, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro, ás 5 1|2 horas, da rua Silveira Martins n. 132.

——Sepultaram-se ante-hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: Palmyra Cardoso de Gouvêa, 29 annos, casada, travessa de S. Diogo n. 8; Adelina Gonçalves Pinto, 31 annos, viuva, rua da Saude n. 195; Joaquim Casemiro Monteiro, 40 annos, solteiro, Santa Casa; Oscar Braz da Cunha, 30 annos, casado, rua Souza Barros n. 204; Emygdio da Fonseca, 46 annos, casado, rua Senhor de Mattosinhos n. 35; Constança Rita dos Passos, 40 annos, solteira, Santa Casa; Maria de Souza, 50 annos, viuva, morro da Favella n. 7; Regina, 8 annos, rua Santa Luzia n. 81; Dulce, filha de Juvenal de Oliveira, 3 annos, rua Amaral n. 72; Bernardino, filho de Rodrigo Franco Vieira, 7 mezes, rua Santa Luzia n. 89; Antonio, filho de José Joaquim Sobral, 3 mezes, rua de Sant'Anna n. 122; Dagmar, filha de Alfredo Franco Damasceno, 13 mezes, rua Bemfica n. 68; João, filho de Albino Bertholdo da Silva, 7 mezes, rua Barão de S. Luiz n. 132; Paulo, filho de Isidoro Francisco Rocha, 3 mezes, rua Mariz e Barros n. 426; Anna, filha de José dos Santos, 15 mezes, rua Barão de Iguatemy n. 21; José, filho de Luiz dos Reis Moreira, 5 mezes, rua General Gomes Carneiro n. 103; Carlos, filho de Oscar Nogueira de Souza, 10 mezes, rua Frei Caneca n. 438; Helena, filha de Sebastião Albino de Freitas, 7 mezes, rua General Pedra n. 111; Idalina, filha de João Antonio de Castro, 14 mezes, rua Nova de S. João n. 13; Annibal Frederico da Silva, 30 annos, solteiro, rua da Paz n. 83; José Gomes Moreira, 35 annos, solteiro, Hospital de Saude; féto, filho de Victor Alves, rua da Saude n. 17.

No cemiterio de S. João Baptista: Anna de Almeida Quintino, 56 annos, viuva, rua das Laranjeiras n. 424; Lygia, filha de José de Oliveira, 7 mezes, rua do Senado n. 312.

SPORT

ROWING

CLUB BOQUEIRÃO DO PASSEIO — Este club contratou o professor Herculano, para leccionar gymnastica aos seus socios, devendo o curso ter inicio em março, vindouro.

* * *

Frontão Nictheroy

Resultado da funcção realizada hontem, sob a direcção do ex-pelotari Ruiz.

N.	Nome		
1	Marquina	6$400	4$800
	Guruclaga		4$800
2	Bilbao	6$100	2$000
	Marquina		5$200
3	Martin	8$400	3$800
	Bilbao		3$800
4	Goenaga	8$000	5$000
	Marquina		4$000
5	Martin	11$200	4$200
	Bilbao		4$200
	Dupla		19$200
6	Martin	7$700	4$200
	Bilbao		5$400
	Dupla		18$400
7	Marquina	12$000	4$800
	Martin		4$100
	Dupla		15$400

QUINIELA DUPLA

N.	Nome		
8	Ermua—Chiquito	8$000	3$300
	Goenaga—Capivara		6$500
	Dupla		25$200
9	Vergara	5$300	3$000
	Goenaga		6$000
	Dupla		20$000

QUINIELA DE HONRA

Premios: 50$ ao 1º e 10$ ao 2º

N.	Nome		
10	Capivara	12$000	4$500
	Goenaga		4$100
	Dupla		33$400
11	Emilio	10$800	10$000
	Antonio		10$000
	Dupla		52$800
12	Ermua	6$200	4$200
	Martin		4$600
	Dupla		18$200
13	Ermua	6$900	3$200
	Capivara		7$000
	Dupla		23$600
14	Ermua	5$400	4$300
	Antonio		4$100
	Dupla		15$600
15	Emilio	20$400	5$600
	Martin		4$500
	Dupla		36$8 0
16	Ermua	5$600	3$800
	Vergara		3$500
	Dupla		11$800
17	Capivara	14$600	8$200
	Antonio		4$0 0
	Dupla		44 500
18	Antonio	11$700	6$100
	Goenaga		3$700
	Dupla		28$400

Hoje—Descanso.

Amanhã, quarta, quinta e sexta-feira, funcção, das 3 1|2 ás 7 horas da tarde.

NORTE DE PORTUGAL

(Serviço especial para o "Correio da Manhã")

19 de dezembro.

Attentado contra o bispo de Bragança — A dynamite em acção — Procedimento judiciario — O centenario de José Estevam — Atheneu Commercial do Porto — Uma desgraça — Creança esfolada — Varias noticias — Necrologia

Os jornaes de Lisboa e Porto noticiaram ha pouco que o reverendo bispo de Bragança tinha sido victima de um attentado, no paço episcopal.

Assim é, com effeito, por mais extraordinario que este facto pareça, mas não se trata de qualquer acto politico, como a principio circulou, mas sim da incompatibilidade entre o bispo e a sua diocese.

Estivemos no principio de novembro naquella remota cidade transmontana, situada em frente da Serra da Sanabria, quasi vizinha com a Hespanha. Pois a todos os individuos dali ouvimos palavras de queixumes contra o seu prelado, tido como extremamente autoritario, embora num meio onde a verdadeira religião creou solidas raizes.

Ha annos, mercê desse condemnado autoritarismo, os estudantes do seminario declararam-se em revolta e factos posteriores confirmaram que essa revolta era plenamente justificada pelo excessivo rigor como os rapazes eram tratados, por ordem do bispo.

A incompatibilidade com o povo começou por causa de uma procissão, onde costumavam figurar varias imagens das freguezias ruraes e que o bispo mandou banir do prestito, contra a tradição daquelles povos.

Em seguida, uma questão com um capellão militar valeu ao prelado de Bragança uma campanha violenta na imprensa local, onde era tratado pelas ruas da amargura.

Em summa, o procedimento extremamente autoritario ganhou a critica posição ao bispo de Bragança, em ter de renunciar, ou cortar as relações pessoaes com a maioria dos habitantes daquella cidade.

Ora, o attentado de hoje, precisamente quando fazia annos a revolta do seminario, procedida de uns letreiros naquella casa de instrucção, rememorando aquella data, deixa antever quaes os seus autores.

* * *

Pelo visto, o prelado tinha recolhido á casa antes da bomba ter rebentado, sendo collocada, ignorando-se por que processo, entre as taboas do soalho e o seu quarto.

A explosão produziu enorme estampido, arruinando as dependencias proximas e causando enormes prejuizos.

As paredes apresentam fendas de alto a baixo.

Felizmente não houve victimas a lamentar e o alvejado apenas apanhou enorme susto.

A imprensa de Lisboa, especialmente o *Liberal*, ataca violentamente o bispo de Bragança, dizendo que a elle se deve o attentado, pela fórma como tem procedido na sua qualidade de prelado.

A autoridade local tomou conta deste extraordinario crime, encetando as diligencias para conhecer os criminosos.

Nas pesquizas effectuadas por essa autoridade foram encontrados estilhaços metallicos e algumas balas tinham sido encravadas no tecto.

Como se vê, os criminosos pretendiam alvejar de morte a sua victima.

A policia local parece que já encontrou a pista que a deve conduzir á descoberta do autor ou autores deste nefando crime.

* * *

Na pittoresca cidade de Aveiro trabalha-se activamente nos preparativos para a celebração do primeiro centenario do nascimento do grande e incomparavel orador José Estevam Coelho de Magalhães.

O Club dos Gallitos, segundo vimos nos jornaes, manda erigir na praça do Commercio um obelisco commemorativo e promove ruidosos festejos que serão iniciados no proximo dia 26 do corrente.

Os festejos terminam por um cortejo de piedosa romaria ao jazigo do grande tribuno, onde a Municipalidade deve depôr uma corôa de bronze como testemunho de reconhecimento prestado ao illustre filho daquella terra. Deve haver festival nocturno na via e praça de peixe, com o concurso de quatro bandas militares, si o tempo permittir.

* * *

Na ultima reunião do Atheneu Commercial do Porto foi approvada uma proposta, para se celebrar no salão nobre uma festa commemorativa do centenario do grande escriptor Alexandre Herculano.

A mesma collectividade resolveu dar grande lustre á esta festa, tencionando convidar os nossos primeiros escriptores a fazer uso da palavra numa sessão solenne.

* * *

A pequena de 6 annos, filha de Felinto Pinto Lamas, teve a infelicidade de se approximar do fogão, communicando-se-lhe o lume ao vestido, deixando-a em carne viva, exceptuando os pés.

Não ha esperanças de salvar a infeliz a uma morte horrorosa.

* * *

Foi hontem preso em Lisboa Arthur Fernandes da Fonseca, accusado de ter feito um desfalque nos armazens Herminios desta cidade, onde era caixeiro.

* * *

Tem havido forte temporal, na semana finda.

Na linha do Douro cairam algumas trincheiras, impedindo a marcha dos comboios.

Cerca do meio-dia de hontem abateu o pavimento da rua do Heroismo, na extensão de sete metros. Este incidente foi provocado pelas chuvas torrenciaes.

* * *

NECROLOGIA

Falleceram durante a semana:

D. Anna Rosa Duarte, Joaquim Teixeira da Silva Guimarães, José Soares, antigo chefe de esquadra dos bombeiros; d. Rosa Maria da Conceição dos Santos, Domingos Alves da Silva Braga, João da Silva Piedade, Rogerio Pereira Machado, Joaquim José de Azevedo, capitalista e negociante no Rio de Janeiro.

Vida Mineira

JUIZ DE FÓRA

Acaba de ser fundada nesta cidade uma importante Caixa de Peculios e Pensões Vitalicias, cujos estatutos e fundadores merecem o apoio e auxilio do publico.

A nova empresa, que girará sob o nome de "A Minas Geraes", é um commettimento de tres antigos moradores de Juiz de Fóra, cheios de serviço e de honroso passado.

O presidente da empresa é o dr. Antonio Carlos Ribeiro de Andrada, moço digno, que na presidencia da Camara Municipal vem prestando relevantes serviços aos publicos interesses do municipio.

O secretario da "A Minas Geraes" é o dr. Azarias Monteiro de Andrade, director da Companhia de Electricidade, descendente de antiga familia do municipio.

O cargo de thesoureiro e gerente coube ao dr. José Luiz do Couto e Silva, promotor publico na cidade, advogado, homem de reputação em todo o vasto circulo de suas relações.

Com esta directoria é que "A Minas Geraes" lançou os seus prospectos, que trazem a seguinte introducção:

"A Minas Geraes", sociedade mutua de peculios e pensões vitalicias, permitte aos seus socios legar, por sua morte, ás pessoas que instituirem como suas beneficiarias, suas herdeiras ou não:

a) um peculio de 20 contos de réis;

b) ou uma pensão vitalicia de 150 mil réis mensaes.

Os socios para conseguirem para seus successores um ou outro beneficio e terem direito a esse premio, apenas deverão contribuir:

1º, com a joia de 360$, paga de uma só vez, ou em quatro prestações, sendo a primeira de 100$, no acto da sua entrada para a sociedade, e as tres outras de 86$666 no fim de cada um dos tres trimestres que se seguirem;

2º, com a contribuição de 10$, todas as vezes que fallecer um socio, effectuada dentro de 15 dias, contados da data do aviso para o respectivo pagamento, feito pela imprensa e pelo Correio.

Qualquer dos pagamentos, a que estiverem sujeitos os socios, que não forem realizados nos prazos estipulados, o poderão ser no prazo de prorogação seguinte de 15 dias, dentro do qual o direito do socio é garantido em toda plenitude."

A' novel empresa, que foi bem recebida em todos os circulos do Estado, está reservado um grande futuro.

Santa Casa — Na fórma dos estatutos e presentes os egregios conselheiros drs. Braz Bernardino, H. Villaça, João Ribeiro, Aprigio de Oliveira, Raul Penido, Procopio Teixeira, Azarias de Andrade, Martinho da Rocha, Edgard Quinet e Heitor Guimarães, reuniu-se no dia 1 o egregio conselho, servindo de presidente o dr. Raul Penido.

O dr. Martinho da Rocha lê o parecer sobre as contas do provedor, parecer assignado pelos drs. Martinho, Horta Barbosa e José Dutra, o qual propõe a approvação das contas e um voto de louvor ao provedor e á mesa administrativa. Este parecer foi unanimemente approvado, encerrando-se a sessão.

— Em seguida, reuniu-se a mesa administrativa transacta, estando presentes os drs. H. Villaça, Edgard Quinet, Lindolpho Lage, Couto e Silva, Antonio Teixeira, Azarias de Andrade e Procopio Teixeira.

O dr. Villaça lê o seu relatorio e orçamento para o anno de 1910, que são approvados, e em seguida convida o novo provedor, dr. Braz Bernardino, a tomar posse, assim como os novos mesarios, além dos anteriores citados, srs. dr. Saint-Clair Miranda Carvalho e Philippe Paletta.

Em seguida, trata-se da construcção de uma casa moderna e com todos os aperfeiçoamentos para receber doentes particulares que cada dia mais augmentam, não sendo sufficientes os commodos existentes.

Esta casa será construida em terreno ao lado do hospital, onde existem umas casas velhas do patrimonio, com a frente para a rua Direita.

Esta deliberação foi recebida com agrado por toda a mesa, tendo sido encarregada a commissão composta dos srs. Saint-Clair M. de Carvalho, H. Villaça e Procopio Teixeira para, de accordo com o provedor, tratar do assumpto.

O minucioso relatorio dr. H. Villaça, do anno findo, mostra a prosperidade da Santa Casa e faz os mais justos elogios ao dr. Braz Bernardino.

O patrimonio foi augmentado de 150 acções do Banco de Credito Real, 24 acções da Companhia Mineira de Electricidade e cinco apolices municipaes.

A receita total foi de 82:870$078 e a despeza total (incluindo o augmento do patrimonio) de 68:625$785.

Foram tratados durante o anno 671 doentes internos e 4.885 externos, tendo sido aviadas pela pharmacia 8.550 formulas.

O relatorio termina propondo para ser elevado de 40 para 50 o numero de doentes pobres diarios internados.

S. JOÃO D'EL-REY

Por iniciativa da classe commercial desta praça, foi levada a effeito, na noite de 2 do corrente, uma imponente manifestação popular ao director da E. F. Oeste de Minas.

Desde muito que o dr. Chagas Doria vem prestando á zona da Oeste serviços relevantes, desenvolvendo a facilidade de communicações entre as localidades servidas pela estrada de que é director.

Estrada de tarifas elevadas, a Oeste entorpecia o desenvolvimento das relações commerciaes, tornando custosos os transportes de generos de primeira necessidade.

Era antiquissima a grita contra os elevados fretes que se conservavam altos, emquanto todas as outras estradas, ou de motu proprio ou provocadas pelas reclamações populares, diminuiram as suas tarifas.

O dr. Chagas Doria, ao assumir a direcção da importante via-ferrea, impressionou-se desde logo com o assumpto, começando a estudal-o com interesse.

Prudentemente foi procedendo a diminuições gradativas nos fretes, do que resultou grande prosperidade para a estrada.

Por estes e outros serviços foi que a população de S. João d'El-Rey resolveu fazer uma manifestação de apreço ao dr. Chagas Doria.

A's 7 horas da noite do dia 2 do corrente dirigiu-se a grande massa de povo, reunida no largo do Carmo, para o Hotel Oeste, onde se achava o dr. Chagas Doria, precedida da banda de musica Oeste de Minas.

Ahi, interpretando os sentimentos dos manifestantes, usou da palavra o dr. Fausto das Neves, que em enthusiasticas palavras saudou o dr. Chagas Doria, relembrando os serviços por elle prestados a esta cidade e á zona do oeste. As palavras do orador foram cobertas de applausos, sendo erguidos muitos vivas ao dr. Doria.

O manifestado respondeu agradecendo a prova de apreço que recebia dos sanjoannenses, dizendo que só tem motivos para ser grato ao povo desta cidade pelas constantes provas de sympathia que lhe tem, por vezes diversas, manifestado, e que o que tem conseguido fazer em beneficio da bella cidade mineira tem sido devido em grande parte ao esforço e boa vontade de seus companheiros de administração, os seus dedicados auxiliares.

Que assim pedia a um delles, que é um sanjoannense dos mais illustres, o dr. Francisco Mourão, que, em nome de todos, agradecesse ao povo aquella significativa manifestação.

Usou então da palavra o dr. Francisco Mourão, que em bello improviso salientou os serviços do dr. Chagas Doria na administração da estrada, e agradeceu ao povo a manifestação, em nome de toda a administração da estrada.

Falou em seguida o coronel Severiano de Rezende, em nome do povo, saudando o dr. Doria, sendo seu discurso entrecortado de applausos.

Convidados os manifestantes a entrar, foi-lhes servida uma mesa de finissimos doces e bebidas.

Ao champagne falou em nome da imprensa local o coronel Severiano de Rezende, respondendo o dr. Doria.

FEBRE APHTOSA

O dr. Wencesláo Bello, presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, enviou ao ministro da Agricultura o seguinte officio:

"Exmo. sr. ministro — Tendo sido publicado na Revista de la Asociación del Uruguay de 1 de dezembro de 1909 uma nota do consulado geral do Uruguay dando conhecimento ao seu governo de um acto pelo qual o governo de Portugal prohibe a entrada do gado e seus productos procedentes do Brasil ou que tenham transitado por seus portos, peço permissão a v. ex. para enviar a copia junta extrahida daquelle jornal.

Verá v. ex. que os portos do Brasil são declarados infeccionados pela febre aphtosa, lembrando o consul do Uruguay a necessidade de estabelecimento de viagens directas entre aquella republica e os portos europeus, em detrimento dos interesses brasileiros.

Essa medida poderá trazer serios prejuizos já á nossa exportação de couros, já ao commercio em geral, pela diminuição de vapores em nossos portos e por isso cumprimos o dever de levar o facto ao conhecimento de v. exa. certos de que, certificando-se de seus fundamentos, providenciará como melhor convier aos interesses nacionaes.

Aproveito, etc.

Eis o artigo a que se refere o officio supra:

"LA FIEBRE AFTOSA EN NEL BRASIL. — Ministerio de Industrias, Trabajo é Instrucción Publica. Montevidéo, noviembre 17 de 1909. — Tengo el agrado de transcribir á esa Asociación la seguiente nota: "Consulado General del Uruguay en Portugal. N. 143. — Lisboa, octobre 21 de 1909. — Sr. ministro — Tengo el honor de poner en conocimiento de v. exa. que la autoridad competente de Portugal, de acuerdo con el reglamento de higiene, con esta fecha ha declarado, de fiebre aftosa, los puertos maritimos de los Estados Unidos del Brasil, quedando prohibida la entrada en Portugal de animales bovinos, ovinos, caprinos y porcinos, de ali procedentes, y también de los *animales de otras procedencias, que sean transportados en barcos que hagan escala en cualquiera de los puertos del Brasil.* Los despojos de los animales de las especies citadas y de la misma procedencia, sólo pueden ser importados sufriendo en los puertos de entrada de Portugal, la desinfección reglamentaria.

El conocimiento de esta resolución puede tener interés para nuestros exportadores de ganado en pie, pues estando prohibida la importación de animales transportados en barcos que hayan tocado en puertos brasileros y siendo estos puertos de escala obligada, para hacer carbón, puede esta medida dificultar la introducción de animales en pie, con procedencia del Rio de la Plata, salvo que fuesen transportados en barcos que pudiesen hacer la travesia del océano directamente hasta San Vicente, de Cabo Verde ó Madeira. Aunque todo el ganado en pie que se ha introducido ultimamente en Lisboa, procede de la Republica Argentina, puede tener interés esta información para nuestros exportadores. Saluda á v. exa. con este motivo, con la mas elevada consideración. — *Dionisio Ramos Montero.* — Saludo á esa Asociación. — Atentamente — *Alfredo Garibaldi.* — A la Asociación Rural del Uruguay."

Vida Academica

EM FAVOR DO CENTRO

Sem a minima parcella de partidarismo, por isso mesmo que não se liga á politica o assumpto de que venho tratar, metto-me entre os dois moços que ora discutem pela imprensa — os srs. Silveira Martins Leão e Figueira de Almeida — para deixar esclarecida a posição do Centro de Academicos em isso tudo que determinou tão acalorada contenda. E chamei a mim essa tarefa, que me não pertence, pelo motivo de outros estarem esquecidos dos seus deveres, deixando á mercê da sorte os interesses do centro.

Que relevem, pois, a minha ousadia.

Não defendo o sr. Theodoro de Almeida, nem o seu discurso; venho dizer, publicamente, que o Centro de Academicos não se póde responsabilizar pelo que houve de politico, na oração do seu presidente, por occasião da manifestação ao eminente barão do Rio Branco. E isso, tanto mais é assim, quanto o Centro de Academicos é uma sociedade que conta no numero de seus socios muitos *militaristas* e muitos *civilistas*. Si s. s. foi partidario, em seu discurso, não falou em nome da classe academica, e tampouco em nome do Centro de Academicos; falou em seu nome proprio, falou como hermista, como eu falaria.

O centro, portanto, não acompanha o seu presidente em questões politicas; elle não se póde manifestar adepto desta ou daquella candidatura, sem quebra de seus fins e estatutos. E, por isso, em manifestações de caracter partidario, ninguem poderá represental-o.

Assim, até certo ponto, estou com o sr. Silveira Martins Leão, emquanto s. s. não deixe a razão para en-Leão, emquanto s. s. não deixa a razão para esconder o prestigio e os emprehendimentos do Centro de Academicos. O unico emprehendimento do centro não foi, como s. s. quer, a embaixada, "elegantemente vestida", que mandou a Montevidéo; não, o centro tem em seu favor outros emprehendimentos, que são do dominio publico. Agora, quanto ao processo, que fale a familia de cada uma das duas victimas de 22 de setembro. O centro tudo tem feito, e os seus advogados não são os culpados na demora do processo. Outros são os culpados, e comnosco venha s. s. reclamar.

Rio, 9 de janeiro de 1910. — *Benjamin Reis Junior* (socio fundador do centro).

DIVERSAS

Reune-se amanhã, terça-feira, ás 2 horas da tarde, no salão nobre do Lyceu de Artes e Officios, a Associação de Estudantes Brasileiros, em assembléa geral deliberativa.

— Terminou no sabbado ultimo, brilhantemente, o curso medico, com approvação distincta em sua these, o dr. Otto Frederico Feurschnette.

O dr. Otto escolheu para thema de sua these, o ponto: "elementos de synthese cutanea", sendo muito elogiado pela clareza das exposições, demonstrando profundos conhecimentos da base da cirurgia moderna.

VIDA ESCOLAR

COLLEGIO ALFREDO GOMES

Haverá hoje as seguintes provas:

2º annos — ás 9 horas — Oraes da mathematica e geographia.

Turma effectiva os ns. 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13 e 14.

Supplentes: 15, 16, 18, 19 e 20.

3º anno — ás 9 horas — Oraes de mathematica.

Turma effectiva: os ns. 2, 3, 4, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15 e 17.

Supplentes: 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30 e 32.

4º anno — ás 9 horas — Escripta de portuguez.

5º anno — ás 11 horas — Oraes de inglez, latim e historia geral.

Turma effectiva: os ns. 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9 e 10.

Turma supplementar: os ns. 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20 e 21.

5º anno — ás 10 horas — Oraes de physica e chimica.

Serão chamados os que faltaram á ultima chamada.

6º anno — ás 10 horas — Oraes de physica e chimica e historia natural.

Serão chamados os restantes.

EXTERNATO NACIONAL PEDRO II

Exames oraes a 11 do corrente, ás 9 horas.

3º anno — Inglez e portuguez — Euclides da Silva, Francisco Cardoso, Francisco Vasconcellos, Genaro Mattos, Henedino Marçal Henrique Camargo, Homero Carneiro, Horacio da Silva, Horacio de Moraes, Jayme de Almeida, João de Moraes, Joaquim Coutinho, Jorge Muniz, José Paulino e José Barreso.

4º anno — Historia universal e grego — Fabio Werneck, Francisco Pereira Junior, Frederico Barreto, Gaspar de Oliveira, Gastão de Almeida, Gastão Pereira, Gastão Moutinho, Godofredo Graça, Horacio Bocon, Isidro Monteiro, Jayme Villas Boas, Jorge Leite, Lourival de Andrade, Luiz da Fonseca e Mario da Motta.

GYMNASIO PIO AMERICANO

Resultado dos exames do 5º anno:

Litteratura — Approvados: com distincção, Carlos dos Santos Costa; plenamente, Altino de Abreu; simplesmente, José Buarque de Macedo, Carlos Barradas Rocha e Benedicto de Moraes. Reprovado, um.

Historia geral — Approvados: plenamente, Carlos Santos Costa, Altino de Abreu, Manoel Braz da Cunha Filho e Julio Rebecchi; simplesmente, Ney da Rocha Marinho, João de Bulhões Mattos Marcial Junior, Carlos Barradas Rocha, Gastão Vieira Marques, José de Araujo Santos, José Joaquim Moreira, Fernando Cruz de Carvalho, Jayme Pereira da Silva Pinto, Pedro Pereira da Cunha, João Henrique Diniz, Elpidio Boamorte Filho, José Buarque de Macedo, Wenceslão Cordovil Maurity, Eugenio Petronilho de Padua, Benedicto de Moraes, Adolpho Augusto Sampaio, João de Oliveira Rosco e José Antonio Coutinho. Faltou um.

Inglez — Approvados: plenamente, Carlos dos Santos Costa, Carlos Barradas Rocha, Gastão Vieira Marques, José de Araujo Santos, Fernando Cruz de Carvalho, Antonio de Abreu, Jayme Pereira da Silva Pinto, Pedro Pereira da Cunha, João Henrique Diniz, José Buarque de Macedo, Manoel Braz da Cunha Filho, Julio Rebecchi, Benedicto de Moraes, Jair de Oliveira Roxo, Jorge de Oliveira Roxo e José Antonio Coutinho; simplesmente, Ney da Rocha Marinho, João de Bulhões Mattos Marcial Junior, José Joaquim Moreira, Elpidio Boamorte, Wenceslão Cordovil Maurity, Argemiro Petronilho de Padua, Adolpho Augusto Sampaio, Mario Nazareth e Renato de Araujo Santos. Faltou um.

Latim — Approvados: com distincção, Carlos dos Santos Costa; plenamente, Carlos Barradas Rocha, José Araujo Santos, Altino de Abreu, Pedro Pereira da Cunha, Manoel Braz da Cunha, Julio Rebecchi e Benedicto de Moraes; simplesmente, Ney da Rocha Marinho, João de Bulhões Mattos Marcial Junior, José Joaquim Moreira, Fernando Cruz de Carvalho, Jayme Pereira da Silva Pinto, João Henrique Diniz, Elpidio Boamorte Filho, José Buarque de Macedo, Wenceslão Cordovil Maurity, Argemiro Petronilho de Padua, Adolpho Augusto Sampaio, Jair de Oliveira Roxo, Jorge de Oliveira Roxo, José Antonio Coutinho, Mario Nazareth e Renato de Araujo Santos. Faltaram dois.

Allemão — Approvados: com distincção, Carlos dos Santos Costa; plenamente, José Buarque de Macedo, Manoel Braz da Cunha Filho e Benedicto de Moraes; simplesmente, Carlos Barradas Rocha, Gastão Vieira Marques, Altino de Abreu e Elpidio Boamorte Filho.

Grego — Approvados: plenamente, Carlos Santos Costa; simplesmente, Carlos Barradas Rocha, Altino de Abreu, José Buarque de Macedo e Benedicto de Moraes. Faltou um.

Physica e chimica — Approvados: com distincção, Julio Rebecchi; plenamente, Carlos Santos Costa, João de Bulhões Mattos Marcial Junior, Carlos Barradas Rocha, Gastão Vieira Marques, Altino de Abreu, Jayme da Silva Pinto, Pedro Pereira da Cunha, João Henrique Diniz, Elpidio Boamorte Filho, José Buarque de Macedo, Manoel Braz Cunha Filho, Benedicto de Moraes, Adolpho Augusto Sampaio, Jair de Oliveira Roxo e Jorge de Oliveira Roxo; simplesmente, Ney da Rocha Marinho, José de Araujo Santos, José Joaquim Moreira, Fernando Cruz de Carvalho, Wenceslão Cordovil Maurity, Argemiro Petronilho de Padua, José Antonio Coutinho, Mario Nazareth e Renato de Araujo Santos. Faltou um.

Historia natural — Approvados: com distincção, Carlos Santos Costa e Julio Rebecchi; plenamente, Carlos Barradas Rocha, José de Araujo Santos, Jayme Pereira da Silva Pinto, João Henrique Diniz, José Buarque de Macedo, Manoel Braz da Cunha Filho, Benedicto de Moraes, Adolpho Augusto Sampaio, Jair de Oliveira Roxo e Jorge de Oliveira Roxo; simplesmente, Ney da Rocha Marinho, João de Bulhões Mattos Marcial Junior, Gastão Vieira Marques, José Joaquim Moreira, Fernando Cruz de Carvalho, Altino de Abreu, Pedro Pereira da Cunha, Elpidio Boamorte Filho, Wenceslão Cordovil Maurity, José Antonio Coutinho, Mario Nazareth e Renato de Araujo Santos. Faltaram dois.

Mathematica — Approvados: com distincção, Carlos Santos Costa e Julio Rebecchi; plenamente, Carlos Barradas Rocha, José Joaquim Moreira, Altino de Abreu, Pedro Pereira da Cunha, João Henrique Diniz, Elpidio Boamorte Filho, José Buarque de Macedo, Manoel Braz da Cunha Filho e Benedicto de Moraes.

COMMERCIO

Rio, 10 de janeiro de 1910.

NOTAS DIVERSAS

ASSEMBLÉAS

Estão convocadas as seguintes:

Sociedade Anonyma Engenho Nacional, ás 2 horas de 15;

Banco de Credito Garantido, no dia 18 á 1 hora.

PAGAMENTOS

Estão avisados os dividendos e juros seguintes:

The Tramway Light and Power, dividendo do terceiro trimestre de 1909, de 10 °|° ao anno, desde já;

Camara Municipal de Petropolis, desde já, juros das apolices.

Companhia Industrial de Cellulose, juros dos debentures, desde já;

Botafogo (fabrica), juros dos debentures, desde já;

Companhia Nacional de Tecidos de Juta, dividendo de 16$, por acção, e juros dos debentures, desde já;

Companhia Edificadora, juros dos debentures, desde já;

Companhia Docas de Santos, juros dos debentures e dividendos do semestre findo, desde já;

Companhia Nacional de Tecidos de Juta, dividendo de 16$, por acção, e juros dos debentures, do dia 10 em deante;

Banco de Credito Real Internacional, dividendo de 5$, por acção, desde já;

Companhia Tecidos Mageense, juros dos debentures, desde já;

Ordem de S. Benedicto, juros dos debentures, desde já;

Companhia Cantareira, juros dos debentures, desde já;

R. S. Club Gymnastico Portuguez, juros dos debentures, desde já;

Emprestimo do Estado de Minas, juros das apolices, desde já;

Companhia de Seguros Previdente, dividendo de 10$, por acção, desde já;

Companhia de Seguros Indemnizadora, dividendo do semestre findo, desde já;

Companhia de Seguros Garantia, dividendo de 10$, por acção, desde já;

Companhia Materiaes e Construcções, juros dos debentures, do dia 10 em deante;

Companhia de Loterias Nacionaes do Brasil, juros dos debentures, do dia 10 em deante;

Companhia Argos Fluminense, dividendo de 20$, por acção, do dia 10 em deante;

Companhia de Tecidos Cometa, dividendo do semestre findo, do dia 12 em deante;

S. A. *Jornal do Brasil*, juros dos debentures de 12 em deante;

Companhia Seguros Confiança, dividendo do semestre findo, do dia 12 em deante;

Companhia de Tecidos Alliança, dividendo do semestre findo, do dia 12 em deante;

Companhia de Seguros União dos Proprietarios, dividendo de 3$, por acção, do dia 12 em deante;

Banco Commercial do Rio de Janeiro, dividendo de 5$ por acção, do dia 13 em deante;

Companhia de Seguros Varegista, dividendo de 4$ por acção, do dia 15 em deante;

Banco do Brasil, dividendo de 9$, por acção, do dia 15 em deante;

Apolices do Estado do Espirito Santo, juros dos de 5 °|° e 6 °|°, do dia 15 em deante;

Companhia Industrial de S. Paulo, juros dos debentures, do dia 15 em deante.

Companhia Acidos, dividendo de 10 °|°, de hoje em deante.

Eduardo Araujo & C.—Rua Municipal 28; commissarios de café—Rio.

ENTRADAS DE GENEROS

S. DIOGO

Genero	Quantidade	
Manteiga	1.940	volumes
Queijo	1.411	»
Fumo	735	»
Batata	782	»
Carne	119	jacás
Toucinho	392	»
Salames	14	»
Feijão	276	saccos
Arroz	5	»
Cangica	3	»
Milho	542	»
Sola	31	rollos
Aguas	200	caixas

MARITIMA

Genero	Quantidade	
Feijão	4	saccos
Milho	1.294	»
Phosphoro	150	latas

ALFREDO MAIA

Genero	Quantidade	
Favas	5	saccos

E. F. THEREZOPOLIS

Genero	Quantidade	
Feijão	42	saccos
Batatas	45	»
Farinha	3	»
Fructas	6	jacás
Aguas	28	caixas

TRAPICHE REIS

Genero	Quantidade	
Feijão	246	saccos
Assucar	160	»
Farinha	370	»
Batata	2	»
Cereaes	185	»
Aguardente	101	
Goiabada	37	caixas
Fumo	48	volumes
Milho	746	saccos
Toucinho	3	jacás
Fubá	28	saccos
Doces	2	caixas
Aguardente	101	

TRAPICHE MAUÁ

Genero	Quantidade	
Manteiga	48	latas
Batata	20	volumes
Chá	1	caixa
Mel	1	»
Cereaes	22	volumes
Fubá	23	saccos
Milho	812	»

CANTAREIRA

Genero	Quantidade	
Farinha	700	saccos
Feijão	32	»

Sairam os seguintes navios com carregamento de café:

Destino	Saccas
Dia 1:	
New Orleans «Labuan»	18.550
Dia 2:	
Genova «Brasile»	151
Smyrna	125
Salonica	125
Cabotagem (Sul) «Itapema»	1.702
Hamburgo (opção) «Cap Verde»	1.655
Dia 3:	
Cabotagem (Norte) «Ceará»	1.274
Nova York «Tennyson»	24.315
Dia 4:	
Montevidéo «Amazone»	378
Bordeaux «Cordillère»	500
Genova (opção) «Ré Umberto»	1.003
Talcahuano «Oropesa»	300
Valparaiso	200
Canal	100
Punta Arenas	35
Dia 6:	
Las Palmas «Orcoma»	225
Port Elizabeth	150
Singapura	425
Algoa Bay	300
Cap Town	100
Cabotagem (Norte) «Alagoas»	1.030
Hamburgo «Pernambuco»	8.870
Rotterdam	1.750
Christiania	125
Antuerpia «Crefeld»	3.948

Mercado de importação

Mercadorias entradas no dia 5 pelo vapor «Orpesa», de Liverpool e escalas:

LIVERPOOL

Presuntos—10 caixas a Lebrão & C.

Espoletas—100 caixas a Lockbyre.

Alcali—10 barricas a M. S. J. d'El-Rey.

LA PALLICE

Batatas—200 caixas a Ferreira da Silva, 200 ditas a Pring Torres, 300 ditas a H. I. Barros, 300 ditas a Aug. Simões, 500 ditas a Antunes Irmão, 200 ditas a Avel. Leixo C., 300 Const. C. Ribeiro.

Entradas no dia 5 pelo vapor «Sabiá», do Rosario.

Trigo—68.573 saccos com 4.407.137 kilos a M. Inglez.

Entradas no dia 6 pelo vapor «Orcoma», de Callao e escalas.

MONTEVIDEO

Xarque—529 fardos á Ordem.

Linguas—16 fardos idem.

Sêbo—25 caixa a idem.

Entradas no dia 6, pelo vapor «Elisabeth» do Antuerpia.

ANTUERPIA

Alvaiade—40 barricas a B. Maia e C.

Entradas no dia 7, pelo vapor «Itatiaya», dos portos do Sul:

PORTO ALEGRE

Banha—21 caixas á ordem.

Fumo—409 fardos, 116 e 45 idem.

Crina—500 [illegible] idem.

RIO GRANDE

Feijão—100 saccos a Pring Torres, 150 a Severo Jorge.

Tremoços—40 saccos, idem.

Cevada—10 idem, idem.

Cebolas—162 caixas a Pring Torres.

Entradas no dia 8 pelo vapor «Voltaire», de Nova York.

NOVA YORK

Bacalháu—2.050 tinas á ordem.

Maizena—80 caixas e 32 volumes a Filgs. Macedo.

Banha—150 barris á Ordem.

Succo-uvas 40 caixas a M. J. Costa.

Charutos—1 caixa a Herm Stoltz.

Oleo—23 barris á Ordem, 32 a Keifer C.

Agua-raz—50 caixas a Moreno C., 5 ditas a J. M. de Freitas, 50 ditas á ordem.

Breu—150 barricas á Ordem.

Papel—10 fardos, idem.

Entrada no dia 7 pelo vapor «Victoria» dos Portos do sul.

CANANÉA

Arroz—24 saccos a Teixeira de Barros.

Vassouras—14 amarrados a Heraclito C.

IGUAPE

Arroz—80 saccos e 210 a Teixeira Borges, 23 a Sequeira Velga C., 50 a Guia Ferreira, 59 a Zenha Ramos, 24 a Guimarães Irmãos, 6 a Figueiredo C.

PARANAGUÁ

Taboas—252 amarrados a Heraclito C., 290 a C. C. Ibrahim, 117 a Viveiros C., 52 a C. Bordeana, 6 a J. Carvalho.

SANTOS

Vinho—5 caixas a B. [illegible]

Sola—18 rollos e 11 ditos a Antunes Santos.

Entradas no dia 7 pelo vapor «Canvó» de Santos.

SANTOS

Carmes—44 fardos a Ferraz Irmão.

Entradas no dia 6, pelo vapor «Hrannta», de Glasgow e escalas.

GLASGOW

Whisky—100 caixas a Coelho Moz C.

LIVERPOOL

Arroz—300 saccos Marques Silva e C.

Sal—100 caixas a Teixeira e C.

Soda—20 latas a M. S. J. d'El Rey.

HAVRE

Champagne—50 caixas a R. Zaddack.

Rolhas—10 fardos a M. Saldanha.

LA PALLICE

Batatas—500 caixas a Ferreira Irmão e C., 500 ditas a Aug. Simões e C., 400 a Const. Ribeiro e C., 50 a Santos Pereira e C. 150 a F. Alvarez, 300 Ramalho e C., 400 a M. J. G. e C., 100 a Gronja & Pinto, 200 a Marques Silva e C., 500 a J. Marques Dias, 50 G. Amarante e C., 500 a Aug. Simões e C., 250 a Costa Ribeiro e C., 200 a Pring Torres e C., 40 Vieira da Silva, 700 a R. Torres Bastos, 700 a Aug. Simões e C., 200 a J. Marques Dias, 100 a Ordem, 50 a F. G. Vellas e C., 400 a Carvalho Rocha e C.

Vinho—4 barris 1|2 a A. Moyere C., 1 1|2 dito a idem, 8 a Monteiro Junior e C., 4 a F. G. Vellas e C. e 12 a Coelho e C.

GENEROS DE CONSUMO

Vigoram hoje os seguintes preços:

Generos	Preços
Arroz	100 kilos
Nacional superior	48$300 a 50$000
Dito inferior	41$700 a 46$700
Dito rajado	39$300 a 43$300
Dito inglez	47$500 a 48$300
Dito agulha, 1ª	58$000 a 60$000
Dito idem, 2ª	52$000 a 54$000
Feijão	
Preto:	100 kilos
De Porto Alegre, novo, especial	18$300 a 19$000
Do Paraná	8.300 a 13$400
Manteiga	30$000 a 33$000
Enxofre	22$900 a 30$800
Branco	40$000 a 48$000
Amendoim	46$000 a 48$000
Mulatinho	13$400 a 16$700
Côres diversas	11$700 a 33$300
Farinha de mandioca	
Laguna, especial	19$600 a 21$000
Idem, commum	13$300 a 13$900
Porto Alegre, especial	19$600 a 22$000
Idem, finas	16$600 a 18$000
Idem peneiradas	15$100 a 15$900
Idem, grossas	14$200 a 14$600
Farello	38 kilos
Moinho Inglez	3$600 a 3$700
Moinho Fluminense	3$600 a 3$700
Bacalhão	
Noruega, caixa	39$000 a 40$000
Gaspe, tina	36$000 a 40$000
Halifaz, tina	Não ha
Banha	60 kilos
Porto Alegre, Extra (lata de 2 kilos	60$000 a 64$000
Idem, idem, lata de 20 kilos	62$000 a 66$000
Laguna, lata de 2 kilos	57$000 a 60$000
Itajahy, lata de 2 kilos	63$000 a 66$000
Americana, por libra	Não ha
Batatas	
Nacionaes, kilo	$140 a $200
Portugueza, caixa	Não ha
Franceza, caixa	16$000 a 18$000
Azeitonas	
Douro	$500 a $600
Elvas	$680 a $780
Latas de 5 kilos	4$500 a 5$200
Azeite	
Portuguez, lata de 16 kilos	24$000 a 26$000
Dito, idem, de 102 kilos	104$000 a 108$000
Hespanhol, lata de 16 litros	21$000 a 22$000
Dito, idem, de 1 a 2 litros	1$300 a 1$500
Francez, lata de 16 litros	22$000 a 23$000
Dito, idem, de 1 a 2 litros	1$250 a 1$300
Massas	
Cevadinha, kilo	$740 a $820
Nacionaes, kilo	$500 a $540
Manteiga	
Nacionaes:	
Mineira, especial, kilo	2$500 a 2$600
Dita, regular, idem	2$200 a 2$300
Dita, baixa, idem	2$200 a 2$300
Dita, baixa, idem	1$700 a 1$800
Rio Grande do Sul	1$800 a 2$300
Estrangeiras:	
Demagny	2$490 a 2$520
Lepelletier	2$480 a 2$500
Brétel Frères	2$300 a 2$320
Matte	
Especial Flora	$560 a $600
Baixo Marietta	$460 a $540
Milho	100 kilos
Vermelho, superior	8$500 a 9$400
Mesclado, superior	7$500 a 8$000
Branco, superior	12$000 a 12$900
Dito, regular	8$500 a 12$000
Do norte	9$000 a 9$400
Presunto	
Superior, por libra	— a 1$900
Inferior, kilo	— a 1$700
Queijos	
Prato	4$000 a 4$500
Reino	7$000 a 8$000
Minas	Nominal
Sabão	
Amarello	$250 a $300
Virgem	$380 a $420
Especial	$750 a $800
Sal	
Por 60 kilos	4$000 a 4$800
Toucinho	
Especial	$680 a $780
Superior	$620 a $660
Inferior	$500 a $540
Carne de porco	
Mineira, superior	$650 a $700
Porto Alegre	— a $600
Paraná	$660 a $720
Chá da India	
Verde, kilo	6$500 a 10$000
Preto, kilo	6$500 a 9$000
Cebolas	
Nacionaes, centro	1$800 a 2$000
Velas	
De stearina:	
Communs (grandes), caixa	11$500 a 11$800
Ditas, pequenas	7$000 a 7$200
Brasileira, caixa	26$800 a 27$000
Brilhante, pequenas	— a 18$000
Ditas, grandes	— a 22$500
Primor	— a 26$000
Fragatas	— a 18$000
[illegible]os, especiaes	— a [illegible]
Clichy	76$000 a 80$000
Jonvillense (Sta. Catharina)	— a 23$000
Electra (luxo, idem)	— a [illegible]
Locomotiva (para carro)	— a 16$000
De cêra	
Santa Catharina	— a 3$800
Capital	— a —
Vinagre	Pipa
De Lisboa, branco	230$000 a 240$000
Dito, tinto	220$000 a 230$000
Vinhos	
Finos:	Caixa
Macedo	31$500 a 32$000
Adriano	32$000 a 32$500
Villar d'Allem	30$000 a 31$500
Rocha Leão	18$000 a 18$500
Champagne	— a 130$000
De mesa:	
Pomar, caixa	— a 18$000
Collares, F. C., idem	17$500 a 18$500
Viuva Gomes, idem	17$000 a 18$000
Collares, em pipa	355$000 a 365$000
Virgem, Quinta da Barca	32$500 a 33$500
Dito, outras marcas	280$000 a 300$000
Verde Gatão	320$000 a 340$000
Dito, outras marcas	270$000 a 285$000
Communs:	
Collares, tinto, superior	360$000 a 380$000
Dito, inferior	320$000 a 340$000
Virgem do Porto	280$000 a 310$000
Verde, portuguez	280$000 a 300$000
Lisboa, tinto	260$000 a 280$000
Dito branco, 14 grãos	320$000 a 360$000
Dito, branco	280$000 a 310$000
Figueira, tinto	270$000 a 300$000
Hespanhol, tinto	Nominal

Nacional do Rio Grande cotou-se de 155$ a 165$000.

Generos	Preços
Farinhas de trigo	
Moinho Santa Cruz:	
Perola	— a 26$500
Perola, extra	— a 26$000
Mimosa	— a 24$500
Moinho Inglez:	
Buda Nacional	— a 26$000
Nacional	— a 25$500
Brasileira	— a 27$200
Moinho Fluminense:	
S. Leopoldo	— a 26$000
O. O.	— a 25$000
Rio da Prata:	
De 1ª qualidade	— a 26$500
De 2ª	— a 25$500
De 3ª	— a 24$500
Americana	Não ha
Moinho Buenos Aires:	
La Verdad	— a 27$000
Riachuelo	— a 26$000
Superior	— a 24$500
La Justicia	— a 23$500
Aguardente	
Angra	110$000 a 115$000
Paraty	125$000 a 130$000
Outras procedencias	95$000 a 100$000
Alcool	
De 40 gráos	140$000 a 150$000
" 38 "	130$000 a 135$000
" 36 "	120$000 a 125$000
Sem casco menos 15$000	
Fumos	
Rio Novo superior	15$500 a 17$000
Idem, regular	10$800 a 12$000
Carangola, superior	11$000 a 12$500
Idem, regular	11$000 a 12$500
Sul de Minas, varejo especial	13$500 a 15$000
Idem, Minas, superior varejo	10$000 a 13$000
Idem, Minas, regular	12$000 a 13$000
Idem Minas, baixo	16$500 a 17$800
Goyano, superior	24$000 a 26$000
Goyano, regular	22$000 a 25$000
Assucar	
Diversas procedencias:	Por kilog.
Branco Usina	Não ha
Idem, Crystal	$270 a $320
Idem, 3ª sorte	Não ha
Somenos	$240 a $250
Mascavinho	$220 a $260
Crystal amarello	$240 a $260
Mascavo, bom	$205 a $210
Dito, regular	— a $200
Dito, baixo	— a $190
Carne secca	
Rio da Prata, velhas, patos e mantas	$660 a $700
Dita, idem, mantas só	$860 a $840
Dita, nova, patos e mantas	$780 a $900
Dita, idem, mantas só	$900 a $980
Rio Grande	$560 a $700

DIVERSOS

Generos	Preços
Alpiste, kilo	$400 a $420
Amendoim em casca	26$000 a 27$000
Cangica secca	23$000 a 26$000
Ervilhas, inteiras	$680 a $700
Favas	9$200 a 10$000
Fubá de milho	$110 a $160
Genebra, caixa	32$000 a 33$000
Grão de bico	$400 a $700
Kerozene, caixa	7$400 a 7$700
Lingua do Rio Grande, uma	$000 a 1$100
Linguiça de Minas	3$000 a 4$200
Dita de Friburgo	[illegible]
Dita portugueza, libra	1$600 a 1$800
Marmellada commum	[illegible]
Polvilho, kilo	$260 a $280
Phosphoro, lata	57$000 a 62$000
Pimenta da India, kilo	1$150 a 1$250
Passas, arroba	12$000 a 13$000
Tapióco	$360 a $400

OUTROS ARTIGOS

Generos	Preços
Algodão	
Pernambuco	15$200 a 16$000
Rio Grande do Norte	14$800 a 15$800
Parahyba	15$000 a 15$400
Ceará	Não ha
Penedo	14$500 a 15$000
Sergipe	14$000 a 14$800
Breu	
Claro, por 280 libras	— a 27$000
Escuro, por 280 libras	— a 23$000
Cimento	
Aguia preta	— a 11$500
Excelsior	— a 12$000
Suez	— a 11$500
Monroe	— a 14$000
Outras marcas	11$000 a 11$500
Outras marcas	11$500 a 12$500
Oleo	
De linhaça, lata, kilo	— a $950
Dito, barril, kilo	— a $960
De algodão	$700 a $800
Gorduras	
Rio da Prata (sebo), kilog.	Nominal
Rio Grande (sebo), kilog.	— a $700
Graxa, kilog.	Nominal
Agua-raz	— a $950

MOVIMENTO DO PORTO

ENTRADAS NO DIA 9

Marselha e escs., 23 ds., 3 ds. da Bahia — Paq. franc. "Provence", comm. Poile, c. varios generos a Antunes dos Santos.

Hamburgo e escs., 17 ds., 11 de Lisboa — Paq. all. "Cap Arcona", comm. Langerbannas, c. varios generos a Th. Wille & C.

Manchester e escs., 21 ds., 2 1|2 da Bahia — Paq. ing. "Camoens", comm. Trenick.

Manáos e escs., 16 ds., 21 hs. da Victoria — Paq. "Brasil", comm. A. Côrte Real, c. varios generos á Companhia Lloyd Brasileiro.

SAIDAS NO DIA 9

Santos — Paq. all. "Aachen", comm. J. Hillmers.

Cabo-Frio — Hiate "Alina", tons. 33, m. Agostinho Luiz dos Santos, equip. 5, c. varios generos.

Cabo-Frio — Hiate "Dois Amigos", tons. 34, m. Francisco G. de Oliveira, equip. 5, c. varios generos.

Cabo-Frio — Hiate "S. Francisco", tons. 34, m. Antonio G. de Oliveira, equip. 5, c. varios generos.

MARITIMAS

VAPORES A ENTRAR

10 Maranhão, *Beta*.
10 Southampton e escs., *Danube*.
10 Portos do sul, *Itaperuna*.
11 Rio da Prata, *Principessa Mafalda*.
11 Portos do sul, *Itajubá*.
12 Santos, *Habsburg*.
12 Rio da Prata, *Rynland*.
12 Portos do sul, *Campeiro*.
12 Rio da Prata, *Asturias*.
13 Fiume e escs., *Duna*.
13 Portos do sul, *Itatiba*.
14 Trieste e escs., *Francesca*.
14 Portos do sul, *Florianopolis*.
14 Amsterdam e escs., *Amstelland*.
15 Santos, *Aachen*.
15 Nova York e escs., *Purús*.
15 Rio da Prata, *Cap Vilano*.
15 Portos do norte, *Pará*.
16 Portos do sul, *Jupiter*.
16 Portos do norte, *Acre*.
18 Rio da Prata, *Vassari*.
19 Callão e escs., *Oriana*.
19 Liverpool e escs., *Orita*.
20 Santos, *Bahia*.
21 Portos do norte, *Goyaz*.

VAPORES A SAIR

10 Rio da Prata por Santos, *Danube* (4 hs.).
10 Santos, *Bahia*.
10 Nova York e escs., *Galicia*.
11 S. Matheus e escs., *Itapemirim* (4 hs.).
11 Genova e Napoles, *Principessa Mafalda*.
11 Muriahé e escs. *Pinto*.
12 Amsterdam e escs., *Rynland*.
12 Nova York e escs., *Rio de Janeiro* (4 hs.).
12 Portos do sul, *Itaperuna* (4 hs.).
12 Guarapary e escs., *Murupy* (8 hs.).
12 Southampton e escs., *Asturias*.
12 Aracajú e escs., *Oceano*.
13 Hamburgo e escs., *Habsburg* (2 hs.)
13 Rio da Prata e escs., *Sirio* (2 hs.).
14 Portos do norte, *Brasil* (10 hs.).
14 Rio da Prata, *Amstelland*.
14 Pará e escs., *Canoé*.
15 Laguna e escs., *Mayrink* (6 hs.).
15 Villa-Nova e escs., *Iris* (m. d.).
15 Rio da Prata por Santos, *Francesca*.
15 Amsterdam e escs., *Frisia*.
15 Portos do sul, *Itajuba* (4 hs.).
15 Hamburgo e escs., *Cap Vilano* (2 hs.)
15 Paranaguá e escs., *Victoria* (10 hs.).
15 Pará e escs., *Mantiqueira*
16 Portos do sul, *Bocaina*.
16 Bremen e escs., *Aachen*.
17 Santos, *Duna*.
17 Victoria, *Mardim*.
18 Aracajú e escs., *Carolian*.
18 Nova York e escs., *Vasari*.
19 Liverpool e escs., *Oriana*.
19 Callão e escs., *Orita*.
20 Rio da Prata e escs., *Florianopolis* (2 hs.)
20 Portos do norte, *Maranhão* (10 hs.).
21 Hamburgo e escs., *Bahia*.
21 Portos do norte, *Tijuca*.
22 Pará e escs., *Guajará*.

filha... a tua mãe innocente e pura e o teu pae tão infeliz?...

Estejas morta ou vivas ainda, pobre Gata Borralheira, anjo no céo ou martyr na terra, não poderás fazer esse milagre sonhado?

. . . .

As melhoras que se haviam dado no estado de Jacques San-Remo não tinham tido só o resultado de lhe suavisarem a dôr e de lhe tornarem a abrir a ferida que lhe alanceava a alma.

"O cadi, que tinha jurado descobrir e castigar os assassinos do capitão, entregára-se cada vez mais a essa idéa.

Declarou a Khalil que um crime daquelles não podia ficar impune, ainda que não fosse sinão para honra da terra onde elle administrava a justiça.

Este magistrado integro e benevolo, que não dava importancia nenhuma aos attentados dirigidos contra elle, tinha pelo contrario um zelo extremo em procurar os autores da tentativa do assassinio de que o antigo amo de Khalil estivera quasi a ser victima.

Um tal zelo, que Jacques San-Remo e o negro, noutra qualquer circumstancia, só teriam de louvar, parecia-lhes agora muito intempestivo e perigoso.

Desde que o esposo de Myriem tinha visto que a morte não queria nada com elle, a sua energia viril fazia-lhe entrever um futuro de combates heroicos e de lutas fecundas, pelos quaes vingaria nos turcos malditos o ultraje infligido ao seu nome.

Pensava em destruir a obra de Mahomet II, o feroz conquistador que tinha tomado Constantinopla aos gregos degenerados.

Tambem elle, por sua vez, havia de expulsar dali os sectarios do Alcorão, e arrazaria completamente a sua cidade devassa... Levaria a tocha incendiaria ao harem infame... o fogo purifica tudo!...

Mas aquelle sitio da Asia estava muito perto da capital dos turcos que occupam as duas margens do Bosphoro.

Si viesse a saber que o capitão San-Remo, o indomavel inimigo dos barbarescos, o captivo da Torre da Silencio, estava ali, naquella aldeiasita asiatica, sósinho e fraco, sem recursos, que fortuna inesperada para aquelles bandidos a quem elle perseguia sem dó nem piedade!

Sabia elle que tinha devido a sua liberdade a um subterfugio do astuto bobo de Solimão; um resgate extorquido não tem valor. Por isso devia estar quieto, não fazer nada que pudesse denunciar a sua presença até estar completamente curado das feridas e poder voltar para o mar... Domador das ondas enfurecidas, vencedor dos navios ottomanos... para combater o oceano que lhe tinha levado a filha adorada... e os turcos que lhe haviam roubado a honra!

Titanica visão de um heroe cuja feroz energia não conhecia obstaculos!...

XLI

GRANDEZA D'ALMA

O cadi tinha surprehendido algumas contradicções nas diversas respostas que Khalil lhe dava, todas as vezes que elle interrogava o negro a respeito do caso que fizera com que o amo ficasse gravemente ferido.

E isso admirava-o muito, porque sabia que o gigante era a rectidão e a lealdade em pessoa, e além disso tinha uma ingenuidade de creança.

O que o confirmava nas suas suspeitas, fazendo-lhe crer que o negro não lhe dizia a verdade, era a insistencia que Khalil punha em procurar todos os pretextos possiveis para que elle não se approximasse do ferido.

E comtudo elle já estava em convalescença e um interrogatorio de alguns instantes não podia de modo nenhum prejudicar-lhe a saude.

Além disso, o negro perturbava-se e evitava os olhares severos do cadi, todas as vezes que aquella historia mysteriosa vinha á idéa da discussão.

Um dia em que Khalil tinha respondido de um modo mais desastrado que nunca ás perguntas do magistrado, elle exclamou:

— Ouve-me bem, Khalil! O Propheta disse isto: "A verdade é uma e immutavel, mas a mentira é variavel e diversa."

AVISOS

Dr. D... Almeida.—Consultorio, rua da Alfandega n. 79; residencia, rua F...

Dr. Miguel Sampaio—Molestias da pelle e syphilis, das 10 da manhã ás 3 1|2 da tarde. Rua do Rosario 140, antigo 100.

CORREIO—Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes:

Hoje:

Danube, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo e para o exterior até ás 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Cerro, para Rotterdam, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã e cartas para o exterior até ás 10.

Itatinga, para Rio Grande do Sul, recebendo impressos até ao meio-dia, cartas para o interior até ás 12 1|2 da tarde, idem com porte duplo até ás 1 e objectos para registrar até ás 11 da manhã.

Bahia, para Santos, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10.

Cycle, para Santos, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Provence, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até ás 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 9.

Anna, para Santos, Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até ás 11 horas da manhã, cartas para o interior até ás 11 1|2, idem com porte duplo até ao meio-dia e objectos para registrar até ás 10 da manhã.

Galicia, para Victoria, Barbados e Nova York, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo e para o exterior até ás 10.

Barbarense, para Bahia, recebendo impressos até ás 1 hora da tarde, cartas para o interior até ás 1 1|2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Gran Pará, para Santos, recebendo impressos até ás 1 hora da tarde, cartas para o interior até ás 1 1|2, idem com porte duplo até ás 2 e objectos para registrar até ao meio-dia.

Amanhã:

Itapemerim, para Cabo Frio e Espirito Santo, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2, idem com porte duplo até ás 10 e objectos para registrar até ás 11.

Principessa Mafalda, para Las Palmas, Barcelona e Genova, recebendo impressos até ás 9 horas da manhã, cartas para o interior até ás 9 1|2 e objectos para registrar até ás 6 da tarde de hoje.

INDICADOR

ADVOGADOS

PAULINO DE SOUZA — Advogado — Rua do Rosario n. 84.

DR. HENRIQUE JOSE' DE SA' — Rua do Hospicio n. 145, moderno, 1º andar—Das 3 ás 5.

DR. EVARISTO DE MORAES — Praça Tiradentes n. 69, junto ao edificio do Ministerio da Justiça.

WALFRIDO BASTOS DE OLIVEIRA — Escriptorio, 35, Alfandega — Residencia, Senador Octaviano n. 161.

DR. ALEXANDRE BERNARDINO DE MOURA — Advoga neste fôro e no de Nictheroy. Escriptorios, á rua da Alfandega n. 42, e, em Nictheroy, á rua Visconde de Uruguay n. 158.

DR. SILVA CORRÊA — Advogado — R. 7 de Setembro n. 167, sobrado.

DRS. LEÃO VELLOSO FILHO e ALFREDO SANTIAGO—Rua da Quitanda n. 72.

CARLOS ED. AMALIO DA SILVA — Rua Uruguayana n. 11, sobrado.

DR. ALVARO GOULART DE OLIVEIRA—Quitanda n. 58, das 2 ás 4 horas da tarde.

DR. CARVALHO MOURÃO—Advogado—Rua da Alfandega n. 13, das 11 ás 4.

DR. S. DE SOUZA DANTAS, advogado—Rua Uruguayana n. 11.

DR. ULYSSES BRANDÃO — Escriptorio, Uruguayana n. 47. Residencia, Conde de Irajá n. 54.

HONORIO DE MACEDO e MARQUES DA SILVA mudaram o escriptorio da rua de S. Pedro n. 72, sala 7, para a rua da Assembléa n. 8, moderno, sala 4.

DR. CASTRO NUNES, advogado — Rosario, 134 — De 1 ás 2 e das 4 ás 5.

DR. CARLOS FORTES.—Escriptorio.—rua 1º de Março, 82, sobrado, e Archias Cordeiro, 163, Meyer.

MEDICOS

DR. R. DE PEREIRA E MAIA, cirurgião dentista, membro titular da Escola Dentaria de Paris e socio correspondente da Associação Geral dos Dentistas de França. Restitue aos dentes mortos e escuros, a côr natural; especialista em esmaltes, porcellanas e trabalhos a ponte, (Bridge Works.) Trabalhos perfeitos e garantidos. Rua Sete de Setembro n. 209. Preços modicos.

TRATAMENTO PELA ELECTRICIDADE DAS MOLESTIAS EM GERAL. Diagnostico e photographia das doenças internas e dos ossos, pelos raios X. Tratamento do cancro e das hemorrhoides, sem dor e sem operação. *Dr. Toledo Dodsworth. Avenida Central n. 87.*

DR. CAMACHO CRESPO.—Medico e parteiro, rua Conde de Bomfim 577.

DR. LUIZ DE MARCOS.—Partos, molestias de senhoras e operações. Cura radical dos tumores fibrosos hemorrhagicos e das hemorrhagias uterinas, sem a laparothomia e sem a raspagem. Tratamento especial da diabetes. Consultorio, rua Uruguayana 105, das 12 ás 2 horas. Residencia, rua da Alfandega n. 100 (2º andar).

DR. A. MONTEIRO — Medicina e cirurgia em geral. Partos e molestias das senhoras. De regresso da Europa, onde cursou os grandes hospitaes, trata, sem dor e sem operação, na maioria dos casos, as molestias do utero, dos ovarios, corrimentos, hemorrhagias, colicas, falta de regras, esterilidade, etc. Consultorio e residencia — rua Marechal Floriano 46, das 12 1|2 ás 2 1|2. Pagamento em prestações mensaes. A's segundas e sextas — gratis aos pobres. Telephone n. 2912.

MOLESTIAS DAS CREANÇAS, DA PELLE E SYPHILIS — Dr. Moncorvo — Especialista. Consultorio, rua da Carioca n. 6 (moderno), ás 1 horas da tarde.

DR. HENRIQUE DE SA' — Clinica medico-cirurgica. Rua Visconde do Rio Branco n. 31, sobrado (Laboratorio Pharmaceutico de Granado). Consultas das 2 ás 4. Gratis aos pobres.

DOUTORA ERMELINDA e DOUTOR ALBERTO DE SA.—Molestias das senhoras e das creanças, e partos.—Praia da Lapa, 46, das 2 ás 4.

O DR. CANDIDO DE ANDRADE, operador e parteiro, especialista em molestias das senhoras, reside em Voluntarios, 221, onde dá consultas de 1 ás 3, ás segundas, quartas e sextas-feiras.—Tem tambem consultorio á rua da Assembléa, 34, novo, das 2 ás 4, ás terças, quintas e sabbados.

DR. JOÃO DRUMMOND.—Operações, syphilis, cura radical das hernias e molestias das creanças. Residencia, rua da Carioca n. 42. Consultorio, avenida Central n. 87, terreo, das 3 ás 4, excepto aos sabbados.

DR. BANDEIRA RODRIGUES — Medicina e cirurgia em geral; molestias das senhoras, partos. Chamados a qualquer hora. Consultas: residencia, rua do Livramento n. 117, sobrado, das 9 ás 10 da manhã; rua Camerino n. 3, pharmacia, 10 ás 11 da manhã; rua Larga n. 151, pharmacia, 11 ás 12; rua dos Invalidos n. 66, pharmacia, das 7 1|2 ás 8 1|2 da manhã e das 3 ás 4 da tarde; rua do Hospicio n. 273, pharmacia, das 2 ás 3 da tarde.

S'PINO & C.—Avenida Marechal Floriano n. 85. Importadores de materiaes para installações electricas. Encarregam-se de toda a classe de installações. Motores americanos e inglezes. General Electric 60 e Westhinghouse, 60.

ROBERTO BUZZONE & C., fabrica de chapéos de sol. Importação e exportação. Rua da Carioca n. 42.

FONSECA SEIXAS, a primeira fabrica de malas premiada em todas as exposições de Paris, Vienna e Brasil. Rua Gonçalves Dias n. 48.

RESTAURANTE ECCO! — Na avenida Central n. 137, por cima do Cinema Odeon; tem elevador.

DR. SA FREIRE—Molestias de senhoras e partos, cons.: Uruguayana 25, 3 horas res.: Figueira de Mello 439.

DR. MASSON DA FONSECA — Partos, molestias das senhoras e operações. Consultorio, Avenida Central n. 177, 1º andar, das 2 ás 4 horas. Residencia rua das Laranjeiras 110.

DR. HENRIQUE ROXO — Assistente de clinica da Faculdade de Medicina — Especialista em molestias mentaes e nervosas. Residencia á rua Voluntarios da Patria n. 285; consultorio á rua da Assembléa n. 98, das 4 ás 5 horas, nas segundas, quartas e sextas-feiras. No consultorio e nas livrarias Alves, Brigriet e Laemmert ha á venda o seu livro *Molestias Mentaes e Nervosas*.

DR. LAS CASAS DOS SANTOS — Medico pela Universidade de Berlim — Trata por seu methodo as perturbações nervosas, especialmente o beriberi, neurasthenia e hysteria; molestias da pelle e pulmonares — Rua do Hospicio n. 141, antigo 133, de 1 ás 3 horas.

MOLESTIAS DAS SENHORAS — ESTERILISAÇÃO — Especialista com pratica dos hospitaes de Paris, Berlim e Vienna, trata, sem operação, por processos modernos, todas as molestias das senhoras, taes como: corrimento, hemorrhagias, catharros, falta ou abundancia de regras, etc. Para evitar a gravidez nas senhoras que não possam mais ter filhos, emprega tratamento garantido, rapido, sem dor e sem prejuizo para a saude.—Consultas gratis, tratamento a pequenas prestações mensaes, de accordo com as posses das clientes — 12 ½ ás 2 ½, á rua Marechal Floriano n. 55.

DR. BRUNO LOBO — Professor da Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro — Exames histo-pathologicos, bacteriologicos e analyses chimicas — *Laboratorio*, rua Sete de Setembro n. 100 — Das 8 horas da manhã ás 7 da tarde.

DR. LUIZ RAMOS—Consultorio, rua Dias da Cruz n. 165, antigo 37. Das 9 ás 11 horas; residencia, rua Joaquim Meyer 21.

DR. ANTONIO ATHAYDE, medico e operador. Especialidade: *molestias dos olhos* e dos orgãos genito-urinarios. Rua Uruguayana n. 168, sobrado, das 10 ás 12 e das 4 ás 6. Chamados a qualquer hora.

DR. OSWALDO SEABRA—Medico e operador—Dá consultas das 12 á 1 horas da tarde, e attende a chamados a qualquer hora, em sua residencia, á rua do Hospicio n. 271.

DR. FARIA CASTRO, medico operador e parteiro; especialista: em febres, molestias de senhoras, creanças, estomago, intestinos, pulmões, etc. Attende a chamados a qualquer hora do dia e da noite. Residencia e consultorio á rua de Catumby n. 58. Rio de Janeiro. Telephone 3.000.

DR. HENRIQUE DUQUE — Assistente de clinica propedeutica na Faculdade do Rio. Consultas, Hospicio n. 47, das 2 ás 4. Residencia, rua Evaristo da Veiga n. 67.

DR. DANIEL DE ALMEIDA — Partos, molestias das senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas da Alfandega n. 70 e Farani n. 7.

DR. GUEDES DE MELLO — Especialista em molestias dos olhos, ouvidos, nariz e garganta. Cons., rua do Carmo n. 30, de 1 ás 4.

DR. ANTONIO PACHECO. — Molestias broncho-pulmonares. Cons.: Ourives, 86, antigo, de 1 ás 2. Resid.: Bispo, 221.

DR. WERNECK MACHADO — *Molestias da pelle e syphilis* — Rua Primeiro de Março n. 8 — Só attende aos doentes dessas especialidades

DR. JOÃO DRUMMOND—Operações, syphilis e molestias das creanças. Residencia, rua da Carioca n. 42. Consultorio, avenida Central n. 87, terreo, das 3 ás 4, excepto aos sabbados

DR. CARLOS NOVAES FILHO—Especialista de molestias da urethra, bexiga, prostata, rins, com longa pratica do Hospital Necker, de Paris.—Consultorio: rua Gonçalves Dias n. 9. De 1 ás 5

DR. ALFREDO EGYDIO—medico e operador. Vias urinarias e molestias das creanças. Consultorio, rua de Catumby n. 68, das 9 ás 11 da manhã, e Senador Euzebio n. 57, das 12 ás 2 da tarde. Residencia, rua de Catumby n. 87.

DRS. ANTONIO DE BUSTAMANTE e HERMANO DE BUSTAMANTE, operadores e parteiros, residencia rua do Riachuelo n. 313, onde o 1º dá consultas das 12 ás 3 horas da tarde. O dr. Hermano de Bustamante dá consultas na rua Visconde do Rio Branco n. 31, pharmacia Granado, da 1 ás 3 horas da tarde

DR. LINO TEIXEIRA — Especialista em molestias das creanças. Consultas: das 10 ás 12, na pharmacia Silva Araujo, rua D. Anna Nery n. 156 A; residencia, rua Vinte e Quatro de Maio n. 48 D.

MOLESTIA DA PELLE

DR. ANTONIO LARA. — Cura efficaz da morphéa, radical na fórma maculosa e, conforme os casos, na tuberculo-anesthesica. Rua Sete de Setembro 112.

CIRURGIÕES DENTISTAS

VICTORIA STOKE, antiga casa Alves Nogueira, importadores de vinhos, conservas, licores e comestiveis, Ayres de Souza & C. Rua do Ouvidor n. 72, antigo 46.

DRS. ALVARO MORAES & ALBERTO TORNAGHI — Cirurgiões-dentistas, diplomados pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. Gabinetes montados com apparelhos electricos os mais modernos e aperfeiçoados. Dentaduras sem chapa, obturações a porcellana, etc. Trabalhos garantidos. Pagamento em prestações. Preços razoaveis.—Consultas e operações, todos os dias, das 7 da manhã ás 9 da noite. Telephone 193—33—Praça Tiradentes—33.

PHARMACIAS e DROGARIAS

PHARMACIA E DROGARIA F. GAIA — Completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, secção de homœopathia. rua General Pedra n. 235.

Pharmacias homœopathicas

PAMPHIRO & C., rua da Assembléa n. 43 — Medics, em tinturas, globulos e tablettes, segundo a *Pharmacopéa Americana*, gozando da confiança dos drs. Licinio Cardoso, Saturnino Cardoso, e Augusto Bernacchi.

MODAS

para homens, senhoras e creanças

A LA MAISON ROUGE, fazendas, modas, armarinho e confecções para senhoras. A. Pinto Ribeiro. Rua do Theatro n. 37.

JOIAS, relogios e objectos de árte

PATEK PHILIPPE & C., chronometro Gondolo. O melhor dos relogios, vendido por prestações de 10 francos. Rua da Quitanda n. 71.

JOALHERIA E RELOJOARIA — Urzedo Rocha & C. — Compram ouro, prata e pedras finas. Concertam toda e qualquer joia. — Rua dos Ourives n. 30 A, perto da rua Sete de Setembro.

LUIZ REZENDE & C., joalheiros. Rua do Ouvidor ns. 86 e 90 e rua dos Ourives n. 69.

CHA', CÊRA E SEMENTES

HORTULANIA, casa especial de horticultura. Flores, sementes novas, ferragens, utensilios e accessorios para jardinagem. Eickhoff, Carneiro Leão & C., successores. Rua do Ouvidor n. 77.

ARTHUR & ED. LEVY — Successores de Levy Irmãos & C., rua do Ouvidor n. 109, sobrado. Compradores de diamante em bruto e lapidado

MOLHADOS E COMESTIVEIS

DR. SILVINO MATTOS — Consultas e operações das 7 horas da manhã ás 5 da tarde, todos os dias na rua Uruguayana n. 3, canto da rua da Carioca.

FUMOS

BENTO SILVA & C., grande fabrica de cigarros e fumos do Globo. Importação e exportação. Sortimento completo do que concerne á charutaria. Rua do Ouvidor n. 141. Filiaes: Ruas dos Ourives n. 169 e Primeiro de Março n. 70.

CIGARROS PRAZERES DA VIDA, cigarros especiaes em todos os varejos. Deposito geral, rua Visconde do Rio Branco n. 13, Lima & C.

DIVERSOS

PIANOS, vendem-se, alugam-se, afinam-se, concertam-se e compram-se de bons autores; vendem-se e concertam-se chapéos de sol. Rua Marechal Floriano, 71, na casa Lyra.

EXTERNATO HERMES, para meninos e meninas. Cursos: infantil, primario, médio e secundario, rua Sete de Setembro ns. 91 e 93, 1º e 2º andares.

LIVRARIA ALVES, livros collegiaes e academicos. Rua do Ouvidor n. 134, Rio de Janeiro — S. Paulo, rua de S. Bento n. 45

SECÇÃO LIVRE

A CURA DO CANCRO

Só se paga depois de curado, tal é a certeza da autora, que nada recebe sem ter a obra consummada.

As curas que tem realizado, de cancros dentarios e uterinos, autorizam-n'a a dar taes garantias, conforme poderá provar com attestados, que como se sabe são os logares mais difficeis para evitar as curas no logar directo e consegue-o com facilidade.

GRACINDA NEVES

Dentista, autora do isolador uterino, que a tantas martyres tem dado salvação, sem a menor responsabilidade. Rua S. João n. 25, Nictheroy.

Paraná-Santa-Catharina

Nós, sem distincção de classes e de partidos — a maioria da colonia paranaense independente dos cofres do Estado, como parte integrante da alma collectiva do Paraná, ora enlutada com a desgraça immensa que a punge e afflige — vimos lavrar em pleno coração da Republica, este publico protesto contra a injusta decisão do Supremo Tribunal Federal, na magna questão de limites entre o Paraná e Santa Catharina, e exprimir, ao mesmo tempo, o nosso profundo pezar á representação paranaense, dellas exceptuados os dignos deputados Correia de Freitas e Carlos Cavalcanti, pela forma inepta, desidiosa e impatriotica por que se houve nessa questão secular, em que está empenhado o Paraná em peso, sem distincção de classes, de sexos e de partidos.

Rio de Janeiro, 8 de janeiro de 1910.

Miguel Quadros, Raul Darchauchy, Ulysses F. Vieira, Miranda Rosa, Manoel V. de Macedo, João Campos, Valdemiro Lustosa, João Paiva, Homero Amaral, David Pacheco, Luiz Lacerda, Alceu Ferreira, B. Luz Junior, Fausto Luz, Lysandro Lima, Pedro C. de Moraes, Vicente M. Filho, Hermogenes Rebello, Sylvio Doria, Clodoaldo Abreu, Francisco M. ...

O pastor da Barreira e o Bibiano

Chama-se a attenção dos leitores para a publicação que sob o titulo supra apparecerá amanhã, terça-feira, nos *a pedidos* do *Jornal do Commercio*.

Loteria de S. Paulo

Extrahe-se hoje a **grande e extraordinaria loteria do plano de 60:000$ por 15$000.**

Chamamos a attenção para esse novo plano, em que jogam apenas 20.000 bilhetes.

DECLARAÇÕES

Sociedade U. C. dos Varegistas de Seccos e Molhados

Rua do Hospicio n. 217

EDIFICIO PROPRIO

30º ANNIVERSARIO

A administração desta sociedade, convida a todos os srs. socios para, com suas exmas. familias, assistirem á sessão solemne, commemorativa do 30º anniversario de sua fundação, que terá logar terça-feira, 11 do corrente, ás 8 horas da noite.

Secretaria, 7 de janeiro de 1910.—O 1º secretario. *Alfredo Antonio Gestal*

Sociedade Brasileira de Beneficencia

FUNDADA EM 1853

Séde — Edificio proprio — Rua Visconde do Rio Branco n. 49

A directoria lembra aos srs. consocios que, sendo esta sociedade a que maiores vantagens proporciona, é de toda a conveniencia que não deixem perder o seu numero de matricula, pois a antiguidade dá direito a maiores regalias. Fica-lhes concedido quitar-se de suas mensalidades em atrazo, até o dia 15 do mez de janeiro corrente, e não será extrahido recibo da nova cobrança a quem não tiver pago o mez de dezembro ultimo.

O pagamento poderá ser feito na propria secretaria, das 11 ás 4 horas da tarde, diariamente. — O 1º secretario, dr. *Gomes de Paiva*.

Rio, 1º de janeiro de 1910.

LOTERIA DE S. PAULO

Garantida pelo Governo do Estado

EXTRACÇÃO

HOJE HOJE

Grande e extraordinaria loteria

Plano novo

60:000$000

POR 15$000

Este plano contém sómente 20.000 bilhetes.

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

Centro Beneficente Homenagem ao Conselheiro Augusto de Castilho.

Secretaria-Avenida Mem de Sá, 32, edificio proprio—Expediente das 9 ás 11 horas da manhã—Sessão do conselho administrativo hoje, 10, ás 7 horas da tarde.—O 1º secretario. *Alfredo Mesquitella*.

S. de S. M. Luiz de Camões

RUA LUIZ DE CAMÕES N. 36—Edificio proprio

Sessão de encerramento do conselho, hoje, ás 7 horas da noite. Rogo o comparecimento dos srs. directores—*J. P. T. de Mendonça*, 1º secretario.

AVISOS MARITIMOS

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAPERUNA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos, S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

quarta-feira, 12 do corrente, ás 4 horas da tarde.

Valores pelo escriptorio, no dia 12 do corrente ás 2 horas da tarde.

Cargas e encommendas pelo trapiche Silvino.

N. B.—Os paquetes de passageiros que saem aos sabbados para o sul, dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas

Cargas, quer pelo trapiche, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes

Para passagens e mais informações no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

9 RUA DO HOSPICIO—9

Compagnie des Messageries Maritimes

(PAQUEBOTS—POSTE FRANÇAIS

Agencia: 107, Rua Primeiro de Março, 107 (antigo 79)

Saidas para a Europa

AMAZONE (directo)...... 19 de janeiro

CHILI......(indirecto)... 2 de fevereiro

O VAPOR

CAMBODGE

Commandante GUIGNON

Esperado do Rio da Prata, sairá para **Lisboa, Leixões (via Lisboa) e Bordéos**, no dia 12 de janeiro, ás 4 horas da tarde

Preço da passagem de 3ª classe para Lisboa e Leixões 85$

Este vapor possue esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 10 horas da manhã

Recebem-se cargas directamente para Lisboa.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da Companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado

Para todas as informações com o sr. **Carrique**, agente da Companhia.

107—Rua Primeiro de Março—107

LLOYD BRASILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

Vapores a sair:

BRASIL Serviço semanal para o Norte, indo até Manáos, sairá **no dia 14** do corrente, ás 10 horas da manhã.

SIRIO Linha do Rio da Prata, indo a Montevidéo e Buenos Aires sairá no dia 13 do corrente.

RIO DE JANEIRO Linha Americana, sairá no dia 12 do corrente, para New York, com escalas pelos portos do Norte.

Passagens, fretes e mais informações — Agencia do Lloyd Brasileiro—Avenida Central 2 e 6

SERVIÇO ESPECIAL PARA A EUROPA E ESTADOS UNIDOS DA AMERICA DO NORTE

Tendo as Companhias The Royal Mail Steam Packet Company, Pacific Steam Navigation Company, Hamburg Sudamericanische Damschiffahrts Gesellschaft, Hamburg America Line, Norddeutscher Lloyd Bremen e Lamport & Holt, restabelecido os annuncios fixando as partidas dos seus paquetes para Europa e Estados Unidos da America do Norte, não será executado esse serviço que, com autorização do governo, devia ser iniciado em **fevereiro** proximo.

Summamente gratos ao bom acolhimento que a elle foi dado nesta praça e nas de Lisboa e Porto, informamos ao publico que além da nossa linha para os Estados Unidos, actualmente feita com paquetes de primeira ordem, realizaremos em breve uma viagem mensal para Europa, sob as mesmas bases de fretes e passagens adoptadas pelas grandes companhias estrangeiras.

Rio de Janeiro, 9 de janeiro de 1910.

Lloyd Brasileiro

Compagnie des Messageries Maritimes

PAQUEBOTS-POSTE FRANÇA

Agencia — Rua Primeiro de Março 107 (antigo 79)

Sahidas para a Europa

MAGELLAN (directo)... 16 de fevereiro

ATLANTIQUE (indirecto) 2 de março

O PAQUETE

SINAÏ

Commandante TIVOLLE

Esperado da Europa, no dia 12 do corrente, sairá para Montevidéo e Buenos Aires, depois da indispensavel demora

O VAPOR

CAMBODGE

Commandante GUIGNON

Esperado do Rio da Prata, sairá para **Lisboa Leixões** via LISBOA e BORDEOS, no dia 12 ás 4 horas da tarde.

Preços de 3ª classe para Lisboa e Leixões

85$000

Estes paquetes possuem esplendidas accommodações para os srs. passageiros de 3ª classe.

A companhia fornece conducção gratuita para bordo aos srs. passageiros de 3ª classe e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, ás 9 horas da manhã.

Recebem-se cargas directamente para Lisboa.

Para cargas com o sr. G. de Macedo, corretor da companhia, á rua de S. Pedro n. 2, sobrado

Para todas as informações e passagens com o sr. Carrique, agente da companhia.

107, rua Primeiro de Março, 107

Lloyd Italiano

Società di Navigazione a Vapore

Serviço postal e commercial entre a Italia, Brasil e Rio da Prata

O RAPIDISSIMO PAQUETE

PRINCIPESSA MAFALDA

Cruzador da R. Marinha Italiana

Duas machinas, duas helices, 19 milhas por hora

Sairá no dia 11 de janeiro, directamente para

Barcelona e Genova

Viagem garantida em 12 dias!

Aposentos e camarotes de luxo, de 1ª e de 2ª classe; salões, galeria, halls, restaurant, jardim de inverno, ascensor electrico, telegrapho sem fio, etc., etc.

Magnificos e bem ventilados dormitorios, com commodos beliches, sala de jantar, banheiros, lavatorios, etc para a 3ª classe

Para passagens e outras informações dirigir-se aos srs.

F^LLI. Martinelli & C.

29, rua Primeiro de Março 29

Saques e cambio

EDITAES

Escola Naval

De ordem do sr. vice-almirante director, scientifico aos srs. segundos-tenentes, recem-promovidos, que devem comparecer á esta Escola, em segundo uniforme, terça-feira, 11 do corrente, ao meio-dia.

Escola Naval, 7 de janeiro de 1910. (Assignado)—*Lucidio Augusto Pereira do Lago*, secretario.

Escola Naval

De ordem do sr. vice-almirante director, scientifico aos srs. sub-machinistas alumnos que devem apresentar-se a esta Escola, terça-feira, 11 do corrente, ao meio-dia, em uniforme branco.

Escola Naval, 8 de janeiro de 1910. — *I. de Araujo e Silva*, sub-secretario.

Deposito Naval do Rio de Janeiro

MATRICULA DE COSTUREIRAS

De ordem do sr. capitão de fragata director deste Deposito, faço publico, para conhecimento das pessoas interessadas, que, na 1ª secção desta directoria, no Arsenal de Marinha, serão recebidas, até ao dia 10 de janeiro proximo, as novas cartas de fiança das senhoras matriculadas na 1ª e 2ª cathegorias; do dia 15 a 20, as de 3ª e 4ª cathegorias, e do dia 20 ao fim do mez, as matriculadas sem categoria, acompanhadas dos respectivos cartões de matricula, afim de serem substituidos.

Não poderão ser matriculadas mais de duas pessoas da mesma familia.

De accordo com o art. 34 do regulamento desta repartição, que classifica as costureiras em quatro categorias, devem as senhoras candidatas á matricula apresentar attestado de pobreza, honestidade, viuvez ou de orphandade, e a competente carta de fiança, com firma reconhecida, de pessoa idonea.

Deposito Naval do Rio de Janeiro, 25 de dezembro de 1909. — *Carlos Augusto de Almeida*, encarregado.

Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal

ESTRADA DE FERRO DO RIO D'OURO

Concorrencia para o fornecimento de dormentes de madeira de lei, durante o anno de 1910.

De ordem do sr. inspector geral **faço publico** que se recebem propostas no dia **12** do corrente, ao meio-dia, nesta repartição, á rua do Riachuelo n. 287, para o fornecimento de dormentes de madeira de lei, durante o anno de 1910.

Os dormentes deverão ser entregues na Ponta do Cajú ou em qualquer ponto da Estrada de Ferro do Rio d' Ouro.

As propostas deverão conter:

1º

A qualidade da madeira que fornecerá em maior numero.

2º

A quantidade a fornecer por mez e logar da entrega.

3º

O preço por dezena de dormentes entregues em qualquer dos pontos já mencionados.

4º

O fornecimento deverá ser até o maximo de 80:000$000.

Os proponentes farão um deposito previo de 200$, no Thesouro Federal, mediante guias expedidas por esta inspecção, para garantia da assignatura do contrato, ficando entendido que perderá o direito a essa quantia o proponente que, sendo preferido, recusar-se a assignar o contrato dentro do prazo de cinco dias a contar da data do aviso que esta secretaria lhe dirigir.

O proponente cuja proposta fôr aceita fará um deposito no Thesouro Federal, correspondente a 10 o|o (dez por cento) da importancia total do fornecimento destinado a garantir a fiel execução do mesmo contrato.

Os proponentes devem declarar nas propostas que acceitam as condições regulamentares existentes na secretaria da Inspecção e approvadas pelo inspector geral.

As propostas selladas e documentadas com o recibo da caução previa, serão entregues nesta repartição no dia e hora mencionados, sendo abertas em presença dos concorrentes, deixando de ser acceitas as que forem apresentadas posteriormente

Secretaria da Inspecção Geral das Obras Publicas da Capital Federal, 4 de janeiro de 1910. — *F. J. da Fonseca Braga*, secretario.

ANNUNCIOS

RODA DA FORTUNA

ALUGA-SE uma pequena casa, para negocio; ... 742

ALUGA-SE um bom commodo com chuveiro e ventilado, a rapaz ou a casal sem creanças; na rua do Livramento n. 157, moderno. 741

ALUGA-SE uma loja para familia; na rua Conselheiro João Cardoso n. 69, fundos, aluguel 60$. Praia Formosa. 740

ALUGA-SE, a dois cavalheiros do commercio, em casa de familia, duas boas salas de frente, com banheiro, independentes, no novo predio da rua da Assembléa n. 68, antigo. Entrada pela rua Rodrigo Silva n. 26, ex-Ourives, 18.

ALUGAM-SE boas salas e quartos, com limpeza e todo o asseio, logar saudavel, grandes banheiros, bastante recreio, jardim e logar proprio para *pic-nic* e caçar (para os moradores), tiro ao alvo (só para os moradores), pessoas do commercio e cavalheiros; na rua do Bispo n. 111.

ALUGA-SE, em casa de familia de respeito, com entrada independente, dois quartos, por preço modico; na rua Real Grandeza n. 280, Botafogo, moderno, bondes á porta. 728

ALUGA-SE, por 100$ mensaes, a casa n. 43-A, da rua Dr. Candido Benicio, em Jacarépaguá, bonde de 200 réis; trata-se na rua Vinte e Quatro de Maio n. 79, moderno, Rocha. 729

ALUGAM-SE dois bons quartos e uma sala independente; na rua Dois de Dezembro numero 42, largo do Machado. 733

ALUGAM-SE todos os dias creados afiançados para todos os serviços; na rua do Lavradio n. 49, loja. 834

ALUGA-SE, em casa de familia, uma grande sala mobilada ou não, com direito á sala de visitas e todo o serviço domestico, com ou sem pensão; na avenida Gomes Freire n. 108, sobrado.

378 MICHEL MORPHY — COLIBRI, O BOBO DO REI

"Tu varias constantemente nas tuas respostas, atrapalhas-te nas tuas explicações; por tanto, para mim, é claro que mentes!...

"Mas... não sabes mentir, porque a mentira é incompativel com o teu caracter. Um homem que atira com uma mó de pedra á cabeça de um bando de malfeitores e deita os kurdos demandistas pela janella, nunca póde disfarçar a verdade!

"Porque me occultas o que sabes? Não ves que estás pondo obstaculos á justiça e que te arriscas assim a deixar os assassinos impunes?

"Mas por Allah! juro que não ha de ser assim! hei de descobril-os, custe o que custar!...

A pertinacia, ou si o preferem, a perseverança, formava o fundo do caracter do magistrado; era com ella que tinha podido corrigir a ferocidade instinctiva e a corrupção natural dos seus administrados. A sua paciencia infatigavel acabára por lhes impôr aquella justiça e equidade de que já vimos exemplos.

Obstinava-se cada vez mais, e por amor proprio, em procurar aquelles assassinos imaginarios e tanto que um bello dia declarou ao negro:

—Desta vez apanhei-os! Defendem-se com todas as forças, mas eu os obrigarei a confessarem! Vou confrontal-os comtigo e com o ferido...

—Talvez se engane, sidi! disse Khalil, com ar de quem quer absolutamente refutar a opinião do seu interlocutor.

—Não acredito! Foram presos pelos agentes da força publica num bosque proximo do sitio onde te encontramos com o teu amo ferido; alguns até traziam nodoas de sangue e tinham comsigo dinheiro de que não puderam explicar a proveniencia.

—Não! não!... não são os assassinos do meu amo! disse Kalil com um ardor que pareceu extranho ao cadi.

—Cada vez me causas mais admiração! exclamou o magistrado. O empenho que pões em negar, sem teres visto esses homens, começa a parecer-me suspeito.

"Bem sabes, Khalil, que a tua attitude póde confirmar certas idéas que eu tive, mas que até agora tinha desviado da imaginação...

"Pareceu-me extraordinario que tu, sendo forte como és, não tivesses desancado a sôcco os malfeitores que assaltaram o teu amo...

"O caso é que não encontrámos nenhum cadaver ao pé de ti... nem siquer signaes de luta... E póde-se pensar...

— Que fui eu quem tentou assassinar o meu pobre amo?... Parecia-me, sidi, que já estava livre dessa accusação odiosa...

— Não é isso que eu quero dizer, meu bom Khalil!... Não... tu não és assassino! O que eu creio é que não dizes a verdade, e si não a dizes... é porque essa verdade póde fazer mal ao ferido de quem estás cuidando.

"Calas-te... agora! Já não protestas!... Acertaria eu?... Serão fundadas as minhas suspeitas? O teu amo, ou o homem a quem assim chamas... não terás interesse em occultar o seu nome... um nome que seja odiado por todos os fieis adoradores de Allah?...

Na alma simples e candida do hercules travou-se um grande combate.

Mentir.. alterar sempre scientemente a verdade, era um supplicio continuo para elle.

Mas... revelar áquelle magistrado turco a identidade do ferido, era certamente condemnar o capitão San-Remo á proscripção... á calceta... talvez ao cadafalso!

Não!... não havia de o ter salvo para o entregar aos seus carrascos!

Que havia de fazer então?.. Era preciso tornar a dizer uma mentira, a ultima... dizer que os homens que estavam presos eram effectivamente os que tinham atacado, para o roubar.

Sim, mas isso era mandar uns innocentes para a forca... e esta ultima mentira seria um homicidio.

Innocentes?::: por certo que o não eram!... Si não tinha commettido aquelle crime, esses facinoras por força haviam de ter outros na consciencia.

Esta idéa socegou os escrupulos do negro... Só havia um innocente a quem era preciso salvar a todo o custo da terrivel sorte que o ameaçava... era o capitão San-Remo!

Só a morte daquelles patifes lhe podia

TOSSE? BROMIL Cura asthma, bronchite e coqueluche.
A SAUDE DA MULHER - Cura molestias das senhoras.
BORO BORACICA - Cura feridas chronicas

Laboratorio: DAUDT & LAGUNILLA -- Rio de Janeiro

OUÇAM O QUE DIZEM MEDICOS ILLUSTRES

Dr. Epaminondas Pinto da Rocha, medico e pharmaceutico pela Faculdade de Medicina da Bahia e medico da Municipalidade de Alagoinhas, Estado da Bahia.

Attesto que tenho applicado vantajosamente em minha clinica o preparado pharmaceutico denominado Bromil, nos casos de coqueluche, bronchite e asthma, aconselhando o seu emprego nos casos acima, de preferencia a qualquer outro.

Alagoinhas, 21 de janeiro de 1908. *Dr. Epaminondas Pinto da Rocha*

Attesto que o BROMIL é um bom preparado que póde ser empregado com vantagem na grippe de fórma pulmonar e em affecções outras do apparelho respiratorio.

Recife, 16 de julho de 1909. *Dr. Souto Maior*

ALUGA-SE a casa da rua Capitolino, canto da do Guimarães, estação do Rocha, para familia de tratamento. 739

ALUGA-SE uma boa casa, nova, propria para familia regular, tem duas salas, tres quartos, dispensa, cozinha e grande terreno com jardim e horta; na Estrada Real de Santa Cruz n. 258, estação Dr. Frontin; as chaves estão no armazem junto; trata-se na rua João Vieira n. A-1, proximo á mesma. 738

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Bom Retiro n. 72, com tres quartos, duas salas, banheiro e bom quintal; as chaves estão no numero 74; trata-se na rua do Acre ns. 94 e 96, com o sr. Nóra, nos dias uteis. 754

ALUGAM-SE novos ternos de casaca e sobrecasaca; na rua do Hospicio n. 222, sobrado, esquina da avenida Passos. 755

ALUGA-SE um commodo muito claro e arejado, em casa de um casal, por modico preço, tem logar para lavar; na rua de Santo Amaro n. 29, casa n. 2. 767

ALUGA-SE o predio da rua Barão do Amazonas n. 56-A, Nictheroy, quartos com janellas e tudo o que fôr preciso, etc.; trata-se na mesma n. 29 (bonde Pont'Areia). 758

ALUGA-SE, por 100$, o pavimento terreo da rua Taylor n. 36; as chaves estão no armazem da esquina da rua da Lapa. 763

ALUGA-SE uma sala e quarto, na rua do Cassiano n. 116, pelo preço de 40$000, e aluga-se tambem um grande quarto, na rua Formosa 116, loja, aluguel 40$000. 621

Alugam-se aposentos mobiliados com pensão a casaes distinctos, moços do commercio e estudantes, asseio e conforto, logar saudavel, e a casa allemã; rua do Riachuelo n. 381, chacara. Fornece-se pensão no domicilio. 615

ALUGA-SE, em casa de familia, um bom commodo, com ou sem pensão; rua do Passeio 116, largo da Lapa. 648

ALUGA-SE uma espaçosa sala, a rapazes do commercio ou para consultorio, com todas as commodidades, no 1º andar do novo predio da rua de S. Pedro n. 43; trata-se na loja. 302

ALUGAM-SE commodos, muito baratos; na rua do Ouvidor n. 68; trata-se no sobrado. 66

ALUGAM-SE — Vendem-se a 500 réis "banhos de mar em casa"; na rua de S. Pedro n. 42, Silva Gomes & C. 3376

ALUGA-SE a boa casa da rua Attilia n. 12; as chaves estão no n. 10, presta-se para duas familias. 150

ALUGAM-SE uma sala e um quarto, bom banheiro; na rua Silva Manoel n. 133. 80

ALUGA-SE um sotão, independente, com terraço, por 80$ mensaes; na rua do Senado n. 172.

ALUGAM-SE todos os dias creados afiançados, para todos os serviços; na rua do Lavradio n. 49, loja. 834

ALUGAM-SE dois armazens, na rua Visconde de Itaúna n. 25, trata-se das 10 ás 4 horas da tarde; na Associação G. de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil. 801

ALUGA-SE parte do pavimento terreo do predio n. 33 da rua dos Arcos, com todas as commodidades para familia; trata-se no sobrado. 818

ALUGA-SE uma porta, propria para bilhetes, concertador de calçado, agencia de carros e andorinhas, etc.; rua de S. Pedro, proximo ao largo do Capim e informa-se no n. 196, loja. 789

ALUGA-SE um quarto, a rapaz solteiro; na rua Corrêa Dutra n. 24. 784

ALUGAM-SE um ou dois quartos com ou sem mobilia, em casa de familia séria, onde não tem outro inquilino ou moço solteiro, que será muito bem tratado, com respeito e asseio. 794

ALUGA-SE uma ampla sala de frente, arejada, apropriada a um escriptorio ou bom dormitorio; na rua dos Ourives n. 187, moderno, 145. 795

ALUGA-SE um commodo, independente, e uma sala de frente; na rua Silva Manoel n. 139, moderno. 796

ALUGA-SE um bonito e arejado commodo, em casa de familia, a um casal ou a dois moços do commercio, com frente para a rua; na rua Camerino n. 46. 799

ALUGA-SE, no Andarahy Grande, travessa do Patrocinio n. 17, uma boa casa, tem bastantes commodos e limpos, banheiro, gaz e tudo o mais preciso, logar saudavel, ares livres, bondes a toda a hora do dia e da noite; trata-se pegado no numero 15. 802

ALUGA-SE uma grande sala de frente, mobilada ou não, em casa de familia, com pensão e todo o conforto, preço modico; na rua da Lapa n. 26, sobrado. 806

ALUGAM-SE sala e quarto de frente, com direito á cozinha e quintal; na rua do Mattoso n. 49, moderno. 807

PRECISA-SE de uma lavadeira; na rua Dr. Joaquim Silva n. 62, loja. 773

PRECISA-SE de uma mocinha para um casal sem filhos, não se faz questão de côr, as condições se dirá; rua Marcilio Dias n. 8. 774

PRECISA-SE de costureiras; na rua Sete de Setembro n. 170, sobrado. 713

PRECISA-SE de uma creada para casa de pequena familia; na rua Barão de Iguatemy numero 15. 720

PROFESSORA de piano — Lecciona-se em domicilios, garantido, adeantamento e modico preço. Rua Augusto Nunes n. 3, Todos os Santos. 682

Por ser seu uso no banho deliciosamente refrigerante, recommenda-se nas brotoejas, assadura, empigens, caspas, o **Sabonete Mentholado** de R. Kanitz, rua 7 de Setembro n. 127.

UMA MARCHA TRIUMPHAL tem feito por todo o Brasil o meu incomparavel *Tonico Caramuru'*, regenerador do cabello e eliminador da caspa. R. Kanitz; rua Sete de Setembro n. 127.

DENTISTA. Dr. C. de Figueiredo, especialista em extracções completamente sem dôr e outros trabalhos garantidos; systema americano, preços modicos e em prestações, das 8 da manhã ás 9 da noite, rua do Hospicio, 222, canto da avenida Passos.

ROUPAS de brim já molhado, para homens, rapazes e meninos; A' La Ville de Paris, rua dos Ourives n. 35, antigo 37, esquina da rua do Hospicio, telephone 1.331.

Gonorrhéas chronicas e recentes — Cura radical pelo processo do **dr. João Abreu**. Rua do Hospicio 25. Das 9 ás 11 e da 1 ás 4.

DR. MAURICIO KANITZ — Medico operador e parteiro, especialidade em molestias venereas e das vias urinarias, cura garantida da syphilis por processo especial e indolor. Ex-assistente dos professores Kecmarsky, Runa, Kirschler, com clinica hospitalar de Vienna, Budapest, Pola, (Hospital da Armada) Berlim; consultas das 12 ás 4; na rua General Camara n. 104.

COZINHEIRA do trivial, precisa-se, em casa de pouca familia, quer-se que lave e passe alguma roupa, afiançando a conducta; na rua de S. Diogo n. 397. 738

CARTÕES de visita, cento 2$, bem impressos; rua dos Ourives n. 8, casa Hildebrandt. 803

PENSÃO — Fornece-se bem feita e variada e acceitam-se alguns pensionistas, em casa de familia; avenida Mem de Sá n. 83.

TACHYGRAPHIA — Methodo facilimo por A. Albuquerque, para se aprender em poucas lições e sem mestre; livraria Azevedo, rua Uruguayana n. 29. 254

SOFFREIS DA PELLE?
USAE
LUGOLINA

do dr. Eduardo França. UNICO remedio brasileiro premiado com duas Medalhas de Ouro na Exposição Universal de Milão, 1906. Premiado tambem com Medalha de Ouro na Exposição Nacional de 1908. — UNICO remedio brasileiro adoptado e consagrado na Europa e nas Republicas Argentina, Uruguay e Chile pelos medicos e hospitaes.

20 annos de successo

COM UM SO' VIDRO se obtêm os mais efficazes e rapidos resultados na cura das molestias da pelle, comichões, feridas, frieiras, suor dos pés e dos sovacos, assaduras do calor (de entre as coxas), darthros, sarna, caspa, quéda dos cabellos, queimaduras, aphtas e molestias da bocca, brotoejas, manchas, sardas, erisypela, pannos, molestias do utero, etc. E' de resultado efficaz para toilette intima das senhoras, evitando qualquer contagio. Em injecção cura qualquer corrimento em poucos dias.

A Lugolina não contem potassa caustica nem soda caustica, nem gorduras, que são irritantes da pelle e entram na composição dos saboes medicinaes e pomadas, formulas estas velhas e anachronicas abandonadas pelos medicos modernos

DEPOSITARIOS NO BRASIL
Araujo Freitas & C.
Rua dos Ourives 114

NA EUROPA:
CARLO ERBA--Milão
RIBEIRO DA COSTA--Lisboa

EM BUENOS-AIRES:
Francisco Lopes--LAVALLE 1634

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e perfumarias.

22$000, um apparelho para *toilette*, com 7 peças, dourado, pintura e ramagens; panellas de ferro clarck, para cozinha, kilo 1$900; compoteiras, côres diversas par 5$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 1061

MADUREZA — Preparam-se alumnos para a matricula nas escolas de Medicina, Direito, Naval, etc.; na rua do Rosario n. 172, 1º andar.

CURSO de madureza e concurso da Fazenda; rua Frei Caneca n. 40. 181

13$000, um lindo apparelho para *toilette*, com 6 peças, dourado e pintura fina, colheres para sopa, de allumino, duzia, 4$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 1063

OFFERECE-SE um pedreiro e pintor, com pratica de conservação de avenida ou casa de commodos, conducta afiançada; quem precisar, por E. F. Rua Senador Euzebio n. 256, F. I. Souza.

MME. Carlota Guimarães — Trata de massagens, tira os signaes de variola, pannos, cravos e sardas, pinta os cabellos para o louro ou castanho. Vende os preparos para o embellezamento do rosto e cabellos; no largo da Carioca n. 15, 1º andar, das 11 ás 5 da tarde, telephone n. 3.337. 393

55$000, um lindo e fino apparelho para jantar, com 62 peças, meia porcellana, com dourado e pintura; pratos de granito, trigo, duzia 3$500; copos, sem pé, duzia, 2$; talheres americanos, duzia, 6$, 8$500, 9$500; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 1060

Massagista — Trata com successo todas as molestias consumptivas, taes como Paralysia, Rheumatismo, Nephrite, Gotta, Sciatica, e todas as nevralgias em geral; obtem-se optimos resultados nas molestias do figado, do coração, prisões, restabelecendo a circulação e a nutrição. Dirigir-se por escripto á rua de S. Pedro, n. 128, drogaria.

ESMOLAS

Viuva Emelinda Adelaide de Souza, achando-se doente e vivendo em extrema pobreza, pede ás pessoas caridosas, pela Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola e por alma dos seus parentes; roga-se o favor de entregar na redacção do *Correio da Manhã*, que obsequiosamente se prestará a receber qualquer quantia.

PROFESSORA de piano e bandolim, habilitada, com o curso do Instituto e longa pratica de ensino; na rua Felippe Camarão n. 74, Villa Isabel. 3787

25$000, um fino apparelho para chá e café, 34 peças, com dourado e rica pintura; no grande barateiro da rua Senador Euzebio n. 160, praça Onze de Junho, porta larga. 1062

REZENDE

Vende-se o **Hotel Brasil** bem conhecido e muito afreguezado e o seu proprietario vende não por falta de frequencia, e sim por desejar retirar-se deste logar garantindo ao comprador entregar-lhe tudo quanto tem, retirando-se com sua familia e tirando suas malas de roupas, quem desejar comprar queira vir ver para saber o que compra.

AVISO AO PUBLICO

A fabrica de calçado S. FELIX participa que está vendendo no seu deposito, sapatos de lona branca a 5$, borzeguins a 6$500, botas de carella a 7$ e muitas outras qualidades, por preço de fabrica, á rua Gonçalves Dias n. 82. 810

PENSÃO

Na avenida Gomes Freire n. 112, sobrado, casa de familia, dá-se pensão a 60$ e 65$, mensaes para duas refeições diarias e a 35$ mensaes para uma refeição.

Manda-se tambem a domicilio, por 80$. Garante-se a boa qualidade, asseio e variedade.

Collegio de Mlles. Rouanet
Para meninas e meninos
Rua Haddock Lobo n. 252

Internato, semi-internato e externato. Reabrem-se as aulas no dia 10 do corrente.

Ao commercio

O livro do Dr. A. Moretz-Sohn, sobre Letras e Notas Promissorias, traz as melhores formulas desses titulos, sendo um livro pratico que dispensa consultas sobre o assumpto. Rua S. José, 93. Chapellaria.

TOME NOTA

O Bazar S. Diogo vende barato 14 bombos e 15 caixas para carnaval — Praça 11 Junho.

JATAHY PRADO
O REI DOS REMEDIOS BRASILEIROS

EU ERA ASSIM

O sr. Petronilho Manoel de Oliveira, residente na raiz da Serra da Estrella, soffria febre, tosse pertinaz, pontadas e vomitos, ficando curado com meio vidro de

Xarope de Alcatrão e Jatahy

de Honorio do Prado que lhe foi offerecido por emprestimo pelo seu amigo o sr. Luiz Gonçalves, padeiro da vizinhança.

Depositarios: Araujo Freitas & C.

ALUGAM-SE magnificos quartos e muito razoaveis no preço, de 40$ a 60$, por mez, com luz electrica, etc.; na rua da Constituição n. 53, sobrado. 241

ALUGA-SE, por 70$, uma boa sala e quarto, proprios para casal sem filhos ou senhoras, em casa de familia, só se aluga a pessoas de toda a confiança; informações na praia do Flamengo numero 130. 346

ALUGA-SE um esplendido sobrado novo, com duas salas, tres quartos, cozinha, dispensa, etc., jardim e grande quintal, junto aos banhos de mar; na rua Salvador Corrêa n. B-2, junto á padaria, Leme.

ALUGAM-SE bons e arejados commodos, a 30$, 35$ e 40$; na rua Itapiru' n. 173, palacete.

ALUGA-SE um bom quarto, para um ou dois moços; na rua Corrêa Dutra n. 55, Cattete.

ALUGAM-SE espaçosos commodos mobilados, em casa completamente modificada, sendo a proprietaria senhora estrangeira, falando francez e inglez, asseio e conforto, proximo dos banhos de mar; na rua Christovão Colombo n. 22. 687

ALUGA-SE um chalet, por 105$, com cinco salas e um quarto, chuveiro e tudo o necessario, tendo sido reformado de novo; informa-se na travessa de S. Christovão n. 9, morro do Castello. 686

ALUGA-SE, por 110$, uma casa nova, com duas salas, dois quartos e mais dependencias; na rua Minas, estação do Sampaio; as chaves estão na rua Vinte e Quatro de Maio n. 272, onde se trata.

ALUGA-SE mediante fiador idoneo, por 60$ mensaes, uma boa casinha, só, para duas ou tres pessoas; na avenida da rua Senador Euzebio n. 184; informa-se na casa da frente, da mesma e trata-se na rua D. Feliciana n. 72, em frente no portão do gaz. 679

ALUGA-SE, á rua Dr. Garnier n. 19, uma casa com dois quartos, duas salas, área e pequeno terreno, aluguel 95$; as chaves e para tratar no n. 25. 677

ALUGAM-SE, a 40$, 35$ e 25$, grandes commodos com duas janellas de frente; na rua Monte Alegre ns. 93 e 121, proximo á do Riachuelo. 670

ALUGAM-SE duas casas, uma assobradada e um sobrado; as chaves estão na rua da America n. 243, sobrado, onde se trata. 699

ALUGA-SE um quarto mobilado, por 50$, casa de familia; na rua de Santo Amaro n. 119, moderno. 673

ALUGAM-SE quartos para moços solteiros; na rua Silva Manoel n. 174, antigo 70. 656

ALUGA-SE, para familia, o predio da rua Francisco Eugenio n. 103. 659

ALUGA-SE a casa da rua Conselheiro Agostinho, casa completamente modificada, sendo a proprietaria; trata-se na rua José Bonifacio n. 219. 698

ALUGA-SE, por 150$ mensaes, a casa nova da rua Alice n. 184, nas Laranjeiras, tem duas salas, tres quartos, e todas as dependencias necessarias a uma pequena familia, tem gaz e abundancia de agua; as chaves estão de fronte no n. 103 da travessa Fernandina.

ALUGA-SE uma grande sala, independente, bastante arejada, tendo gaz e limpeza necessaria; na rua D. Luiza n. 71, moderno (Gloria). 700

ALUGA-SE, barato, o grande predio da rua Coronel Pedro Alves n. 135, Praia Formosa, com todas as condições hygienicas e grande quintal.

ALUGAM-SE casacas e clacks; na rua do Ouvidor n. 143, alfaiataria Pagliaro. 743

ALUGA-SE, em casa de familia, um excellente commodo; [illegible]

ALUGAM-SE uma linda sala de frente, e um quarto, com bonita vista, mobilados e com optima pensão, em casa de familia; na avenida Mem de Sá n. 83.

ALUGA-SE um bom quarto, em casa de familia; na praça Quinze de Novembro n. 4, 2º andar, esquina da rua do Mercado.

ALUGAM-SE quartos e salas, completamente independentes, com ou sem mobilia, a moços do commercio; na rua do Lavradio n. 186, sobrado. 725

ALUGA-SE — Dão-se cartas de fiança, barato, para casas, e tratam-se de papeis de casamento, barato, em 24 horas, sem certidões, por 20$; na rua General Camara, 124, sobrado, fundos. 841

ALUGAM-SE cozinheiras, lavadeiras, copeiras, amas seccas, arrumadeiras e mocinhas; na rua General Camara, 124, sobrado, fundos. 842

ALUGA-SE a casa da travessa da Mangueira n. 74, na Saude; a chave acha-se no armazem em frente, e trata-se de 1 ás 2, na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado. 828

ALUGAM-SE pequenas habitações mobiliadas, de porta e janella, com sala, quarto e cozinha; na rua Collina n. 26, Estacio de Sá, Avenida de França. 3711

ALUGA-SE por 100$ a casa da rua Nova America, com duas salas, tres quartos, cozinha e terreno; trata-se na rua de Dona Anna Nery, 74 e na rua Barão de Mesquita, 394.

ALUGA-SE por 100$ o predio da rua de Santa Anna, Meyer, com tres quartos, duas salas e copa, para familia de tratamento; as chaves estão no n. 36; tratar á rua Guanabara, 50. 824

ALUGA-SE excellente sala com tres janellas de frente, com entrada independente, ricamente mobiliada, a pessoas de tratamento e sem creanças, ha muito asseio e respeito. Tem dois bonitos commodos de frente, com ou sem mobilia, preços baratos; na rua Conde de Baependy n. 90, perto do Hotel dos Estrangeiros. 823

ALUGAM-SE para operarios as casas ns. 19 e 23, á rua Barcellos, S. Christovão; trata-se na rua Primeiro de Março, 17, das 3 ás 5. 819

ALUGA-SE uma excellente casa para familia pequena, no largo do Machado, por preço muito barato; trata-se com o sr. Cunha, na rua do Hospicio n. 38, sobrado. 820

PRECISA-SE de uma creada para todo o serviço de casa de pequena familia, menos para cozinhar, que dê referencias de sua conducta; na rua Barão de Ubá n. 132.

PRECISA-SE de uma boa ama secca. Paga-se bem; na praça Tiradentes n. 29, 2º andar.

PRECISA-SE de boas saleiras e corpinheiras na casa Raunier; Ouvidor 172.

PRECISA-SE de alumnos de francez pratico, mez 10$. Regis de la Colombière, 113, R. Sete de Setembro, loja, das 3 ás 6. 681

PRECISA-SE de uma cozinheira, que durma no aluguel; na rua de Santo Amaro n. 119, moderno. 676

PRECISA-SE de uma creada para serviços domesticos, em casa de pequena familia; na rua Dr. João Ricardo n. 99. 704

PRECISA-SE de uma cozinheira do trivial e ajude no serviço de casa, que durma no aluguel; na rua Marechal Floriano Peixoto numero 231, 1º andar.

PRECISA-SE de uma creada que durma no aluguel; na rua Pereira Nunes n. 105 bonde de Aldeia Campista. 737

PRECISA-SE de uma cozinheira, que saiba o trivial, quer-se pessoa que durma em casa dos patrões, dá-se bom ordenado; na rua Haddock Lobo n. 47.

PRECISA-SE de uma empregada para cozinhar e lavar; na rua Barão de Itapagipe n. 295. 826

PENSÃO — Dá-se a 60$ por mez, de casa de familia, bem feita e farta; na rua de Minas n. 88, Sampaio. 838

PRECISA-SE de uma creada; na rua Sete de Setembro n. 147.

PRECISA-SE de passadores; na rua Sete de Setembro n. 147.

PRECISA-SE de homens, senhoras e creanças que desejarem aprender a lucrativa arte de fazer cigarros á mão ou a machina, podendo ganhar 4$, 5$ e 6$ por dia; ensina-se nos dias necessarios e dá-se trabalho nos mesmos depois de promptos, ensina-se a domicilio; é em casa de familia séria; na rua Marechal Floriano Peixoto, 151, moderno, sobrado. 821

PRECISA-SE de cozinheiras, lavadeiras, amas seccas e de leite e mocinhas para serviços leves; na rua General Camara, 124, sobrado, fundos. 843

VENDE-SE um predio assobradado, na travessa do Torres, proximo á rua do Riachuelo, por 12 contos, rende 180 mil réis; um terreno, na rua do Rezende, limpo, com 10 metros de frente por 60 de fundos; trata-se na rua dos Invalidos n. 1, ourives.

VENDEM-SE dois balcões em fórma de S, em perfeito estado; na rua Salvador Corrêa n. 50, Leme. 162

VENDEM-SE armações, balcões, mesas e côpas de pedra marmore e outros objectos, proprios para qualquer estabelecimento; na rua Senador Euzebio n. 340, loja. 163

VENDE-SE uma casa nova, tem dois quartos, duas salas, cozinha e grande quintal; na rua Joaquim Teixeira n. 5, estação do Rio das Pedras. 2135

VENDE-SE uma casa nova; trata-se com o proprietario; na rua Paraná n. 13, S. Christovão.

VENDE-SE um terreno, em Todos os Santos, rua Conselheiro Agostinho, entre os numeros 36 e 54, medindo 22 por 88, arborizado e prompto para edificar; para tratar á rua Cardoso n. 147, moderno, na mesma estação, das 5 horas da tarde em deante. 616

VENDE-SE, por 13 contos, na Fabrica das Chitas, um bom chalet; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 85, com o sr. Campos. 693

VENDE-SE uma fazenda, terras proprias, boas mattas e pastos, com dois kilometros por quatro de fundos, muitas plantações, agua encanada, boa casa de morada, distante tres minutos da estação de Maxambomba; trata-se na mesma, com o dono, Gaspar José Soares. 300

VENDEM-SE moveis a prestações quinzenaes de 4$ para cima, e dinheiro á vista com grande abatimento; á rua Frei Caneca, 155, com Oscar Bello.

VENDE-SE, no Meyer, boa casa com cinco quartos, duas salas, dispensa e cozinha, com grande chacara, por preço baratissimo, informações com o capitão Magalhães, á rua Imperial n. 11, antigo. 751

VENDE-SE papel para embrulho, jornaes velhos, a 100 réis o kilo, porções de 15 kilos; na rua General Camara, 124, sobrado, fundos. 844

VENDE-SE, barato, tres chalets, separados, tendo um, tres cazinhas nos fundos, que rendem 60$ mensaes; para ver e tratar com Mendonça, á rua do Cattete n. 44, estação Dr. Frontin. 748

VENDE-SE barato a casa n. 28 da travessa de S. Carlos; trata-se na mesma, das 12 ás 3 horas. O motivo é o dono retirar-se, tem dois quartos, duas salas, cozinha, agua e quintal com tudo. 827

VENDE-SE a casa da rua Magalhães Couto n. 30, antigo, Bocca do Matto, com grande chacara; informações á rua Imperial n. 11, antigo com o capitão Magalhães. 752

VENDE-SE por preço razoavel uma boa e agradavel chacara e casa mobiliada, contendo boas casas, agua encanada etc., etc., o motivo da venda é a retirada urgente do proprietario; trata-se na rua Gonçalves Dias n. 85, sobrado, de 1 ás 2 horas. 829

VENDEM-SE magnificos lotes de terrenos, em prestações e á vista, faz-se construcções de predios e reconstrucções, na estação de Anchieta, E. F. Central; trata-se no mesmo logar, com o sr. Luiz Costa, de domingo ás quartas-feiras.

VENDEM-SE, compram-se e reformam-se moveis e colchoes, em conta; na rua Vinte e Quatro de Maio n. 505, Sampaio.

VESTI Vossos filhos, sempre no Paraiso das creanças, é onde se encontra maior sortimento, melhor qualidade e preços mais commodos, R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

VOSSOS Filhos e filhas, de preferencia no Paraiso das creanças, ali se encontra tudo quanto é necessario desde a meia ao chapéo. R. 7 de Setembro 100. Casa unica especial.

FILHOS E filhas, no Paraiso das creanças, colossal sortimento de vestidinhos, costumes e enxovaes para collegios e baptisados. R. 7 de Setembro n. 100. Casa unica especial.

SOCIO — Acceita-se um com 2:000$, para negocio, artigo limpo, com retiradas mensaes de 200$. Cartas ao *Jornal do Brasil* a R. V. 847

CASAMENTOS — Tratam-se os papeis civil e religioso em 48 horas, muito barato; na rua do Lavradio n. 49, loja. 837

PORTUGUEZ e francez — Ensino pratico das duas linguas; ensino pratico da lingua franceza pelo methodo Berlitz. Preços muito modicos; rua Theophilo Ottoni n. 40, 1º andar.

GEORGINA VIANNA avisa que perdeu a apolice n. 3.940 do nominativo emprestimo de 1896. Valor nominal de 200$, juros de 6 o/o, pertencente á menor Rosa Vianna, sendo requerida á Prefeitura a entrega de novo titulo. 3475

4$000 concertos em relogios, garantidos, por um anno, sendo limpeza, corda ou reparo. Fabrica, concerta joias, preços sem competencia. Compra ouro, pedras finas, por altos preços. Oculos, pince-nez, desde 2$. Rua Sete de Setembro n. 55.

OFFERECE-SE um rapaz de 20 annos, para empregado de escriptorio, sabe ler e escrever; trata-se na rua da Lapa n. 79. 684

E. SAMUEL HOFFMANN & C. — Travessa do Rosario n. 13 — Perdeu-se a cautela n. 19.605, desta casa. 606

TRASPASSA-SE, barato, por motivo de molestia do dono, um escriptorio de commissões, fundado ha 18 annos, unico desse ramo, no centro do commercio, renda mensal 500$, tambem acceitando-se socio com 2:000$ e retiradas mensaes de 200$. Cartas á R. M., nesta folha.

JOSE' CAHEN — Rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 21.917, desta casa. 669

PROFESSORA — Uma senhora propõe ensinar instrucção primaria, em casa de alguma familia respeitavel. Dirigir-se á rua Augusto Nunes numero 3. Todos os Santos. 673

Molestias do UTERO Tratamento das molestias do utero pelo — **Dr. Maurillo de Abreu** — Medico da Maternidade do Rio de Janeiro e especialista de molestias de senhoras. Consultas e curativos uterinos em seu consultorio: Avenida Central n. 103. Chamados em sua residencia. Rua Marquez de Abrantes n. 117.

UMA familia recebe roupas para lavar e engommar, com perfeição; na rua do Senado n. 338, loja. 762

UMA senhora viuva de educação acceita para educar algumas creanças de edade de 2 a 5 annos; na rua Dias da Silva n. 26, estação do Meyer, e para mais informações na rua Dr. Dias da Cruz n. 25, com A. Costa. 749

TYPOGRAPHIA — Aluga-se parte de uma loja, propria para uma pequena typographia, não pagando impostos pelo negocio, se prestar, preço commodo; informa-se na rua de S. Pedro n. 196, loja. 772

Casa Rocha — Especialista em oculos e pince-nez, prepara as receitas dos srs. medicos oculistas, mais barato que qualquer outra casa; 56 moderno, rua da Assembléa.

ANTES de comprar o remedio aconselhado saiba o preço da drogaria André, á rua Sete de Setembro n. 11, proximo á Cathedral.

Estomago, curam-se as doenças do estomago e intestinos com o "Tridigestivo Cruz", approvado pela directoria Geral de Saude Publica. Rua do Livramento, 72, dos Andradas, 91 e Hospicio, 3. Vidro, 2$500.

CARTAS de fiança — Dão-se barato, de bons fiadores negociantes e proprietarios; na rua do Lavradio n. 49, loja. 835

EMPREGOS — Arranjam-se para serviços braçaes, mediante uma commissão; na rua do Lavradio n. 49, loja.

CASAMENTOS — Fazem-se os papeis do civil e religioso, sem certidões, em 24 horas, por 20$; na rua General Camara, 124, sobrado, fundos.

AMA de leite — Precisa-se de uma boa. Rua S. Clemente n. 168, casa n. 14. 811

Confeitos NYRDAHL de IBOGAINE

A Ibogaine é um novo medicamento extrahido da Iboga do Congo que os pretos costumam empregar para darem se forças novas. A Ibogaine é um excitante do systema nervoso e ao mesmo tempo um tonico geral e um reconstituinte perfeito. **Os Confeitos Nyrdahl de Ibogaine** serão empregados com successo nas doenças seguintes: Neurasthenia, depressões nervosas, atonia muscular, fraqueza, excesso de trabalho, convalescença, e até mesmo impotencia

Acha-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Productos NYRDAHL, 20, Rue de La Rochefoucauld, Paris.

CARNAVAL

BAZAR COLOSSO rua Haddock Lobo n. 4, largo Estacio Sá tem em abundancia os principaes artigos para vistuarios e fantasias carnavalescas, Setim de algodão sem differença do setim de seda com a vantagem ter quasi um metro largura 1$200. ponge de seda perfeito 1$300, mascaras Lança perfume vidro piqueno 1$000, um 10$000 duzia, Lança perfume vidro grande 2$000 um 10$50 meia duzia, 20$000; Setinetas todas as cores 660, arminho 460; belbutina 1$100, Todos os dias temos exposição retalhos chitas; Retalhos Brim; Retalhos cassas, Retalhos cretones preços baratissimos como na semana passada chegou nova remessa das afamadas bonecas quasi um metro de altura 25$000; grande variedade em Bonecas todos tamanhos, ferros engommar todos os tamanhos 2$700 tambem chegou afamado Nanzuck Branco bordado com buracos grandes com um metro largura 3$500; Temos esplendido sortimento de linhos brancos todas larguras para vestidos, linhos de cores para vestidos preços com grande vantagem; Applicações de Linho, applicações de sêda; entremeios de linho para enfeitar vestidos Rendas do norte Leses brancas; leses cremes, leses de cores; colchas todos os tamanho e Colchões, Malas para Roupa traveceiros, Louças, Bacias queiros comprar barato e economisar venhão ao afamado Bazar Colosso Rua Haddock Lobo 4 em frente a igreja do largo Estacio de Sá. 832

Dentista Dr. Firmino de Oliveira — Especialista em collocação de dentes artificiaes e trabalhos a ouro, colloca dentes sem chapa. Operações sem dor a preços modicos. *Acceitam-se pagamentos em prestações mensaes.* Consultas das 7 horas da manhã ás 6 da tarde, aos domingos até ás 2 horas. Rua Sete de Setembro 112. Proximo á rua Gonçalves Dias. 822

CARTAS de fiança, barato, para casas, firmas garantidas, registradas e reconhecidas; na rua General Camara, 124, sobrado, fundos. 846

URBANA Alves de Castro, viuva de Delfim Antonio de Barros, fallecido em 15 de julho de 1908, tuberculoso, tem quatro filhos menores, todos doentes do figado, e no dia 13 do corrente mez teve um parto de dois filhos (casal); acha-se em extrema pobreza, sem o menor recurso. Está por favor, residindo á rua Oito de Setembro n. 9, Meyer. 903

AVISO

A firma Motta & Chagas

Participa a seus amigos e freguezes que abre-se hoje, na rua Frei Caneca n. 30, porta larga, a grande officina de bombeiro hydraulico, casa importadora e exportadora, e approvada pela inspectoria C. P.; e por isso, convida a seus amigos e freguezes para a inauguração da nossa casa, hoje.

A'S almas bondosas — O innocente João, cégo e mudo, estando a mão a's almas puras e santas, implorando uma esmola pelo amor de Nosso Senhor Jesus Christo; reside a' travessa Onze de Maio n. 8, Cidade Nova, para onde poderão enviar qualquer obolo a elle destinado. O escriptorio desta folha presta-se tambem a receber qualquer coisa que lhe destinem. Deus os recompensara'.

PENSÃO — Acceitam-se pensionistas, tratamento esmerado, com todo o asseio; na rua do Theatro n. 19, 1º andar. 252

ESPIRITA SOMNAMBULO — Desvenda com clareza, todos os segredos e mysterios da vida humana, fazendo desapparecer os atrazos, embaraços e rivalidades, por mais difficeis que sejam; trabalhos scientificos e garantidos; das 10 ás 4 da tarde e das 6 ás 8 da noite; rua Visconde de Itaúna 100.

JOSE' CAHEN, rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 23.410, desta casa. 593

JOSE' CAHEN, rua Silva Jardim n. 3 — Perdeu-se a cautela n. 15.043, desta casa. 646

A INFELIZ MÃE Maria Silveira, com um filho de 2 annos, fraca e não tendo recurso algum nem para o alimento necessario de seu filho doente, pede á caridade publica uma esmola.

IMPOTENCIA — Cura-se com as garrafas de Catuába, remedio vegetal, vindo do sertão do Ceará; encontra-se na rua do Proposito numero 28. 130

AULAS praticas de francez, pelo conhecido professor Alphonse Lévy, em 30 lições. A's segundas, quartas e sextas-feiras, das 8 ás 11 horas da noite, 10$ mensaes. De data a data; 28, rua Senador Furtado, 28. 287

COPACABANA — Vende-se em prestações, a 16$, o metro quadrado, esplendido terreno, á rua Nossa Senhora; carta a T. T., neste escriptorio.

UMA esmola — Pede na mais angustiosa necessidade para a manutenção de seus nove filhinhos um obolo aos corações que conhecem o desespero dos sem recursos. Queiram, por favor, endereçar a este escriptorio a' viuva Luiza.

GONORRHEAS — Cura radical, sem injecções! Obtem-se uma cura rapida e certa de todos os corrimentos recentes ou chronicos, flores brancas e retenção das urinas com o uso do especifico anti-blenorrhagico especialmente preparado pela pharmacia e drogaria A. Ruas & C., (antiga pharmacia Simas), praça Tiradentes, n. 9 e rua S. Luiz Gonzaga n. 104.

POR CARIDADE — Uma infeliz mãe, com cinco filhos, todos menores, e sem recurso algum, passando as maiores necessidades, implora aos bons corações pela alma daquelles que lhes são caros e pela Sagrada Morte e Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para lhes aliviar os soffrimentos, póde ser enviada ao escriptorio desta folha, á infeliz Julia.

Pellada, alopécia — Quéda dos cabellos, barba, sobrancelhas, calvice precoce, caspa, seborrhéa, trycophicia e todas as molestias parasitarias do couro cabelludo e da barba curam-se completamente com o PILOGENIO, verdadeiro regenerador que fortifica e estimula os folliculos pilosos, faz brotar infallivelmente os cabellos, dando-lhes opulencia brilho e vigor e extinguindo totalmente os parasitas. Deposito geral: Drogaria Giffoni, á rua Primeiro de Março n. 9, e nos Estados nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias

ESMOLA — A viuva Josepha, com oito filhos, sem recursos para mantel-os, pede uma esmola, pelo amor de quem os tem, e póde calcular o seu soffrimento. Ao escriptorio desta folha póde ser endereçado qualquer donativo para a infeliz Josepha.

Soffreu tres operações

O abaixo assignado vem por meio deste attestado fazer publico a quem possa interessar, que soffrendo a oito annos de uma fistula na nadega direita e tendo tomado muitos medicamentos, além de tres operações por que passou, e sendo considerado incuravel, teve a felicidade de tomar o **Elixir de Nogueira, Salsa, Caroba e Guayaco** preparação do sr. pharmaceutico João da Silva Silveira, e graças a este importante remedio acha-se completamente curado.

O que acabo de dizer é uma verdade conhecida por muita gente, e moro á rua 16 de Junho n. 59, para mostrar a enorme cicatriz a quem duvidar.

Pelotas, 19 de fevereiro de 1886.

Joaquim Antonio Bento

Vende-se nas boas pharmacias e drogarias desta cidade.

POBRE CE'GA — Francisca da Conceição Barros, céga de ambos os olhos, aleijada de uma das mãos, pede uma esmola a todas as boas almas caridosas. Póde ser entregue á redacção deste jornal ou á rua do Lavradio n. 131, sobrado.

TRASPASSA-SE uma casa de ferragens e bazar, num dos principaes pontos da rua Marechal Floriano Peixoto n. 97. 853

MOLESTIAS DA PELLE, SYPHILIS, ETC. — DR. MENDES TAVARES, assistente durante longos annos do professor Gabiro, director do *Hospital dos Lazaros*, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Avenida Central n. 62, das 11 á 1 hora.

ACTOS FUNEBRES

Conselheiro dr. Saturnino Soares de Meirelles

A familia do CONSELHEIRO MEIRELLES, penhoradissima, participa aos amigos que a missa de trigesimo dia do fallecimento do seu idolatrado chefe, celebrar-se-á hoje, segunda-feira, 10 do corrente, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de S. Francisco de Paula.

Elizabeth de Tholouze Brayner

Clemente de Tholouze Brayner convida seus parentes e amigos para assistirem á missa que por alma de sua sempre lembrada mãe ELIZABETH DE THOLOUZE BRAYNER manda celebrar, hoje, 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, confessando-se summamente grato.

Rita de Araujo Miranda

Antonio José de Miranda Junior e seus filhos, Raphael Julio dos Reis, sua mulher e filho, major Isolino Santos, sua mulher e filhos e Emilia Rosa da Silva Porto, profundamente penhorados, agradecem a todas as pessoas que se dignaram de acompanhar á ultima morada os restos mortaes de sua pranteada mãe, sogra, avó, prima e amiga, RITA DE ARAUJO MIRANDA, e de novo as convidam para assistirem ás missas que em suffragio de sua alma mandam celebrar na matriz da Candelaria, amanhã, terça-feira, 11 do corrente, ás 9 horas, renovando por esse acto de religião e caridade, os protestos de sua gratidão.

Moacyr

Virgilio Affonso Rodrigues e sua senhora, João Domingues Soares de Magalhães e sua senhora, d. Rita Rosa da Costa Rodrigues e mais parentes, convidam aos seus amigos e parentes para acompanharem o enterro de seu innocente filho, neto e sobrinho MOACYR, saindo o feretro da rua Silveira Martins n. 132, para o cemiterio de S. João Baptista, hoje, ás 5 1|2 horas da tarde.

Antonio José Dias

Augusto José Dias, esposa e filhos, profundamente penalisados pelo fallecimento de seu patrão, primo e bom amigo, em Portugal, ANTONIO JOSE' DIAS, mandam celebrar uma missa pelo eterno repouso de sua alma, na egreja de Santo Antonio dos Pobres, amanhã, 11 do corrente, ás 8 1|2 horas, por cujo acto de religião, convidam todos os seus parentes, amigos e pessoas de sua relação, hypothecando-lhes seus agradecimentos.

Angenor Rocha

João dos Santos Ferreira da Rocha, sua mãe e filhos, participam aos seus amigos e parentes o fallecimento de seu filho, neto e irmão, ANGENOR ROCHA, e que o enterro se realiza hoje, 10 do corrente, ás 4 horas da tarde, saindo o feretro da rua Dr. Joaquim Silva n. 69, Lapa, para o cemiterio de S. Francisco Xavier.

A viuva e demais parentes do venerando dr. ANTONIO SECIOSO MOREIRA DE SA' agradecem a todos que o acompanharam ao ultimo jazigo e novamente as convidam para assistirem á missa de setimo dia, que em suffragio de sua alma mandam celebrar amanhã, terça-feira, 11 do corrente, na egreja de S. Joaquim, ás 8 horas, confessando-se desde já eternamente gratos.

Antonio Martins da Silva, manda celebrar uma missa por alma de sua mãe MARIA RITA, na egreja de São Lourenço (Nictheroy), hoje, 10 do corrente, ás 8 1|2 horas, e convida os parentes e amigos para assistirem a esse acto de religião, o que desde já muito agradece.

Marechal Candido Costa

Os filhos, netos, genro, sobrinhos e mais parentes fazem celebrar missas de 30º dia; por alma de seu nunca esquecido pae, avô, sogro e tio marechal CANDIDO COSTA, hoje, segunda-feira, 10 do corrente, na egreja da Cruz dos Militares, ás 9 horas, e para esse acto de religião convidam seus parentes e amigos, bem como aos do saudoso finado.

Pedro Zamith

O coronel José Zamith, o dr. Jeronymo Francisco Coelho e senhora, Carlos Vieira Zamith e familia, o dr. Julio Vieira Zamith e familia, o dr. Alvaro Zamith e familia e Henrique Braune Zamith agradecem a todos os que acompanharam ao cemiterio os despojos do seu filho, amigo, irmão, cunhado e tio PEDRO ZAMITH, e communicam que a missa de setimo dia será rezada hoje, segunda-feira, 10 do corrente, ás 9 horas, na egreja de S. Francisco de Paula.

Manoel Delmiro dos Santos

Alexandrina Wanderley dos Santos, João Augusto da Silva, Adalgiza dos Santos, Delmiro dos Santos, Amelia dos Santos, Maria de Lourdes dos Santos, profunda e sensivelmente agradecidos ás pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes do seu sempre saudoso e querido esposo, padrasto e pae, MANOEL DELMIRO DOS SANTOS, convidam a todas as pessoas de sua amizade, e do fallecido para assistirem á missa de 7º dia, que se celebrará hoje, 10 do corrente, ás 9 horas, na matriz de Nossa Senhora da Gloria, por cuja assistencia mais uma vez se confessam summamente gratos. 745

Virgilio Adolpho de Assumpção

Salathiel de Assumpção, irmãos e sua mãe Rosa Ferreira de Assumpção convidam as pessoas parentes e amigos para assistirem á missa de setimo dia que será rezada amanhã, 11 do corrente, ás 8 e 1|2 horas, por alma do extremoso pae e esposo VIRGILIO ADOLPHO DE ASSUMPÇÃO, cujo acto de religião é na matriz de Sant'Anna, e desde já se confessam agradecidos.

DIRECTORIA DE CONTABILIDADE DA GUERRA

Major Manoel Damasceno Barbosa

O director e empregados da Directoria de Contabilidade da Guerra, gratos á memoria de seu distincto collega e bom amigo o honrado 1º official MANOEL DAMASCENO BARBOSA, fallecido a 2 do corrente mez, fazem celebrar uma missa por intenção de sua alma, amanhã, 11 do corrente, ás 9 1|2 horas, na egreja da Santa Cruz dos Militares, e para esse acto pedem a assistencia da familia do finado e de todos seus amigos, confessando-se agradecidos pela acceitação deste convite.

Machina de cortar

Em perfeito estado, vende-se uma por preço razoavel. Para tratar, rua do Ouvidor 162.

Banco Hypothecario do Brasil
Capital—8.000:000$000
Caixa economica
Emprestimo sob penhores de joias, pedras preciosas, etc. a juro de 9 % ao anno Dec. n. 1.036 B de 11 de novembro de 1890
Rua 1º de Março n. 51
RIO DE JANEIRO

Casa em Copacabana

Aluga-se por contrato, mobiliada ou não, ou vende-se a casa da rua Nossa Senhora de Copacabana, n. 52 C. Situada no melhor ponto de Copacabana, tendo jardim em toda a volta e grande terreno arborisado, reune quanto é necessario a uma vivenda confortavel. Trata-se na mesma.

Machina Minerva

Vende-se uma machina Minerva, em perfeito estado, por preço razoavel. Trata-se na rua do Ouvidor 162.

O Poder Maravilhoso

Para rheumatismo, impotencia, syphilis, gonnorrhéas, bronchites, asthma, embriaguez, etc., e de molestias julgadas incuraveis.

Encontra-se na
Rua da Quitanda 38

Arsenico Ceniza

O melhor que ha para extincção das
Formigas saúvas
Pacotes de 1 kilo — 1$600
Deposito unico: Marinho, Pinto & C.—Rua de S. Pedro 115 e 117.
RIO DE JANEIRO

PROFESSORA

Habilitada, propõe-se a leccionar em casas particulares, instrucção primaria, portuguez, francez, arithmetica, geographia, historia, desenho, pintura e tudo quanto requer uma educação completa; tambem lecciona em sua residencia á rua Uruguayana 11, 2º andar.